

O Vencedor

Junho 2007 a Setembro 2007

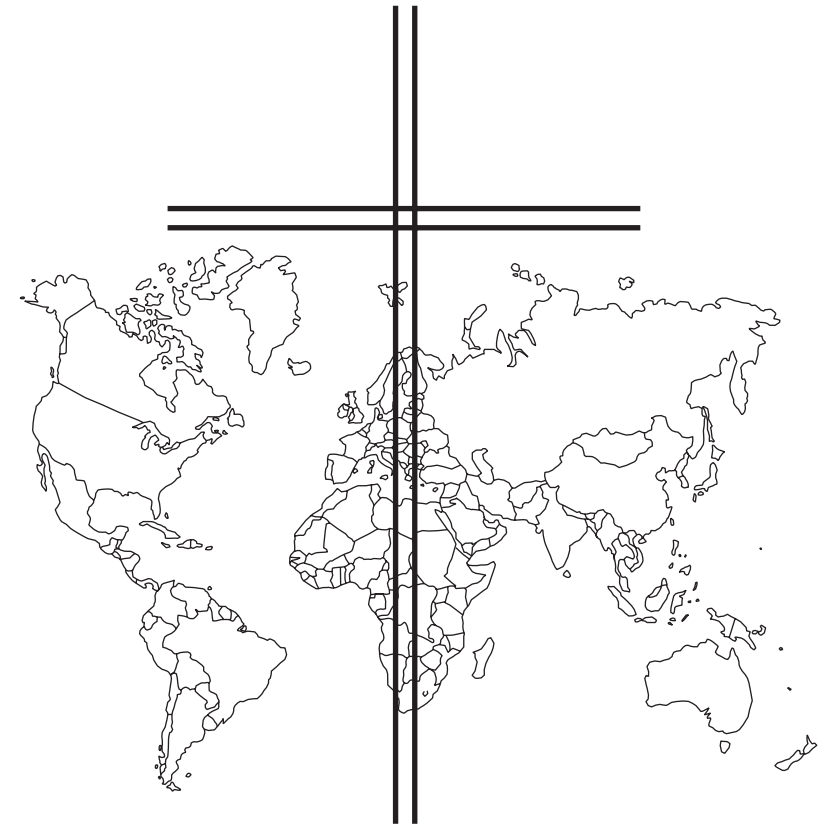
A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegramos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém



“O ESPÍRITO SANTO - NO CONTROLE”

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O Vencedor

Versão em Português: Volume IV Número 1 Junho 2007.

Traduzida por João A.F.Barros.

Revisada por Delcio Meireles

Publicada pela Editora Restauração.

Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume LXXXVIII Número 1 Março 2007.

Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.

Publicada por The Overcomer Literature Trust.

Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

“O ESPÍRITO SANTO - NO CONTROLE”

	Página
ESPERANDO EM DEUS	
Andrey Murray	1
CARTAS DOS EDITORES	2
MARCAS DE UM HOMEM ESPIRITUAL	
A.W.Tozer	3
ESPERANDO PELO ESPÍRITO	
A.B.Simpson	5
A RECEPÇÃO E REJEIÇÃO DO ESPÍRITO	
Arthur Pierson	9
O REINO DO ESPÍRITO	
J.C.Metcalfe	12
UMA RÁPIDA OLHADA NA VIDA NO ESPÍRITO	
Mrs Jesssie Penn-Lewis	17
ENCHEI-VOS DO ESPÍRITO	
G.Campbell Morgan	21

operações, mas é o mesmo Deus” (1 Co 12:6).

Todavia, existe uma consciência comum aos que são cheios do Espírito: a consciência de Cristo. O Espírito Santo vindo em Sua plenitude, nos habilitará a conhecer o Senhor como nunca O conhecemos antes. A consciência de Cristo na experiência dos crentes será tão variada quanto são os próprios santos, pois a plena consciência da Cabeça só pode ser compreendida pela igreja toda. Sua grandeza é tal que Ele não pode dar a Si mesmo completa, total e conclusivamente a apenas um indivíduo. Ele precisa de toda a igreja para exibir Sua perfeita glória e a revelação da majestade da Sua pessoa. Um cristão O vê de uma forma, outro O vê de outra. Mas estamos unidos em um ponto: Ele é o Mestre de quem todos nós temos consciência pelo Espírito. O senhorio de Jesus como uma realidade é o primeiro resultado da vida cheia do Espírito.

O resultado é que a vitória de Cristo sobre o maligno será provada pelo Seu povo; Sua visão dos negócios e das necessidades do mundo serão suas também; e o impulso para

o serviço que O conduziu ao Calvário e O fez vitorioso em Sua hora mais negra, será da mesma forma o impulso deles para o serviço.

A revelação de Deus dada por Cristo será em parte a revelação de Deus que eles darão a outros. Na medida em que o Espírito enche os filhos de Deus, Ele reproduzirá em suas vidas tal semelhança com Cristo que outros ao vê-los, começarão a entendê-Lo e serão conduzidos a uma clara compreensão da glória do Pai.

Este assunto conduz a todos para o ponto da responsabilidade pessoal. Aquele Espírito divino que operou na criação, que era o Espírito de revelação e de serviço por todas as eras, habita agora em cada crente. A questão individual é: Ele está habitando em toda Sua plenitude, ou Ele está entristecido e apagado pela deslealdade ao Seu governo? Se isso tem acontecido até aqui, entregue toda a sua vida agora ao Espírito, a fim de que Ele possa reproduzir o próprio Mestre, para a glória de Deus e para o bem de outros.

Do livro “O Espírito de Deus” (*The Spirit of God*).

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br



Free Editora e Gráfica Ltda.

Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão

81.730-030 - Curitiba - PR

(41) 3287-3857 / 3286-8876

freegraf@burturbo.com

da vida.

O enchimento do Espírito só pode ser mantido pelo permanecer em Cristo. Muito tem sido dito sobre o permanecer e muitos têm se esforçado para definir o termo. Belas definições têm sido dadas, místicas e poéticas, mas a maior parte fora do alcance da vida comum do crente. Sempre que possível é bom dar definições para a Escritura tiradas da própria Escritura. João dá uma definição do que é permanecer em Cristo: “Quem guarda os Seus mandamentos, em Deus permanece e Deus nele. E nisto conhecemos que Ele permanece em nós: pelo Espírito que nos tem dado” (1 Jo 3:24). Nada pode ser mais simples. O erro que pode ser cometido é tentar explicar esta passagem até ela ser roubada de sua simplicidade. A definição é a própria incorporação da clareza e pode ser definida assim: permanecer é obedecer.

“Ora, o seu mandamento é este, que creiamos no nome de Seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, como Ele nos ordenou” (3.23). Toda a lei de Jesus Cristo é resumida neste verso. O mandamento é aquele da fé e do amor. A fé é a alma depender Dele inteiramente e a conseqüente vida de obediência a Ele. A fé no Senhor Jesus começa quando a alma culpada se submete a Ele para o perdão; mas não acaba ali. Não é por este único ato de fé que permanecemos em Cristo, mas quando O fazemos Senhor sempre, não entrando em transação de negócios ou prazer sem levá-Lo em conta, tratando-O como o Rei sempre presente, crendo Nele e

sempre Lhe perguntando: “Mestre, isso é da Sua vontade?” A fé Nele é crer em Seu nome no princípio para receber o perdão e continuamente para pureza e direção. Assim a cada momento a alma vive na dependência de Cristo.

Não somente fé, mas amor: “Para que amemos uns aos outros” (1 Jo 3:23-24). Esta é a vida de serviço. “Aquele que guarda Seus mandamentos permanece Nele”. As condições para permanecer Nele são: sempre crer Nele e sempre amar e servir alguém. Se nos enchemos do Espírito pela entrega, continuamos a ser cheios com o Espírito pelo permanecer.

É verdade que sem o enchimento do Espírito não pode haver vida plena e nenhum serviço poderoso, mas também é verdade que a vida cheia do Espírito deve manifestar o fruto do Espírito e ser poderosa no serviço a Deus. Aqui uma palavra de advertência é necessária. Um erro vital é cometido por aqueles que formulam um código de sensações e esperam por elas como evidência do enchimento do Espírito. Alguns esperam uma vibração magnética, outros um êxtase esmagador. Estas experiências podem acontecer, mas podem também não ser manifestadas. Outros esperam por uma experiência semelhante a que outra pessoa teve. Tais esperanças estão destinadas ao desapontamento. Podemos dizer com segurança que a experiência do enchimento do Espírito não é idêntica em cada dois casos. O Espírito Santo enche um e outro, mas a experiência de cada um é diferente. “Há diversidade de

ESPERANDO EM DEUS

Andrey Murray

É possível estar continuamente esperando em Deus, mas não somente Nele. Pode haver outra confiança secreta interferindo e impedindo a bênção que era esperada, e por isso a Palavra deve vir apenas para lançar sua luz no caminho para a plenitude e certeza da bênção. “Minha alma espera somente em Deus. Só Ele é minha rocha”.

“Minha alma espera somente em Deus”. Há apenas um Deus, apenas uma fonte de vida e alegria para o coração e só Ele é minha rocha. Minha alma espera somente Nele. Você deseja ser bom: “Não há nenhum bom senão Deus” e nada é bom senão aquilo que é recebido diretamente Dele. Você busca ser santo: “Não há nenhum santo senão o Senhor”, e não há santidade senão no que Ele pelo Seu Espírito de santidade a cada momento sopra em seu interior. Você poderia viver e trabalhar para Deus e Seu reino, por outros e pela salvação deles? Ouça o que Ele diz: “O Deus eterno, o criador dos confins da terra”, só Ele “não fracassa, nem se cansa. Ele dá força para o cansado e para aqueles que não têm poder Ele acrescenta força”. “Aqueles que esperam no Senhor renovarão suas forças”. Só Ele é Deus, só Ele é sua rocha. “Minha alma espera somente em Deus”.

“Minha alma espera somente em Deus”. Você será muito atraído para colocar sua confiança nas igrejas e doutrinas, nos esquemas e planos e dispositivos humanos, em recursos da graça e instrumentos

divinos. Mas, minha alma só espera no próprio Deus. Seus compromissos mais sagrados se tornam um laço quando confiamos neles. A serpente ardente se torna apenas metal, a arca e o templo uma confiança vã. Deixe apenas o Deus vivo ser sua esperança e mais nada ou ninguém além Dele.

“Minha alma espera somente em Deus”. Os olhos e as mãos, a mente e o pensamento podem estar intensamente envolvidos nas obrigações da vida, mas “minha alma espera somente em Deus”. Você que é um espírito imortal, não criado para este mundo e sim para a eternidade, para Deus, deve compreender seu destino. Conheça seu privilégio e espere somente em Deus. Não permita que os interesses pelos pensamentos e exercícios religiosos o enganem, porque eles freqüentemente tomam o lugar da espera em Deus. Que o seu próprio eu, seu mais profundo ser, com todo poder, possa esperar somente em Deus. Deus é para você, você é para Deus; espere somente Nele.

Sim, “minha alma espera somente em Deus”. Tome cuidado com dois inimigos: o mundo e o ego. Tome cuidado para que nenhuma satisfação terrena, embora pareça inocente, o impeça de dizer: 'Seguirei a Deus, minha indescritível alegria'. Lembre-se e estude o que Jesus disse sobre negar a si mesmo: “Que o homem negue a si mesmo”. Agradar o ego nas pequenas coisas pode fortalecê-lo para sua afirmação nas coisas grandes. “Minha alma espera somente em Deus”; deixe que Ele

seja toda a sua salvação e todo o seu desejo. Diga continuamente e com um inteiro coração: 'Dele vem minha expectativa; somente Ele é minha rocha; não serei movido'. Qualquer que seja sua necessidade espiritual ou temporal, qualquer que seja o desejo ou oração do seu coração, qualquer que seja seu interesse em conexão com a obra de Deus, na igreja ou no mundo, na solidão ou na correria do mundo: "Minha alma espera somente em Deus". Deixe suas expectativas serem somente Dele. **SOMENTE ELE É A SUA ROCHA.**

"Minha alma espera somente em Deus". Nunca se esqueça das duas verdades fundamentais sobre as quais essa abençoada espera descansa. Se você já está inclinado a pensar que esta espera é muito difícil, elas te farão lembrar. São elas: sua impotência absoluta e a total suficiência de Deus. Entre fundo na total pecaminosidade de tudo o que é do ego, e não pense em deixar o ego ter qualquer fala. Entre fundo na total pecaminosidade de tudo aquilo que é do ego e nunca permita que ele

tenha lugar. Entre fundo em seu relacionamento com a dependência de Deus, para receber a cada momento o que Ele dá. Entre mais fundo ainda na Sua aliança de redenção, com Sua promessa de restaurar mais gloriosamente do que nunca o que você perdeu, e pelo Seu Filho e Espírito dar interiormente Sua presença real e poder divinos. E assim, espere contínua e exclusivamente em seu Deus.

"Minha alma espera somente em Deus". Nenhuma palavra pode expressar, nem coração algum conceber as riquezas da glória desse mistério do Pai e de Cristo. Nosso Deus, na infinita ternura e onipotência do Seu amor, espera ser sua vida e alegria. Deixe que não seja mais necessário que eu repita as palavras: 'Espera em Deus', mas deixe tudo que está em mim se levantar e cantar: 'Verdadeiramente minha alma espera em Deus. Em Ti espero todo o dia'. "Minha alma espera somente em Deus".

Do livro "Esperando em Deus"
(*Waiting on God*).

CARTAS DOS EDITORES

Meus Queridos Amigos:

Sobre uma questão prática; aqueles de vocês que algumas vezes fazem contato comigo via e-mail, poderiam por favor anotar o novo endereço: metcalfes@talktalk.net. Pelo antigo endereço não serei mais encontrado.

Possa o Senhor atai-lo sempre para mais perto Dele mesmo e enche-lo com Seu Santo Espírito.

No precioso Nome do nosso glorioso Salvador,
Michael Metcalfe.

do Novo Testamento. Não está escrito: "Sejam tiradas de entre vós". O verso anterior mostra de quem é a responsabilidade: "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus". A obra de tirar da vida esta ninhada impura de coisas más não é nossa obra. Devemos deixar que Ele faça isso.

A segunda passagem é tão familiar quanto a primeira: "Rogovos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12:1). Este é outro aspecto da entrega. Não é apenas um consentimento para a purificação; é também a apresentação de todo o ser a Deus como sacrifício. Muitos parecem imaginar que o apóstolo está chamando os cristãos para se sacrificarem a Deus; pelo contrário, ele os está convidando para se apresentarem como sacrifício a Deus, e este será colocado sobre o altar pelo Sumo Sacerdote. A entrega pedida é dupla: (1) para purificação pelo Espírito; (2) entrega de todo o ser a Jesus Cristo, para que Ele possa oferecê-lo a Deus.

A teoria parece fácil. A prática é uma coisa muito definida. A vida que é assim entregue a Deus para ser cheia do Espírito é uma vida que colocou de lado seus próprios planos, propósitos e esperanças e aceitou ao invés disso o plano, o propósito e a esperança de Deus.

Se Deus quiser alterar o que parece ser o arranjo divino para hoje, a ponto de frustrar o desejo e a esperança de hoje, o seguidor do Mestre ainda deveria ser capaz de dizer: "Me deleito em fazer a Tua

vontade ó Deus" (Sl 11:8). A vontade de Deus deve ser suprema. Frequentemente prometemos a Deus fazer certas coisas, se Ele fizer algumas coisas para nós; isso é uma tentativa iníqua de fazer barganha com o Altíssimo. Isso é muito popular, e tão antigo quanto Jacó.

A diferença entre uma vida cheia do Espírito e a que não é cheia do Espírito jaz nisso: uma se entrega totalmente à vontade de Deus, e a outra vida quer ter seu próprio caminho e ao mesmo tempo agradar a Deus. Pode ser fácil falar sobre a entrega, mas todos nós procuramos fugir dela. Estamos relativamente preparados para assinar compromissos, realizar muitas obras e até mesmo dar dinheiro, se apenas Deus nos deixar ter nosso próprio caminho em alguma parte da nossa vida. Se Ele não fizer pressão sobre essa questão da entrega e não nos conduzir à cruz, faremos qualquer coisa para nos afastarmos do lugar de morte.

Sim, apenas nesse lugar é que o Espírito Santo pode fluir para todas as partes da vida dando energia a elas, até que em todos os sentidos Jesus seja coroadado Senhor e o fruto do Espírito manifestado. Nada pode tomar o lugar da entrega. Alguns tentam colocar a oração onde Deus pôs a entrega. Outros confessam estar esperando até que Deus queira enchê-los. Ambos estão errados! Eles pensam que estão esperando por Deus, mas a verdade é que Deus está esperando por eles. A qualquer momento, se eles se renderem ao Espírito, Ele passará por toda abertura e caminho e para cada canto

totalidade do percurso que se segue. “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo e paz ... contra estas coisas não há lei” (Gl 5:22-23). Estas são evidências do caráter cristão buscadas em todos aqueles que professam pertencerem a Cristo e que mostram a diferença entre uma alma cristã e uma mundana. Não pode haver manifestação delas salvo sob o perpétuo controle do Espírito. Nem é possível trabalhar para Deus exceto na energia do Espírito. Pode haver uma grande quantidade do que parece ser obra cristã, mas é absolutamente destituída de poder a menos que possua essa energia. Ninguém pode viver a vida cristã e ninguém pode servir a Cristo a não ser quando está cheio do Espírito.

Para os cristãos que realmente desejam ser como Deus quer que sejam, e que estão cansados de tudo que é formal e medíocre e ansiosos para viver na vontade de Deus a qualquer preço, não há questão de maior importância do que aquelas condições sobre as quais o crente nascido do Espírito, pode viver esta vida que é cheia do Espírito.

Estas condições são de dupla natureza: a inicial e a contínua. A inicial que acontece primeiro traz a realização da bênção e a segunda que a mantém. A primeira é a do abandono; a segunda é a da permanência.

A palavra abandono é usada intencionalmente. Consagração é uma grande palavra, mas tem sido tão abusada que perdeu muito do seu profundo significado. A palavra “entrega” talvez esteja fora da tendência comum dos termos teológicos, mas é cheia de força.

Sempre que a entrega total de coração, absoluta, inquestionável, positiva e final da vida a Deus permanece, a vida se torna cheia do Espírito.

A idéia está contida nas palavras de Paulo: “Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado como instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como redivivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça” (Rm 6:13). A vida inteira deve ser entregue ao controle de Deus, para que, através desta vida, Sua vontade possa ser realizada, Sua obra possa ser feita, Seus planos possam ser levados a cabo. Esta é a vida de entrega.

Existem duas passagens que têm ligação com esse assunto. Na primeira lemos: “Toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmia sejam tiradas dentre vós, bem como toda a malícia. Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Ef 4:30-31). Esta é a entrega da vida para purificação. A entrega a Deus não é apenas o ato de se alistar como soldado para lutar na guerra; esse é um assunto secundário. Em primeiro lugar é a entrega do ego ao Espírito de Deus para que Ele possa purificar e limpar de tudo que seja diferente da Sua própria perfeição e beleza.

O apóstolo não disse: “Coloque de lado a amargura, e cólera, e ira”. Ao crente não é ordenado que coloque estas coisas fora da vida; esse não é o conceito de purificação

Amados irmãos

Um fator determinante da vida cristã normal, tanto pessoal como coletiva, depende da resposta para a pergunta: “Quem está no controle?”

Se o crente ou a congregação está sob o controle do Espírito Santo muito certamente haverá normalidade tanto no viver pessoal diário do crente como no testemunho coletivo da igreja.

O crente que tem no controle de sua vida o Espírito Santo trará por toda parte o morrer de Cristo para que Sua vida se manifeste nele. Este produzirá o fruto do Espírito que é de origem sobrenatural e que portanto só pode ser produzido pelo próprio Espírito que precisa estar no controle, no lugar do eu natural do homem.

A igreja que é controlada pelo Espírito Santo testemunha de Jesus Cristo quando está reunida e mesmo quando não está reunida, porque expressa por toda parte apenas a Pessoa maravilhosa do seu Senhor. Esta expressão é evidenciada pelo relacionamento em amor que há entre os crentes desta congregação. Esse amor é produzido pelo Espírito Santo que está no controle, em lugar dos líderes humanos.

Ah, irmãos quanto meu coração anela ver crentes e congregações inteiras que estejam sob o controle do Espírito Santo para que o filho varão, a noiva de Cristo esteja pronta para ser tomada por Ele. Permitamos que o Espírito Santo esteja no controle para que a vinda do Noivo seja abreviada.

Ósculos santos a todos do conservo que com vocês também espera o Noivo Amado

João Alfredo

MARCAS DE UM HOMEM ESPIRITUAL

A.W.Tozer

O conceito de espiritualidade varia entre os diferentes grupos cristãos. Em alguns círculos a pessoa altamente vocal que fala de religião continuamente é considerada ser muito espiritual; outros aceitam a exuberância do barulho como uma marca de espiritualidade, e em algumas igrejas a pessoa que ora primeiro, mais longa e sonoramente leva a reputação de ser a mais espiritual. Agora um vigoroso testemunho, as orações freqüentes e o louvor sonoro podem ser inteiramente consistente com a espiritualidade, mas é importante que enten-

damos que eles em si mesmos não o constituem nem provam que ela está presente.

A verdadeira espiritualidade se manifesta em certos desejos dominantes. Estes são o sempre presente e profundamente estabelecido querer suficientemente poderoso para motivar e controlar a vida.

1. Primeiro é o desejo de ser santo mais do que ser alegre. O anelo depois da alegria que encontrou muito largamente no meio dos cristãos professos um grau superior de santidade é suficiente prova de

que tal santidade não está presente. A pessoa verdadeiramente espiritual sabe que Deus dará abundância de alegria depois de nos tornarmos aptos para recebe-la sem dano para nossas almas, mas não a demanda imediatamente. John Wesley disse dos membros de uma das primeiras sociedades Metodista que duvidava que tivessem se tornado perfeitos em amor porque vinham à igreja para desfrutar da religião ao invés de aprenderem como poderiam se tornar santos.

2. Uma pessoa pode ser considerada espiritual quando ela quiser ver a honra de Deus avançada através de sua vida mesmo se isso significar que deva sofrer desonra ou perda. Tal pessoa ora: 'Santificado seja Teu nome', e silenciosamente adiciona: 'a qualquer custo para mim, Senhor'. Ela vive para honrar a Deus por um tipo de reflexo espiritual. Toda escolha envolvendo a glória de Deus é para ela já feita antes mesmo de estar presente. A glória de Deus é necessária para ela; suspira por ela como uma pessoa sufocada suspira por ar.

3. A pessoa espiritual quer carregar sua cruz. Muitos cristãos aceitam a adversidade ou tribulação como um sinal e as chamam de sua cruz, esquecendo-se de que tais coisas vêm da mesma forma para o santo e para o pecador. A cruz é esta adversidade extra que vem a nós como um resultado de nossa obediência a Cristo. Esta cruz não é forçada a nós, nós a escolhemos para obedecer a Cristo e por assim fazer escolhemos carregar a cruz.

Carregar uma cruz significa ser unido à pessoa de Cristo, entregue ao senhorio de Cristo e obediente aos mandamentos de Cristo. A pessoa que é assim unida, assim entregue, assim obediente é uma pessoa espiritual.

4. Por outro lado, um cristão é espiritual quando vê todas as coisas do ponto de vista de Deus. A habilidade de pesar todas as coisas na escala divina e colocar o mesmo valor sobre elas como Deus faz é a marca de uma vida cheia do Espírito.

Deus olha para e através ao mesmo tempo. Seu olhar atento não descansa sobre a superfície mas penetra no verdadeiro significado das coisas. O cristão carnal olha para um objeto ou uma situação, mas porque não vê através deles é alegrado ou abatido pelo que vê. A pessoa espiritual está capacitada para olhar através das coisas como Deus olha, e pensar delas como Deus pensa. Ela persiste em ver todas as coisas como Deus as vê mesmo se isso a humilha e expõe sua ignorância a ponto de real dor.

5. Outro desejo da pessoa espiritual é de morrer correta do que viver errada. Uma marca certa do povo maduro de Deus é sua indiferença sobre o viver. O cristão amante da terra, consciente do físico olha para a morte com entorpecido terror em seu coração; mas quando ele começa a viver no Espírito se torna crescentemente indiferente ao número de anos aqui em baixo, e ao mesmo tempo crescentemente cuida do tipo de vida que vive

Espírito, passo a passo, pode ter certeza: você voltará para o velho hábito. E ainda que você não se entregue a ele, o querer estará presente e isso é tão mal quanto fazer. Deus quer que você ande libertado do domínio da carne, e o caminho para isso é deixar o espírito governar, a fim de que o corpo esteja completamente sob o controle do Espírito.

Esta é a vida de vitória que Deus quer nos trazer e assim você pode ver a necessidade da cruz e da "Palavra de Deus que opera eficazmente naqueles que crêem". Por um lado voltamos ao Calvário como a base de toda a obra de Deus em nós, e por outro a Palavra de Deus deve operar em nós continuamente. Você vai permitir que esta Palavra opere em você realizando a separação da

ENCHEI-VOS DO ESPÍRITO

G.Campbell Morgan

Fica aquém da verdade quem fala do enchimento do Espírito como sendo o privilégio dos crentes. A palavra de Paulo "e não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito" (Ef 5:18), é um imperativo presente, cuja natureza é mais de um mandamento do que um conselho de perfeição. Não apenas para uns poucos eleitos, mas para todos os nascidos do Espírito, a vontade de Deus é que sejam cheios do Espírito. A necessidade desse enchimento é provada pelo fato de que sem ele, não pode haver vida cristã plena e nenhum poder para o serviço cristão.

O apóstolo declara ninguém

alma e do espírito?

Lembre-se que você só pode conhecer realmente a verdade pela experiência, pois as teorias são mortas, por mais verdadeiras que sejam. Você só conhece o significado de um texto ao prová-lo. Você só pode entender o que foi dito sobre a diferença entre pensar nas coisas da carne e do Espírito pela experiência. Você só pode entender o que é inclinar para a carne e o que é inclinar para o espírito pela experiência e por pedir ao Espírito Santo para vivificá-lo para poder discernir qual é qual. Possa Ele guiar-nos para dentro da plenitude da vida segundo o Espírito.

Do livro: "Elevados no Espírito" (*Lift in the Spirit*).

que fala pelo Espírito de Deus diz: "Jesus é anátema, e ninguém pode dizer, Jesus é Senhor, senão pelo Espírito Santo" (1 Co 12:3). O senhorio de Jesus é a base de toda a vida cristã. Todas as graças e virtudes do cristão emergem do reconhecimento deste senhorio e da absoluta rendição a Ele. Só quando uma pessoa nasce de novo do Espírito é que ela pode chamar Jesus de Senhor; e somente quando ela está sob o perfeito domínio deste Espírito é que ela pode viver sob o Senhorio de Jesus.

Isto não somente é verdade com respeito ao primeiro passo da vida cristã, mas também em relação à

Cristo: “E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita” (Rm 8:11). Você precisa conhecer esta vivificação do corpo num âmbito muito maior a fim de estar capacitado para resistir ao conflito da hora presente. Sua força natural sucumbirá, mas Deus vivificará seu corpo mortal para capacitá-lo a resistir o que a carne e o sangue não poderiam suportar e viver.

Uma das tentações na batalha espiritual é quando o corpo começa a se enfraquecer e a dizer: “devo desistir”, ao invés de lançar a si mesmo em “Deus que ressuscita os mortos”, o Qual pode vivificar o corpo mortal para resistir e triunfar em todas as coisas e através de tudo. Deus está preparando hoje almas que estão aprendendo o significado mais pleno do Calvário. Lembre-se disso, descanse nisso, conte com isso: “o Espírito de Deus no homem interior”, o Espírito Santo habitando em seu espírito visando fortalecê-lo no espírito, alma e corpo para fazer toda a vontade de Deus.

Em Efésios somos exortados a nos fortalecer “no Senhor e na força do Seu poder”, (6.10) na potência do Seu vigor. Como podemos receber um espírito forte? Paulo nos diz nas palavras: “Sejais robustecidos com poder pelo seu Espírito no homem interior” (Ef 3:16). É o Espírito Santo, exatamente o mesmo Espírito que ressuscitou Jesus da morte. Esse mesmo Espírito Santo mora em seu

espírito para fortalecê-lo com poder no homem interior, e então vivificar seu corpo mortal. Isso é realizado pelo Seu Espírito que habita em você.

Em Romanos lemos: “Pois os que são segundo a carne se inclinam para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito” (8.5). Quando vivemos na alma e não no espírito? Os que vivem “segundo a carne” são aqueles que em seu pensamento e ação vivem de acordo com a mente da carne; os que vivem “segundo o Espírito” têm mais consciência das “coisas do Espírito”: a vida, a alegria e a liberdade no Espírito. “Os que são segundo o Espírito inclinam para as coisas do Espírito, porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz” (8.5,6). Os dois reinos são claramente descritos neste verso: a mente controlada pela carne, a esfera terrena, ou pelo Espírito, na esfera celestial.

“Ser renovados no espírito da vossa mente” (Ef 4:23). Sua mente deve ser dominada pelo seu espírito. A mente, ou alma, deve se tornar uma “mente espiritual” ao invés de uma “mente carnal”. A mente deve ser controlada pelo espírito, e não pela carne. Há uma mente carnal e há uma mente espiritual que é a mente sóbria, a qual está aberta aos pensamentos de Deus.

Finalmente Paulo escreve aos Gálatas: “Digo, porém, andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne” (Gl 5:16). Você pode pedir libertação de um ou outro hábito da carne, mas a menos que o espírito seja libertado para governar permitindo que você ande segundo o

enquanto está aqui. Ele quer mais do que tudo ser correto, e está contente em deixar Deus decidir quanto tempo deve viver. Ele sabe que pode se dispor a morrer agora porque está em Cristo, mas sabe não se dispor a fazer o errado, e esse conhecimento se torna um giroscópio para estabilizar seus pensamentos e ações.

6. O desejo de ver outros avançarem em suas despesas é uma outra marca da pessoa espiritual. Não há inveja em seu coração; quando outros são honrados ele se agrada porque assim é a vontade de Deus. Se Deus se agrada, ele se agrada por esta razão, e se agrada a Deus exaltar a outro acima dele ele está contente de assim o ter.

ESPERANDO PELO ESPÍRITO

A.B.Simpson

“Esperai pela dádiva prometida por meu Pai, da qual me ouvistes falar”
(At. 1.4).

Esta passagem sugere um pensamento simples e muito definido: esperar em Deus pelo enchimento do Espírito Santo. A lei do tempo é um fator importante tanto na natureza como na graça.

Existem algumas operações que são instantâneas, mas existem outras mais que requerem um espaço de tempo e um processo de desenvolvimento. O princípio da vegetação é gradual, revelando primeiro o ramo, então a espiga, depois disso o grão cheio na espiga. E assim no mundo espiritual há um lugar para a espera. A obra de Deus na criação não foi instantânea, mas sucessiva. A

7. A pessoa espiritual habitualmente faz julgamentos eternos ao invés de julgamentos temporais. Pela fé ela se levanta acima da luta da terra e do fluxo do tempo, e aprende a pensar e sentir como alguém que já deixou o mundo. Tal pessoa antes seria útil do que famosa e antes serviria do que seria servida.

E tudo isso deve ser pela operação do Espírito Santo interior. Ninguém pode se tornar espiritual por si mesmo. Somente o Espírito gratuito pode fazer uma pessoa espiritual.

Do livro: “Que Cristão Incrível” (*That Incredible Christian*).

promessa da vinda do Redentor esperou por quatro mil anos. Abraão esperou pelo cumprimento da promessa do seu filho. Moisés esperou por quarenta anos antes que pudesse ir e realizar o grande trabalho de sua vida. Jesus esperou por trinta anos para começar Seu ministério público.

As promessas de Deus são para aqueles que esperam Nele e a vida espiritual é instantânea em sua operação em alguns aspectos, mas em outros é progressiva. Há um momento quando nós definitivamente recebemos o Espírito Santo; mas há uma preparação para Sua vinda e uma espera para Sua plenitude.

Para os discípulos o Espírito

Santo ainda não havia sido enviado do céu. O dia do Pentecostes foi o momento de Sua chegada na terra. Até aquele momento Ele fizera Sua morada na pessoa de Jesus; agora Ele ia habitar no Corpo de Cristo, a igreja, e a terra seria Seu lar. Neste sentido não podemos esperar a vinda do Consolador, porque Ele já veio e está aqui.

Mas mesmo se o Espírito Santo já tivesse vindo à terra, aquele mesmo mandamento ainda seria dado aos discípulos para que esperassem no cenáculo. Havia uma preparação do lado deles tão necessária quanto a vinda do Espírito do céu para a terra e há uma preparação da nossa parte igualmente necessária. É importante, entretanto, que entendamos a verdadeira natureza dessa espera. Não é esperar pelo Senhor, mas é esperar no Senhor. Não é olhar ao longe para uma bênção distante, mas é continuar na atitude de receber e reivindicar a bênção, e dar tempo para o Espírito Santo encher o coração esperançoso com toda a Sua plenitude.

O Mestre também nos chama para estas estações de espera e existem razões profundas nos princípios que sublinham toda a experiência cristã as quais mostrarão a importância e a necessidade da nossa espera no Senhor.

A palavra “Selá” no livro de Salmos indica uma pausa, e do mesmo modo o Espírito Santo nos deu nossos “Selás” na vida espiritual, que são as pausas enfáticas quando Deus quer que estejamos quietos e ouvindo a Ele, enquanto nos livramos dos raciocínios antigos e

penetramos na plenitude mais ampla do Seu pensamento e vontade.

Este tempo de espera em Deus foi também necessário para ensinar aos discípulos a maior das lições da vida cristã: desistir deles mesmos. O maior dano que podemos produzir é tentar fazer algo mesmo quando não estamos preparados, e quando não entendemos a vontade de nosso Mestre. O Mestre quer nos guardar de fazer algo até que estejamos preparados para prosseguir em Sua força e vitória. A lição mais dura para aprendermos é o desaprender e o conhecer nossa total incompetência e miséria.

Os discípulos precisavam penetrar na mais profunda experiência: a crucificação. Não apenas para o ego mal, mas para o ego forte auto-suficiente. Pedro ainda não havia aprendido a ficar tranqüilo, pois depois que aqueles dias de espera passaram o encontramos correndo mais uma vez na frente e propondo a eleição de um novo discípulo. Deus parece nunca ter reconhecido o apóstolo escolhido pelos irmãos sob a influência de Pedro, mas em Seu próprio tempo chamou Seu próprio apóstolo. *(N.E. Com todo respeito ao servo de Deus, gostaria de lembrar que, segundo a Palavra de Deus, Matias foi sim reconhecido como o décimo segundo apóstolo do Senhor. Em Atos 2:14 o Espírito Santo registrou: “Pedro se levantou com os onze”, indicando que Matias foi realmente contado com os onze. Além do mais, as condições estabelecidas por Pedro para se escolher um novo apóstolo não seriam satisfeitas em Paulo, Barnabé, Timóteo ou Tito,*

visando fortalecê-lo com poder pelo Espírito de Deus, enquanto em todo o tempo o crente está sendo “julgado segundo os homens” e mantido na maior fraqueza quanto ao seu próprio poder.

A palavra de Deus é a arma que Deus usa nesta obra. “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito” (Hb 4:12). O Calvário trata com a carne, mas a Palavra de Deus que habita e opera interiormente, separa a alma do espírito. Uma seção da alma é o intelecto. Existe em muitos uma mistura de intelecto e espírito, não nos permitindo dizer qual é qual. Não conseguimos discernir o que Deus coloca em nosso espírito, nem a diferença entre o que é do espírito e o que é da mente. Como saberemos a diferença? Somente por experimentar a verdade da Palavra de Deus, deixando que ela opere em nós a divisão da alma e do espírito.

Você pode pelo menos ver que isso precisa ser feito, e pedir que isso seja feito. Se você não tem como saber a diferença entre aquilo que vem de sua mente e o que vem de Deus em seu espírito, peça a Ele simplesmente para te ensinar, pois o Espírito Santo é o Professor. O método de Deus é primeiro nos mostrar a necessidade. Você sabe que há uma necessidade desta divisão da alma e do espírito, para que seu espírito possa atuar em pureza, sem a mistura da vida da alma? Você vê que a Palavra de Deus é uma espada para fazer a divisão? Há necessidade de uma separação e é

uma divisão “das juntas e medulas”. No original lemos que é revelar os “conceitos mentais”. “Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os conceitos mentais” (Hb 4:12).

Naturalmente todos que temos muitos conceitos mentais da Palavra de Deus e verdades que nunca vieram do Seu Espírito. Conceitos, por exemplo, da forma como Deus deve operar, daí nossa incapacidade para discernir Sua operação quando Sua atuação é contrária a estes conceitos mentais. Um dos maiores obstáculos para o Espírito Santo nos revelar a vontade de Deus é nossa conceito mental. Ter um conceito mental sobre o significado de um texto pode impedir que o Espírito Santo mostre a você o real significado dele. Esta divisão da alma e do espírito é muitíssimo necessária. Você encontra dificuldade em ser guiado simplesmente porque Deus não pode tornar sua direção clara a você, por causa da sua incapacidade de discernir a diferença entre as coisas da sua mente e as do seu espírito. Por isso é necessário conhecer a cruz, estar morto na carne, e deixar a Palavra de Deus operar em nós como uma afiada espada de dois gumes, que separa a alma do espírito.

Vimos que o Espírito Santo habita no espírito; o Espírito habita no homem interior. É verdade que o corpo é o templo do Espírito Santo, mas apenas pelo fato dele envolver o santuário onde o Espírito habita. E o corpo pode ser vivificado pela vida de

no espírito” (1 Pe 3:18). É quando você entra em comunhão com a morte de Cristo que seu espírito é vivificado e trazido para a união da ressurreição com Ele. Daí a necessidade do conhecimento da cruz como a verdadeira base dessa vida segundo o Espírito. Exatamente como o Senhor foi colocado na morte no Calvário e vivificado no espírito, assim devemos ir ao Calvário e espiritualmente sermos mortificados na carne. A carne deve ser considerada como crucificada (Gl 5:24), a fim de que o crente possa “andar no espírito” dia após dia e não cumprir os desejos da carne (Gl 5:16 e 25).

Na cruz do Calvário Jesus “derramou Sua alma até a morte” (Is 53:12), mas disse a Seu Pai: “Nas Tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23:46). Seu Pai se encarregou de Seu espírito para que o poder das trevas não pudesse tocar nele. Ele também enviou Seus anjos para vigiarem Seu corpo para que Satanás não pudesse tocar nele em seu tranquilo lugar de descanso.

Devemos ser levados sempre para a profunda comunhão com a morte de Cristo. A espada precisa ir cada vez mais profundamente nesta vida terrena até que sejamos separados de todas as coisas que nos ligam à terra. Nosso espírito não pode habitar, mover e viver em Deus se não estivermos dispostos a permitir que o Espírito Santo aplique a morte da cruz de Cristo em nós, nos cortando mais e mais como diz Pedro: “Fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito” (1 Pe 4:6).

Esse “estar morto na carne”

deve continuar sempre, pois a real e profunda separação da alma e do espírito não é concluída com um único golpe. Paulo diz: “Porque não queremos irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira oprimidos acima das nossas forças, de modo tal que até da vida desesperamos. Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos”. Assim Paulo precisava ser “mortificado na carne” continuamente no sentido espiritual. Toda sua autoconfiança precisava ser mantida na inutilidade e uma e outra vez Paulo seria levado a um ponto além de seu poder de suportar, para que fosse compelido a confiar em Deus que ressuscita os mortos. (2 Co 1:8-9, e 13:4).

Você encontrará a mesma verdade em Romanos 7: “Assim também vós, meus irmãos, fostes mortos, para pertencerdes a outro” (v4). A morte separa para que haja uma união em espírito com o Ressurreto. Uma depende da outra. Este é o revestimento do Espírito Santo que Deus quer que você conheça. Deus não reveste a “carne” e sim o espírito com a luminosa vestimenta de luz.

O equipamento que estamos precisando justamente agora é o revestimento do espírito na armadura de luz, para que vivamos, movamos, atuemos e trabalhemos na profundidade do espírito, conforme o conceito e o ponto de vista de Deus. O verdadeiro equipamento do Espírito é o revestimento do espírito humano

porque nenhum deles estiveram com os onze todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre eles para que se tornassem uma testemunha da ressurreição de Jesus (Atos 1:21,22)).

O prejuízo que causamos é enorme quando fazemos nossa própria obra! Quanto tempo levou para Deus ensinar Abraão a ficar quieto! Por quanto tempo Abraão tentou ajudar Deus no cumprimento de Sua própria promessa e depois aceitou a sugestão de Sara para tomar Hagar. Dessa união veio Ismael e de Ismael não veio nada além de sofrimento e impedimento, até que Deus silenciosamente cumpriu Sua promessa do Seu próprio modo.

Quanto tempo levou para Moisés aprender a ficar quieto! Quarenta anos ele teve que esperar no deserto até que toda a sua “virilidade da sua juventude” morresse e sua atividade precoce fosse transformada em modéstia e até mesmo timidez. Depois, quando Moisés recuou e pediu a Deus para enviar mais alguém, ele foi bastante pequeno e se aquietou o suficiente para ser usado por Deus na libertação do Seu povo. E assim, quando eles chegaram às portas da libertação, a primeira lição deles foi: “Estai quietos e vede o livramento do Senhor”. Não fazer nada além de esperar por Ele, e então Deus entrou em cena, e Ele mesmo fez a obra.

Deus não pode nos usar até que cheguemos ao fim de nós mesmos e vejamos nossa grande inutilidade e incapacidade; depois, revestidos da Sua poderosa força,

vamos em frente clamando: “Não sou capaz nem mesmo de pensar alguma coisa de mim mesmo; mas minha suficiência vem de Deus”.

Aqueles dias de espera foram necessários para capacitar os discípulos a compreenderem sua necessidade, sua insignificância, sua deficiência e sua dependência do Mestre. Eles tiveram que ser esvaziados primeiro, antes que pudessem ser cheios. Enquanto aqueles dias passavam, quantas vezes deviam ter pensado nas posições que agora estavam para ocupar, na responsabilidade que repousava sobre eles, na tarefa que o Mestre tinha confiado a eles, e a total incapacidade deles para realizar tudo isso. Como devem ter recordado de suas tolices, de suas incredulidades, de suas contendas, de seus egoísmos, de seus temores, de suas derrotas, recuaram na insignificância, e até mesmo ficaram consternados da perspectiva diante deles e então até do próprio pó clamaram a Ele por ajuda e força.

E assim Deus quer que nos fiquemos de lado e esperemos tranquilamente Nele, até que Ele examine o mais profundo de nosso ser, e nos mostre nossa tolice, nossa falência, nossa necessidade. E leva tempo para fazer essa obra. Leva tempo para gravá-la a fogo em nossa consciência. Leva tempo para nos fazer senti-la. Uma coisa é conhecer de uma forma geral nossa necessidade e falência e outra coisa é compreendê-la, lamentar sobre ela e sermos inundados de sofrimento e vergonha, as quais o apóstolo nos diz ser parte do verdadeiro arrependimento. Nas bem-aventuranças a primeira

promessa é para aqueles que são pobres de espírito. Mas há outro passo ainda mais profundo no caminho de Deus: “Bem-aventurados os que choram”. É necessário que lamentemos nossa pobreza, para que compreendamos nossa necessidade, e sejamos profundamente inquietados a respeito da nossa miséria espiritual, e cheguemos a tal fome que nada menos que toda a plenitude de Cristo possa nos satisfazer novamente.

Existem algumas condições espirituais que não podem ser realizadas em um momento. A fragmentação da terra sem cultivo leva tempo; as geadas do inverno são tão necessárias quanto as chuvas da primavera para preparar o solo para a fertilidade; e Deus tem que quebrar nosso coração para remendá-lo pelo lento processo de Sua disciplina, e moer cada partícula ao pó, e então nos amadurecer e nos saturar com Seu abençoado Espírito, até que sejamos abertos para a bênção que Ele tem para nos dar. Oh, vamos esperar no Senhor com coração quebrantado, com sinceridade de alma, com voluntariedade de espírito, para ouvir o que Deus o Senhor dirá.

Estes dias de espera são importantes também para que possamos ouvir a voz de Deus. Estamos tão ocupados que não podemos ouvir. Falamos tanto que não damos a Ele a chance de nos falar. Ele quer que ouçamos o que Ele tem para dizer-nos. Foram poucas as vezes que Ele falou a Abraão e a Paulo, entretanto estas mensagens viverão para sempre, e seus ecos têm

ressoado através dos anos.

Vamos esperar em Deus, não tanto em oração, mas ouvindo. Deus quer que esperemos Nele também para que compreendamos não apenas nossa necessidade, mas Sua plenitude e Sua vontade para nós. Ele quer nos mostrar a visão do futuro bem como do passado. Ele quer abrir para nós os tesouros da Sua graça, e nos fazer conhecer todas as riquezas da glória da Sua herança. Ele quer nos dar a visão do Rei em Sua formosura. Ele quer revelar a nós regiões ainda não exploradas do glorioso progresso na vida da fé. Ele quer nos chamar para o serviço mais alto, e nos mostrar recursos e habilidades mais poderosos para o trabalho da vida.

Esta é a espera para a qual Ele está nos chamando hoje. Deus garante que estes dias diante de nós podem trazer a visão e depois a vitória. Esperar no Senhor não é apenas uma preparação para o Espírito Santo, mas é um processo para receber o Espírito Santo. Há um poder culminante na oração de espera para trazer a resposta e a bênção, fôlego a fôlego e momento a momento.

Nosso coração é tão seco que precisamos esperar no Senhor por dias e dias antes que haja alguma impressão. Mas em todo o tempo o chão seco está enchendo, o solo sedento está absorvendo e depois que a espera for completada sabemos que não foi em vão; compreenderemos que nenhum suspiro de oração foi gasto inutilmente; descobriremos que em cada momento os tesouros da Sua graça e poder

UMA RÁPIDA OLHADA NA VIDA NO ESPÍRITO

Mrs Jessie Penn-Lewis

“Pois os que são segundo a carne se inclinam para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito” (Rm 8:5).

Precisamos saber mais da vida e do andar “segundo o Espírito” (Rm 8:5) se quisermos viver acima das coisas terrenas. O espírito precisa de libertação para que possa se tornar dominante e ter o controle da alma e do corpo. Quando Adão foi criado o espírito era dominante, a alma era o vaso através do qual o espírito atuava, e o corpo era um servo da alma e do espírito. Mas quando Adão caiu o espírito foi imerso no vaso da alma, a alma imersa no corpo e ele “se tornou mortal”. Ao invés do espírito governar a carne, foi ela que dominou o espírito. O Senhor disse: “Meu Espírito não contendará mais com o homem, pois ele também é carne” (Gn 6:3). Estas palavras descrevem as pessoas quando não são regeneradas.

Paulo escreve: “E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo” (1 Ts 5:23). O espírito é o santuário onde Deus habita; a alma é a vida mental e emocional e constitui a personalidade; o corpo é a cobertura ou casca exterior. Seu corpo não é você na totalidade; sua mente é o veículo para pensar, mas seu espírito deve ser o poder ativo e neste espírito o Espírito Santo deseja habitar.

Deus começou Sua obra regenerando o espírito. Temos um espírito humano natural do qual

Deus diz: “Vos darei um espírito novo” e então Ele adiciona: “Porei meu Espírito em vós” (Ez 36:26-27). Paulo continuamente se refere ao seu próprio espírito separado do Espírito de Deus. Somos nascidos do Espírito quando Deus regenera nosso espírito humano. “Aquele que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3:6). Ser feito um filho de Deus não é se tornar membro de uma igreja, mas é receber de Deus um novo espírito, para que Seu Espírito possa habitar nele. Deus disse: “Habituarei neles” (2 Co 6:16). “Visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito” (2 Co 7:11). Há uma purificação do espírito para que Deus possa habitar em nós e sobre o fundamento do sangue precioso de Jesus Cristo, Deus nos limpa do pecado.

Em 1 Coríntios Paulo se refere ao espírito do homem: “Qual dos homens entende as coisas do homem, senão o espírito do homem que nele está?” (1 Co 2:11). É o espírito dentro de nós que nos faz conhecer a nós mesmos, um conhecimento mais profundo do que o da mente. O espírito regenerado é unido ao Senhor, pois “o que se une ao Senhor é um só espírito com Ele” (1 Co 6:17). O Espírito de Jesus e o seu espírito, um espírito, para que quando Ele se mover em seu espírito você se mova com Ele.

Como isso é efetuado? O Calvário é o lugar onde Deus faz Sua obra em nós. É dito que nosso Senhor foi “morto na carne, mas vivificado

tornozelo; eles acham que pelo impulso do Espírito devem seguir em frente para o lugar onde há suficiente “água para nadar” (Ez 47:1-5). O desejo para a plena consumação da graça de Deus concernente a eles cresce e aumenta enquanto a vida prossegue, e assim lemos verso 23: “E não só ela, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”. Quão espasmódicas e enfraquecidas são nossas limitações humanas, e quão sinceramente uma pessoa cheia do Espírito anseia pelo dia em que seu serviço será sem limites, quando “conhecemos plenamente, como também somos plenamente conhecidos” (1 Co 13:12).

Mais uma referência à obra do Espírito Santo é encontrada nos versos 26 e 27: “Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do Espírito, porque Ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos”. Aqui entramos bem no santuário interior da vida cristã, o lugar de comunhão com Deus. Até mesmo aqui somos inúteis em nós mesmos e somos chamados para confiar no ministério do Espírito Santo interior. Não sabemos como orar e precisamos ser ensinados, e então descobrimos que Ele que conhece nosso coração e também o coração do Pai, toma sobre Si mesmo o encargo poderoso e

misterioso de orar por aquilo que as palavras humanas não podem expressar. Então, cheios de espanto e assombro, descobrimos que estamos sendo ensinados sobre aquilo que Deus pretende fazer, e todo nosso ser parece se unir num grande amém! A primeira vez que realmente começamos a entender o que significa orar: “Seja feita a Tua vontade na terra, assim como é feita no céu”, e nosso coração num salto de fé pula pra frente, e em meio a mais escura perspectiva somos capacitados para discernir que Ele está operando Seu próprio plano e que nenhum pensamento Dele pode ser impedido (Jó 42:2). “Ele se move”, disse o bispo Moule, “na alma cansada e assopra a Si mesmo em seus pensamentos, e Seu misterioso suspiro de anelo divino junto com nosso gemido por capacitação e nossos anseios, superam todas as coisas, não em direção ao descanso, mas em direção a Deus e à Sua vontade. Assim o desejo mais profundo e dominante do cristão é fixado e animado pelo abençoado Habitante, e busca aquilo que o Senhor mais ama conceder, a saber, Ele mesmo e tudo aquilo que O satisfaz”.

Maravilhe-se diante da maneira em que a revelação deste grande capítulo concernente à pessoa e obra do Espírito Santo de Deus se encaixa com as outras Escrituras que tratam deste grande tema, e fornece uma base sólida para todos os nossos pensamentos sobre a vida cheia do Espírito.

Do livro: “A Bíblia e a Vida Cheia do Espírito” (*The Bible and the*

estavam sendo guardados no fundo de nosso ser. Não esperamos o suficiente no Senhor, não gastamos tempo suficiente diante do Trono da Misericórdia. Permitimos que a correria e pressa da vida nos conduzam e por causa da nossa negligente precipitação ao invés de ganhar tempo nós o perdemos.

“Esperem na cidade de Jerusalém, até que sejam revestidos com o poder do alto”; “Esperem pelo dom que Meu Pai prometeu, sobre o qual Me ouviram falar”. “Na quietude e na confiança estará a vossa força”. Sem o Espírito Santo somos inadequados para a jornada da vida, somos inadequados para o serviço do Mestre, não somos confiáveis para pregar o evangelho, ou para ganhar almas para Cristo, e estamos despre-

A RECEPÇÃO E REJEIÇÃO DO ESPÍRITO

Arthur Pierson

Nenhuma bênção, mesmo que seja a mais rica que Deus possa conceder e a mais necessária que o homem possa ter, é nos dada à força.

É um fato carregado de solene importância que o livro que começa com o Espírito Santo e é marcado inteiramente com Sua presença e poder também conclui com Ele. Só que a promessa do primeiro capítulo é mudada em advertência no último. A despeito das maravilhas operadas nesta primeira geração da história da igreja, existiam pessoas que chamavam a si mesmas de povo de Deus e se orgulhavam de sua eleição, mas eram cegas, surdas e duras de coração, e perderam sua oportunidade dourada. Mesmo quando o velho Paulo

parados para o futuro que Ele está abrindo para nós. Vamos esperar a Seus pés, vamos conhecer nossa fraqueza, vamos compreender nossa inutilidade, vamos ser esvaziados para que Ele nos encha. Então cheios de novo com Sua máxima plenitude iremos em frente não para nossa obra, mas para a Dele, e descobriremos que “Ele é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera. A esse seja glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém”.

Do livro “O Espírito Santo Poder do Alto” (*The Holy Spirit Power from High*).

expunha e testificava do reino de Deus, persuadindo com respeito a Jesus, tanto pela lei de Moisés quanto pelos profetas, de manhã até a noite, lamentavelmente está registrado que, enquanto “alguns criam nas coisas que eram ditas ... outros não” (At 28:24). E quando eles partiam, não dando à fé simples seu abençoado exercício de crer e confiar, Paulo dava expressão uma vez mais àquela terrível repreensão do profeta Isaías: “Disse, pois, ele: Vai, e dize a este povo: Ouvís, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis. Engurece o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; para que ele não veja com os olhos e ouça

com os ouvidos, e entenda com o coração, e se converta e seja sarado” (Is 6:9-10).

Estas palavras foram pronunciadas por Paulo, não a pecadores perdidos, mas a ouvintes judeus selecionados e representativos, o povo professo de Deus; e neste fato está a dupla e enfática palavra de advertência, a qual, como uma enorme marreta sobre a bigorna do julgamento de Deus, nos admoesta que para pecados semelhantes de rejeição, Deus pode entrar em controvérsia com Seu povo em nossa época também.

É possível que, mesmo em nossos próprios dias, com os abrasadores capítulos de Atos do Espírito Santo abertos diante de nossos olhos, nos compelindo a ler suas perpétuas lições, ainda possamos vir para debaixo da mesma condenação? É possível que o coração dos crentes esteja embrutecido, e seus ouvidos estejam insensíveis para ouvir, e seus olhos estejam fechados; para que não podendo ver este maravilhoso testemunho, eles não tenham nenhuma real percepção ou entendimento espiritual para aceitar o ensinamento deste livro? É possível que a igreja de Cristo tenha praticamente negado ao Espírito de Deus Seu legítimo lugar de autoridade e administração, e colocado em Seu lugar um usurpador o espírito deste mundo que está em operação nos filhos da desobediência? É uma questão solene e sem ousar ou mesmo desejar lançar contra o povo professo de Deus qualquer acusação injuriosa, só podemos pedir a cada crente, aos ministros de Cristo e à

igreja que considerem. A esta averiguação todos os nossos estudos deste Livro de Atos nos conduzem.

Com certeza o poder do Espírito Santo não mais permeia nosso testemunho e opera como antigamente. Temos nos levantado desses estudos dos Atos do Espírito Santo com um inextinguível desejo de ver este poder uma vez mais manifesto. Não estamos zelosos ou enciumados pela forma e modo particular que a presença do Espírito será exibida, nem que os sinais e maravilhas como os da era dos apóstolos sejam revividos. Deus tem infinita variedade de manifestações e as formas particulares podem variar conforme os tempos e as necessidades mudarem. Mas o Espírito Santo foi dado para que pudesse habitar com a igreja para sempre, e não podemos crer que tão gloriosa e divina pessoa do Espírito de Deus possa habitar na igreja sem manifestar o sinal inconfundível de Sua presença.

Se o Espírito habita no Corpo de Cristo e tem liberdade para operar Sua própria vontade, Ele vivificará todo o Corpo. Os membros terão um novo cuidado uns com os outros. Haverá um cuidado santo pelo bem estar e felicidade de todo aquele que pertence ao corpo místico, e uma cooperação sincera e amável em toda obra santa. Todo cisma, quer se manifeste em desavença interior ou em separação exterior, se torna impossível onde o Espírito de Amor prevalece. Toda heresia se torna impossível se o Espírito da Verdade estiver habitando. A apatia e a inatividade diante de um mundo

imagem Daquele a quem Ele nos uniu. Nosso texto também revela como Sua obra é feita. O ensinamento de Romanos 6 é vivida e poderosamente trazido diante de nós. O velho homem em nós foi colocado na morte em Cristo, o Espírito Santo é o único que pode aplicar essa crucificação subjetivamente, e Ele o faz quando apelamos para Ele assim fazê-lo, e estamos desejosos de obedecer às ordens de Sua vontade.

Depois lemos: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (8.14). Os filhos de Deus aprenderão a conhecer Sua direção, se andarem com Ele. É verdade com respeito a todo relacionamento humano que nunca conhecemos uma pessoa até vivermos com ela, e não é exatamente aqui que muitos casamentos afundam? Tudo vai bem a princípio, mas então vem um choque de vontades e aparecem as peculiaridades que não eram esperadas. Os cristãos têm que aprender muitas lições inesperadas sobre o Pai deles, e o relacionamento deles é mostrado pela disposição em submeter suas vontades a Deus. O Espírito Santo de Deus veio para ser o Professor deles, e se quiserem poderão aprender na caminhada habitual diária da vida, o conforto infinito e a gloriosa realidade da contínua direção divina.

O verso seguinte diz: “Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai!” (8.15). Desde que Adão se escondeu de Deus no jardim, passamos a ter medo do contato

íntimo com Ele. Isso existe em todos nós e nos leva a suspeitar de Deus e temer Seus tratos conosco. O cristão é trazido para um novo relacionamento com Deus e aprende a confiar no Pai como criança, através do ministério do Espírito Santo interior. Muitos tentam todos os meios que possam imaginar ou ouvir, antes de se colocarem nas mãos do agente da Divindade, que assumiu o ajustamento de suas vidas e destino, e por isso vivem sob a mutiladora sombra do medo, nunca entendendo quão terno é o coração de Deus e como Seus filhos Lhe queridos.

Esta fase do ministério do Espírito é também o encargo dos dois versículos seguintes: “O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus; e, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados” (versos 16-17). João expressa o mesmo fato nestas palavras: “Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho” (1 Jo 5:10). Aquele em quem o Espírito de Deus habita vive na luz de um céu aberto. Eles são verdadeiros cidadãos de um país celestial e como estão unidos ao Senhor deles nos problemas, sofrimentos e oposições com os quais este mundo os confronta, alcançam às vezes a emocionante visão das glórias que esperam aqueles que O amam (1 Co 2:9-10). Os cristãos cheios do Espírito não podem permanecer nos lugares rasos. Eles não podem permanecer no lugar onde as águas que fluem do Santuário chegam apenas ao

como não acontecia anteriormente; cruzaram uma fronteira, mas não sabem quando. Em todos estes casos eles tinham possuído o dom por todo o tempo. Já era deles na Aliança em Cristo, mas quando colocaram os pés pela fé penitente no Senhor, pisaram sobre o solo que de forma maravilhosa já era totalmente deles. E por baixo desse solo corre o Rio da Água da Vida, que eles precisavam apenas descobrir, para depois extrair e aplicar”.

É a mais alta tolice buscar padronizar a experiência cristã. O princípio que acompanha o precioso tratamento de Deus conosco é: Ele nos dá tudo em Cristo, para depois ser trabalhado na vida individual pelo Espírito Santo. Onde o Espírito Santo não habita não pode haver participação na graça de Deus, mas somos tão diferentes na constituição, experiência e educação que as manifestações de Sua obra são versáteis e incompatíveis de serem encaixadas em um padrão. Ele trabalha para controlar e usar o indivíduo, mas conserva a personalidade de cada um e opera com o consentimento ou não da vontade.

Isso nos leva aos versos 10 e 11: “Ora, se Cristo está em vós, o corpo na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita”. O corpo ainda está sujeito à sentença de morte passada pela queda, mas o Espírito que habita é a

fonte de vida eterna. O resultado final da habitação do Espírito deve ser a sujeição de todas as coisas ao Salvador, o qual em Sua volta, “transformará o corpo da nossa humilhação, para ser conforme ao corpo da sua glória” (Fp 3:20-21). É maravilhosamente verdade que Seu povo muitas vezes renovou a força do corpo quando em submissão à Sua vontade. Mas não devemos ir além daquilo que certamente é manifesto em tais versos, afim de não correr-mos o perigo de ir para os extremos que poderão vir sobre nós antes que percebamos. O dia virá quando a obra de Cristo será final e plenamente consumada, mas até aquele dia estaremos sob a responsabilidade do Seu Espírito e Ele é a poderosa força de Deus.

Os versos 12 e 13 trazem diante nós o aspecto prático de tudo isso: “Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne para vivermos segundo a carne; porque se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”. A escolha da vontade é claramente colocada aqui e não devemos nunca nos esquecer que ou voltamos nossas costas para uma vida de comunhão com o mundo ou rejeitamos o Espírito de Deus. O resultado de nossa escolha é vida ou morte (8.6). Devemos lembrar também que a nossa escolha é inevitavelmente evidenciada na vida que vivemos. Falar em ser cheio do Espírito e viver governado pelos pecados e ambições da natureza humana caída, não tem sentido. A primeira e principal obra do Espírito Santo em nossa vida é nos refazer na

moribundo darão lugar à atividade solidária quando o Espírito de Vida fizer o corpo vibrar. Do mesmo modo toda ignorância de Deus e formas supersticiosas de adoração fogem quando o Espírito de Luz brilha em Seu divino resplendor. Em uma palavra, todas as necessidades da igreja são supridas rapidamente e com toda a certeza quando o Espírito Santo, que ainda habita na igreja como o único templo terreno de Deus, retoma pelo consentimento e cooperação dos discípulos Seu controle normal, guiando ativamente a toda verdade e dever.

O nome de Deus “Eu Sou” é de fato um nome místico; além de tudo mais que ele possa indicar seu significado não pode ser nada menos que isso: um eterno e imutável AGORA. Ele é “o mesmo ontem, hoje e eternamente” (Hb 13:8). O que Ele era, Ele é, o que Ele fez, Ele pode fazer, fará e faz, mesmo que Seu ser e fazer sejam ou não vistos ou conhecidos por nós. Assim como o sol cujo brilho é perpétuo. Podemos ir para a escuridão, mas a luz é essencialmente não pode ser apagada. Podemos excluir a luz, mas ela se esforça para nos alcançar por detrás das venezianas. A igreja de Deus pode passar pelo eclipse por de trás da sombra da terra, mas o sol continua radiante e glorioso. Não há em Deus “nenhuma variação, nem sombra de mudança”. O que Ele fez no passado é a promessa, a profecia e a prova do que Ele deseja fazer e espera fazer quando nossas condições tornarem isso possível. E lançar nossas deficiências sobre Ele, direta ou indiretamente, é acusá-Lo de ser um Deus mentiroso,

falso prometedor, caprichoso, mutável e indigno de confiança.

Igreja de Cristo! Os registros desses atos do Espírito Santo nunca alcançaram a inteireza. Este é um livro que não tem um fim adequado, pois espera que novos capítulos sejam adicionados logo que o povo de Deus restabeleça o abençoado Espírito em Sua santa posição de controle. Ele ocupará um trono não disputado e exercerá soberania não dividida. Ele não tolerará ídolos em Seus átrios. Uma igreja mundana e não espiritual é uma igreja que praticamente não tem o Espírito; e não ter o Espírito é adoecer, ter um nome de que vive, mas está morta, é perder a luz e a vida, verdade e amor, paz e poder.

O novelo de Gideão sugere uma dupla lição: pode haver uma abençoada umidade dos orvalhos celestiais embora tudo esteja seco em torno de nós, e pode haver uma sequidão amaldiçoada, embora tudo esteja úmido ao nosso redor. Enquanto oramos por todo o Corpo de Cristo, nossa responsabilidade é individual. Vamos cultivar a comunhão divina no Espírito, render-nos a Deus como aqueles que são vivos dentre os mortos, e ousar tomar uma posição corajosa e cheia de amor pela administração do Espírito Santo na igreja, a fim de que Ele possa ser bem-vindo à Sua posição de soberania. E sob Seu cetro dourado toda bênção destilará como o orvalho e o Senhor mandará de novo Sua bênção, a saber, vida para sempre!

Do livro “Atos do Espírito Santo” (*The Acts of the Holy Spirit*).

O REINO DO ESPÍRITO

J.C.Metcalf

“Este professor deve necessariamente ter a preeminência, tanto nas afeições como no julgamento de vocês. Sua dignidade pessoal, a excelência do Seu ensinamento, também a grande destreza que Ele tem para ajudá-los a fazer e dirigir petições a Meu Pai para auxiliá-los, e para Seu prazer, deve colocar obrigações sobre vocês para amá-Lo, teme-Lo, e tomar cuidado para não ofendê-Lo”. (Encargo do príncipe Emanuel ao Homem da Alma, com respeito ao Espírito Santo Do Livro: A Guerra Santa - *The Holy War* - de John Bunyan).

O bispo Moule, comentando o capítulo oito de Romanos diz: “Aqui o fato e o poder do Espírito Santo estão presentes por toda parte”, e é por esta causa que nos propomos a explorar algumas das riquezas deste grande capítulo.

O primeiro pronunciamento concernente à obra do Espírito Santo pode ser visto em Romanos 8:2: “Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte”. Quão íntimo é o vínculo entre a obra conjunta do Salvador e do Espírito para nossa salvação. A nova lei da vida que opera no cristão, é a Lei do Espírito da Vida, e está profundamente enraizada na obra graciosa e redentora do Salvador ressurreto a nosso favor. Os dois são um. Comentando sobre as implicações práticas disso o bispo Moule, ao falar sobre a lei mosaica, indica: “Ela deve mandar. O homem, que sendo o que é, deve rebelar-se. Ele se rebela e

ela deve condenar. Então vem seu Senhor para morrer por ele e ressuscitar novamente, e o Espírito vem para uni-lo ao seu Senhor, e eis que o homem é libertado”. Tudo aquilo que podemos esperar encontrar em Deus, sendo filhos de Deus, é nosso em Cristo Jesus através do que Ele fez por nós em Sua cruz e naquilo que Ele é hoje; e o agente pelo qual tudo é transferido a nós é o Espírito Santo.

Isso nos prepara para o necessário “andar em Espírito” momento a momento do verso quatro. O objetivo que Deus tem em mente para os Seus é que o justo requerimento da lei, Sua própria santidade, possa ser manifesto neles para todos verem, assim como foi visto no Filho quando Ele vivia neste mundo. O Evangelho não é apenas para ser pregado pelos lábios daqueles chamados para esse propósito, mas também para ser proclamado pela vida daqueles que estiverem vivendo sob seu poder salvador. Isso se torna uma realidade não por alguma experiência isolada após a qual a perfeição é completada, como muitos parecem supor e sim através de um caminhar dia a dia em humilde dependência do Espírito Santo de Deus que habita interiormente (Gl 5:16-26). Agora segue uma comparação das duas formas de vida e seus resultados. J. B. Phillips em sua “Cartas às Igrejas Jovens” (Letters to Young Churches), apresenta estes versos: “A atitude carnal não nos parece mais do que coisas naturais. Mas a atitude

espiritual se estende após as coisas do Espírito. A primeira atitude significa morte; a última significa vida e paz interior. E somente isso deve ser esperado, pois a atitude carnal é invariavelmente oposta ao propósito de Deus, e não pode nem quer seguir Suas leis por amor. Os homens que mantêm essa atitude certamente não podem agradar a Deus”. Aqui estão duas atitudes para a vida: uma cristã e adotada NA dependência de Deus o Espírito Santo, e a outra que é o caminhar do incrédulo de acordo com o curso deste mundo. O reino do Espírito é aquele lugar onde Ele ensina como o velho pode ser despido e o novo posto em ação. Este é um prelúdio necessário para a plena utilidade sob a influência do Espírito.

Tudo isso é confirmado no verso 9: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”. A diferença que coloca um grande abismo entre o homem da carne, e o homem do Espírito (Jo 3:6), é simplesmente que um é possuído pelo “espírito que agora opera nos filhos da desobediência” (Ef 2:2), enquanto que o homem que é nascido do alto é habitado por Deus o Espírito Santo (1 Jo 3:24 e 4:13). Nós transigimos sobre isso para nosso perigo, e não penso que seria indelicado dizer que a maioria das frustrações, falhas e erros que abundam na cristandade, pode ter sua causa na baixa estima da maravilha do novo nascimento, e na conseqüente insistência na recepção do Espírito Santo.

O bispo Moule nos dá uma visão equilibrada da obra prática exterior nessas claras declarações: “Digno de nota é o modo como esta gloriosa verdade é introduzida. Já ouvimos do Espírito Santo na vida do cristão nos capítulos 5.5 e 7.6, mas aqui a verdade do Espírito, no capítulo 8 é projetada na luz e dá vida a cena inteira. Em tal ordem e significado de tratamento há uma lição espiritual e também prática. Somos seguramente lembrados no tocante às experiências da nossa vida cristã, que num certo sentido possuímos o Espírito Santo em Sua plenitude desde o primeiro momento em que recebemos a Cristo. Somos também lembrados que é pelo menos possível por outro lado que possamos precisar assim compreender e usar nossa aliança de posse para que a vida seja dali por diante uma nova experiência de liberdade e santa alegria”.

“Lembramos que tal afastamento quando acontece é novo mais do nosso lado do que do lado do Senhor. Nem todos os crentes falham na primeira hora de sua fé para compreender e usar a plenitude daquilo que a Aliança dá a eles. E quando esta compreensão se dá depois da nossa primeira visão de Cristo, como acontece com muitos de nós, a experiência e a ação nem sempre são a mesma. Para alguns é uma crise de consciência memorável, um Pentecostes particular. Outros se despertam como que de um sono para encontrarem o inesperado tesouro em suas mãos. Outros tomam consciência de que passaram a usar a presença e poder

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegramos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

O Vencedor

Outubro 2007 a Janeiro 2008



QUANDO SOMOS FRACOS...
"EU ESTOU SEMPRE CONVOSCO"

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O Vencedor

Versão em Português: Volume IV Número 2 Outubro 2007.
Traduzida por João A.F.Barros.
Revisada por Delcio Meireles
Publicada pela Editora Restauração.
Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume LXXXVIII Número 2 Junho 2007.
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.
Publicada por The Overcomer Literature Trust.
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

	Página
QUANDO SOMOS FRACOS... “EU ESTOU SEMPRE CONVOSCO”	
COLOQUEMOS TODAS AS NOSSAS ANSIEDADES EM DEUS	
Thomas a Kempis	1
CARTAS DOS EDITORES	1
O TESTE DA FÉ	
W.Mallis	2
A LIDERANÇA DO SENHOR	
Mrs Jesssie Penn-Lewis	4
O REDENTOR VIVO	
G.Campbell Morgan	7
O PODER DA FRAQUEZA	
J.C.Metcalfe	10
“GUARDADO PELO PODER DE DEUS”	
Andrew Murray	13
UM LONGO APRISIONAMENTO	
John Bunyan	17
OS RESULTADOS ETERNOS	
Horatius Bonar	22

Toda correspondência concernente a esta revista,
doações para custear a sua publicação, mudanças
de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Revista Quadrimestral - “O VENCEDOR”
Revista anual - “MENSAGENS DE BOAS NOVAS”
Boletim Mensal - “O MENSAGEIRO DAS BOAS NOVAS”
Livretos - “RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA” Volume I - “A CEIA DO SENHOR” - Partes 1 a 5
Livreto- “RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA” Volume II - “O BATISMO” - Partes 1 a 3
Livreto - “A SALVAÇÃO DA ALMA” - Watchman Nee
Livreto - “A VERDADE ACERCA DO NATAL”
Livreto - “NÃO DEIXE A CONGREGAÇÃO” - J.Preston Eby
Livreto - “A QUE DEVEMOS SER LEAIS” - William MacDonald
Livreto - A VONTADE DE DEUS PARA A MULHER CRISTÃ”
Livreto - “DIVÓRCIO E RECASAMENTO” - Shawn Abgail
Livreto - “HÁ UM COMBATE A SER COMBATIDO” - J.C.Metcalfe
Livreto - “A IDENTIDADE DO TESTEMUNHO DA IGREJA” - Gino Iafranceso V.
Livreto - “FORA DO ARRAIAL” - Hamilton Smith
Livreto - “UMA NOVA VISÃO DA IGREJA COMO FAMÍLIA” - Frank Viola
Livro - “SINAIS DE UMA IGREJA VIVA” - John Stott
Livro - “CRISTO A SOMA DE TODAS AS COISAS ESPIRITUAIS” - Watchman Nee
Livro - “A ORDEM DE DEUS” - Bruce Anstey
Livro - “PEGADAS” - Stephen Kaung
Livro - “A CRUZ” - Stephen Kaung
Livro - “EU EDIFICAREI MINHA IGREJA” - Stephen Kaung
Livro - “MEDITAÇÕES SOBRE O REINO” - Stephen Kaung
Livro - “RECONSIDERANDO O ODRE” - Frank A. Viola
Livro - “CRISTIANISMO PAGÃO” - Frank Vola
Livro - “QUEM É A SUA COBERTURA” - Frank Viola
Pregações em CD e VCD - “PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO REINO”

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet www.editorarestauracao.com.br ou poderão ser solicitadas pelo endereço da Editora.

que é possível ou concebível do que é bom e amável e abençoado será um dia real e visível. Para fora de todo o mal vem o bom; para fora do pecado vem a santidade; para fora das trevas, a luz; para fora da morte, a vida; para fora da fraqueza, a força; para fora do esmorecimento, o desabrochar; para fora da corrupção e ruína, a decência e majestade; para fora da maldição, a bênção; e a ressurreição provará a maravilhosa confiança que é o túmulo, o lugar dos ossos e pó, que é o ventre do incorruptível, o imortal, o glorioso, o imaculado.

Nossa porção presente é apenas o penhor, não a herança. Que está reservada para a aparição de nosso Senhor. Aqui vemos apenas através de um vidro obscuramente. Ainda não apareceu o que seremos.

Estamos apenas caminhando, viajando na noite solitária, que vê vagamente no pico da distante montanha o reflexo de um sol que nunca se levanta aqui, mas que nunca se porá no “novo céu” futuramente.

E isso é suficiente. Isso nos conforta e alegra em nosso escuro e áspero caminho. Não será o bastante futuramente, mas é o bastante justamente agora. O deserto será o suficiente para nós até que cruzemos para Canaã. A tenda o será até a “cidade de habitação” vir. A alegria de crer é suficiente, até que entremos na alegria de vermos, até que “refresque o dia, e fujam as sombras”.

Do livro: “Quando os Filhos de Deus Sofrem” (*When God's Children Suffer*).



Free Editora e Gráfica Ltda.

Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@burturbo.com

COLOQUEMOS TODAS AS NOSSAS ANSIEDADES EM DEUS

Thomas a Kempis

Filho meu, seja paciente comigo por fazer contigo o que me apraz. Sei o que é útil para ti. Tu pensas como homem; tu julgas muitas coisas quando o sentimento humano te convence.

Oh Senhor, o que Tu dizes é verdade. Teu anseio por mim é maior do que todo o cuidado que eu possa ter por mim mesmo. Pois aquele que se levanta, mas não lança toda sua ansiedade sobre Ti, não tem estabilidade. Senhor, se minha vontade apenas puder permanecer correta e firme em Tua direção, faça comigo tudo o que Te apraz. Porque tudo o que Tu fazes comigo só pode ser bom. Se for Tua vontade que eu esteja em trevas, bendito sejas Tu. E se for Tua vontade que eu esteja na luz, sejas Tu bendito novamente. Se Tua decisão for confortar-me, bendito sejas Tu. E se Tu me afligires, sejas Tu bendito da mesma forma.

Meu filho, tua posição deve ser desse modo, caso desejes caminhar comigo. Tu deves estar tão pronto a sofrer quanto a regozijar. Tu deves aceitar com alegria ser destituído e pobre, e também ser cheio e rico.

Senhor, por amor a Ti sofrerei alegremente tudo o que vier sobre mim com Tua permissão. Vindo da Tua mão desejo receber sem distinção o bem e o mal, o doce e o amargo, a alegria e a tristeza, e por tudo o que me sobrevier serei agradecido. Mantenha-me protegido de todo pecado, e não temerei nem a morte nem o inferno. Visto que não me lanças de Ti para sempre, nem me riscas do livro da vida, seja qual for a tribulação que venha sobre mim, ela não me ferirá.

Do livro “Da Imitação de Cristo” (*Of the Imitation of Christ*)

CARTAS DOS EDITORES

Meus Queridos Amigos

Sou muito grato aos fiéis companheiros que sugeriram o tema para esta edição de “O Vencedor”. Durante o seu preparo fui grandemente encorajado e abençoado e estou certo de que o Senhor a usará paraabençoar e encorajar você e atrair a todos nós sempre para mais perto Daquele que vive para sempre por nós.

No Nome do Salvador

Michael Metcalfe

Que a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos os bem-aventurados pobres de espírito.

Início esta pequena missiva com esta saudação porque o tema desta edição me faz meditar sobre o verdadeiro significado do ser pobre de espírito, que é uma das características dos súditos do reino dos céus. Na verdade esta pobreza e fraqueza em nós, é a nossa maior riqueza e força. Naquilo que somos pobres ou fracos é que Ele pode manifestar sua vida em nós.

Quando temos problemas com algum tipo de pecado em nossa vida, isto é, sempre sedemos a ele, é porque tentamos vencê-lo sendo fortes. Se quisermos ser livrados deste pecado precisamos parar de combater contra ele e nos fazermos fracos para que a vida do Senhor seja a força em nós para nos livrar dele.

Que o Senhor pelo Seu Espírito use esta edição para nos revelar que quando somos fracos Ele é a força em nós.

João Alfredo

O TESTE DA FÉ

W.Mallis

“Para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, embora provado pelo fogo, redunde para louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo” (1 Pedro 1:7).

A prova da fé é um dos caminhos onde a vida é enriquecida. Este verso diz que ela é mais preciosa do que ouro. A prova da fé nunca é destrutiva; ela é sempre construtiva na vida daquele que é “exercitado por ela”. A fé não tem nada a temer na provação, mas tem tudo a ganhar. A fé se deleita na provação. A tradução deste verso na Versão Revisada fala das provas da fé, sugerindo pelo uso do plural que o processo da prova é contínuo. Se olharmos para a prova nesta luz, daremos boas vindas a tudo aquilo que prova nossa fé e nos lança sobre Deus. O que os filhos de Deus devem temer mais na vida são as coisas que reduzem o exercício da fé em Deus. A prova aumenta em muito o exercício da fé; se considerarmos os valores espirituais

corretamente, não temeremos a perda das bênçãos materiais, e sim o aumento de tais bênçãos sem o tempero benéfico da prova.

Paulo nos dá a idéia em Filipenses 1:29, e o bispo Moule traduziu como se segue: “Sim, porque para ti foi garantido, como um real benefício, por causa de Cristo, não somente o crer Nele, mas também o sofrer por causa Dele”. Aqui a prova é manifestada como sendo um dom, um destes preciosos dons dos tesouros dos céus. Dor e sofrimento em si mesmo nunca são bons e na era vindoura lemos que “não haverá dor”. Entretanto, quando considerados à luz das bênçãos que nos conduzem a uma estreita comunhão com nosso Senhor, é um dom de fato.

Um querido amigo escrevendo-me em uma hora de grande sofrimento disse: “Me pergunto se nosso Senhor tem algo maior para nos dar do que a custódia de uma grande afli-

ela não é para sempre. Não, ela é breve, muito breve. Seu fim está próximo, muito próximo. E com o fim vem o triunfo e honra e canções de vitória. Então também, ali se segue a paz e o retorno do soldado ferido de guerra à sua tranqüila morada.

Esta é a alegria do santo. ele combateu um bom combate, ele terminou a carreira, ele guardou a fé. Daqui por diante está colocada sobre ele a coroa da justiça. Sua luta terminou, e então para ele há descanso e lar. Lar! Sim, lar. E que lar para nós retornarmos e morarmos nele para sempre! Um lar preparado antes da fundação do mundo, um lar em muitas mansões, um lar no círculo mais íntimo da criação, perto do trono e do coração de Deus, um lar cuja paz nunca poderá ser quebrada pelo som da guerra ou tempestade, cujo esplendor nunca poderá ser encoberto pela mais remota sombra de uma nuvem. Quão consolador para o espírito cansado pensar sobre um lugar de descanso tão próximo, e que o lugar de descanso da casa de nosso Pai é onde não mais teremos fome, nem sede nunca mais, onde o sol não nos queimará mais, nem nenhum ardor, onde o Cordeiro que está no meio do trono nos alimentará e nos guiará às fontes de águas vivas, e Deus enxugará todas as lágrimas de nossos olhos!

O tempo está próximo. Os conflitos da igreja estão quase por terminar. Seus esforços e sofrimentos estão quase concluídos. Mais uns poucos anos, e seremos tanto colocados calmamente para descansar, quanto arrebatados nas nuvens para encontrar nosso chegado Senhor. Mais uns poucos laços quebrados e então sere-

mos unidos juntos na eterna irmandade com todos os membros espalhados da família. Mais uns poucos sóis nascentes e poentes, e então ascenderá em sua força o único sol que não se põem. Mais uns poucos dias nascerão e escurecerão, e então brilhará o único dia que não se acaba. Mais umas poucas nuvens se reunirão sobre nós, e então o firmamento será clareado para sempre. Mais uns poucos sábados virão aqui e ali, enchendo completamente a soma de nossos privilégios e completando nossa parcela de tempo, e então o sábado eterno começará. Apenas uns poucos e breves anos, e “entraremos pelas portas da cidade”, sentaremos sob a sombra da árvore da vida, nos alimentaremos do maná escondido e beberemos do rio puro claro com cristal que procede do trono de Deus e do Cordeiro. Apenas mais alguns anos e veremos Sua face, e Seu nome estará sobre nossas fronteiras.

Estes serão alguns dos resultados eternos, resultados que são poderosamente fortificados e acrescentados por nossas tribulações aqui. Pois a aflição não apenas nos favorece muito bem agora, mas nos servirá mais na eternidade. Então descobriremos quanto possuímos com ele. Tudo o que ele está fazendo por nós, não sabemos agora, mas saberemos futuramente. Ele está preparando para nós uma “entrada mais ampla”, uma coroa mais pesada, uma roupa branca, um descanso mais doce, um lar feito duplamente precioso por um longo exílio e muitos sofrimentos aqui em baixo.

Destes resultados temos apenas o antegozo agora. O pleno brilho esta em reserva, e sabemos que tudo o

OS RESULTADOS ETERNOS

Horatius Bonar

“Se sofrermos, com ele também reinaremos” (2 Tm 2:12).

Disto estamos seguros. Unidade no sofrimento aqui é o penhor da unidade na glória futuramente. As duas coisas são inseparáveis. Sua vergonha é nossa na terra; Sua glória será nossa no céu. Portanto, vamos “nos regozijar por sermos participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação da sua glória nos regozijemos e exultemos” (1 Pe 4:13).

De fato os sofrimentos desta vida presente não são dignos de serem comparados com a glória que será revelada em nós. A coroa incorruptível é tão insuperavelmente brilhante, e a “herança dos santos na luz” tão excelente, que podemos estar bem envergonhados até para falar do sofrimento presente. Como a luz eterna absorverá as trevas aqui! Como as bem-aventuranças do reino consomem nossas calamidades e queixas terrenas! Uma hora da eternidade, um momento com o Senhor, nos fará esquecer totalmente um tempo de vida de desolação.

Mas mais do que isso. Nossos aborrecimentos atuais fazem apenas aumentar o gozo vindouro. Nossa aflição não é apenas “leve”, não apenas “por um momento”, mas opera por nós um muito mais excelente e eterno peso de glória. Nossos sofrimentos aqui são meramente somados ao peso de nossa coroa eterna. De que forma eles fazem assim não nos é dito. É suficiente que saibamos sobre a autoridade de Deus que este é real-

mente o caso.

Quanto à natureza da recompensa, Deus revelou muito a nós, pelo menos na medida em que com linguagem humana e figuras terrenas pode publicá-la. Nas epístolas às sete igrejas na Ásia temos a mais plena abertura destas várias recompensas. Para aquele que vencer haverá um abundante “peso de glória”. Para cada uma dos sete vencedores há uma recompensa em separado, e tomando todas elas juntas que plenitude de infinita benção está compreendida nesta sétupla recompensa! Para um vencedor está prometida a árvore da vida. A outro, a coroa da vida e o livramento da segunda morte. A outro, o maná escondido, a pedra branca e nela o novo, o desconhecido nome. A outro, o poder sobre as nações, o cetro de ferro para governar, a estrela da manhã. A outro, a roupa branca e o arrolamento no livro da vida. A outro a honra de ser feito uma coluna no templo de Deus e de ter escrito nele o nome de Deus e o nome de Sua cidade. O próprio novo nome de Deus. A outro, um assento no trono de Cristo, domínio junto com Ele em Seu reino, co-herdar com Ele Sua herança, pois “aquele que vencer herdará todas as coisas”.

Na verdade, esta recompensa é apenas para aquele que vencer. É uma vida de batalha, uma disputa não apenas com a carne e o sangue, mas com os principados e potestades, com os príncipes das trevas deste mundo, com as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais. Mas então, por mais desesperada a luta,

ção. Penso que deve ser uma maravilhosa alegria para o Mestre quando Ele sabe que pode confiar que um dos Seus filhos sofredores vai olhar para cima e dizer: 'Está bem, Senhor', e nunca ficará ofendido com Ele. Tenho aprendido ultimamente que esta palavra inclui mais do que parece na superfície. Ele confia que não perguntaremos: 'por quê?'.”

Estas palavras expressam uma rica e íntima experiência de comunhão com o Homem de Dores, e muito embora para alguns elas possam ter apenas pouco significado, contudo pode ser que, quando o Mestre chamar você para caminhar com Ele no vale elas serão para você uma fonte de poder e conforto. O vento norte é tão essencial quanto o vento sul para espalhar dos aromas (Cânticos dos Cânticos 4:16).

O enriquecimento da vide é o único propósito do viticultor quando ele poda as tenras varas. A faca do jardineiro é usada com avaliação e experiência; nem uma simples incisão errada é feita, e é assim quando nosso Senhor usa a foice da prova. Nosso Pai é o viticultor e a aparente perda do presente é apenas para assegurar um futuro rico e frutífero.

Um outro amigo escrevendo para expressar simpatia por mim em uma hora de grande dor disse: “Quando o Senhor tira, com uma de Suas mãos, alguém que é parte de nossa vida, com a outra mão Ele gentilmente nos sustenta durante e depois do processo. Nos últimos três dias o motivo da poda da vide tem estado em meus pensamentos. Você já viu um jardineiro podar uma vide frutífera cuja frutificação ele deseja melhorar? Primeiro ele corta todos os ramos perto do tronco. Depois solta a planta de todos os

suportes e a deixa pender até que ele esteja pronto para tratá-la. Quando está pronto para levantar a vide com sua mão esquerda, com sua mão direita ele raspa a casca, removendo tudo aquilo que se adere a ela. Depois disso ele coloca o tronco em sua antiga posição e o sustenta com todas as cordas necessárias e o deixa ali”.

Podemos parecer pela passagem diante de nós que o propósito da provação é para demonstrar e não para criar fé. O tempo de provação é um tempo de inspeção quando o Juiz e todos os espectadores descobrirão que o teste foi suficiente e o caráter satisfatório. “Para que a prova da vossa fé... redunde para louvor, glória e honra”. A prova da fé resulta em um motivo de louvor. Ela também conduz ao mais alto posto como é sugerido pela palavra “honra”. A honra da provação pode se tornar a hora da graduação espiritual ou de outra maneira. As honras da vida espiritual são conferidas na hora da provação. O mais maravilhoso é que no centro da provação a glória repousa como uma relíquia.

O Louvor, a honra e a glória estão na vereda da provação. Porque deveríamos recuar ou hesitar? Antes vamos avançar com passos decididos na vereda da fé.

“É verdade que é plano do meu Salvador para mim quando o caminho é tosco e longo, e as nuvens pairam baixas e os amigos são poucos, e não tenho voz para cantar? Ele está planejando o melhor para você através de dias tediosos de luta; apenas confie e se apegue, nos altos e baixos da vida, Àquele que é bendito”.

Do livro “O Caminho do Vento” (*The Way of the Wind*).

A LIDERANÇA DO SENHOR

Mrs Jessie Penn-Lewis

“A misericórdia do Senhor está ... sobre os filhos dos filhos”; mas como acontece geralmente com filhos educados nos ambientes religiosos, a verdadeira mudança interior do meu coração não aconteceu até que me casei e mudei para a Inglaterra. Isso foi feito sem a ajuda de nenhum instrumento humano. Houve apenas um desejo profundo e interior de saber que eu era uma filha de Deus. Depois tirei da prateleira a Bíblia que eu havia lido muito pouco; passei algumas páginas e meus olhos caíram sobre as palavras: “O Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós”. Passei mais uma vez casualmente algumas das páginas sagradas onde li as palavras: “Aquele que crê tem vida a eterna”. Houve um rápido exame se eu havia crido que Deus colocara meus pecados sobre o Cordeiro de Deus na cruz; em seguida uma pausa para a maravilhosa declaração de que tenho a vida eterna se simplesmente crer na palavra de Deus; finalmente um rápido clamor: “Senhor, eu creio”. E assim mais uma alma passou da morte para a vida, um troféu da graça de Deus e do amor Daquele que morreu. O Espírito de Deus instantaneamente testemunhou com meu espírito de que eu era uma filha de Deus e uma paz profunda encheu minha alma.

A nova vida trouxe fruto no sentido de buscar vencer meus pecados habituais, pois até ali eu estivera à mercê deles quando, sem forças, tentava restringi-los. Mas minhas tentativas ainda terminavam em vergonhoso fracasso, e os poucos meses

que se sucederam registraram apenas meu amargo arrependimento e as lágrimas sobre os pecados que eu não podia vencer. Neste tempo nos mudamos para Richmond, Surrey e fomos reunir na Holy Trinity Church (*Igreja da Santa Trindade*). Mas o serviço ativo por Cristo pareceu distante de mim, pois desde a infância minha saúde tinha sido frágil, e nesse tempo inverno após inverno era passado em crescente sofrimento de bronquite e dos ataques de pulmão. Parecia que minha vida estava lentamente se esvaindo. Mas em 1890, com aparentemente apenas um curto período de vida diante de mim, me aventurei a tomar o cargo honorário do secretariado do instituto YWCA (*Associação Cristã de Moças*) de Richmond, “se for apenas por seis meses”, eu disse.

Pouco a pouco aprendi a me aproximar do Senhor para me fortalecer para Sua obra; assim que ao invés de continuar doente e sofrendo, eu trabalhava, organizava, e fazia planos incessantemente. Comecei a questionar se conhecia a plenitude do Espírito: ‘Deus nos prometeu hoje uma habitação interior e operação exterior do Espírito tão plena como nos dias de Pentecostes?’. Essa era a minha pergunta. Então comecei a ler livros e mais livros sobre o assunto, até que fiquei muito mais confusa. Finalmente, coloquei tudo de lado e me atirei sobre Deus para que Ele mesmo me ensinasse a conhecer a plenitude do Espírito no poder para o serviço, tanto quanto O tinha conhecido para a santificação da vida. Orei

sobre uma escada com a corda em torno do meu pescoço. Apenas isso me dava algum encorajamento, pois pensava que assim teria oportunidade de dizer minhas últimas palavras à multidão que ali estaria para me ver morrer. Se tivesse que ser assim, e Deus convertesse uma única alma através das minhas últimas palavras, eu não consideraria minha vida jogada fora, nem perdida.

Mas todas as coisas de Deus continuavam mantidas fora da minha vista e o tentador me seguia dizendo: ‘Mas para onde você deve ir quando morrer? O que virá a ser de você? Onde você se encontrará no outro mundo? Que evidência você tem do céu e da glória e de uma herança entre aqueles que são santificados?’ Deste modo fui sacudido por muitas semanas e não sabia o que fazer. No final esta consideração caiu com peso sobre mim: ‘Foi pela palavra e pelo caminho de Deus que eu entrei nesta condição, por isso me empenharia a não recuar nem um fio de cabelo dela’.

Pensei também que se Deus me desse conforto agora, ou na hora da morte, eu não poderia escolher se manteria minha confissão ou não. Eu estava preso, mas Ele estava livre. Minha obrigação era me levantar por Sua palavra, mesmo que Ele jamais olhasse para mim ou me salvasse no final. Então pensei: vou seguir em frente e arriscar meu estado eterno com Cristo, quer tenha conforto aqui ou não. Se Deus não vier, com os olhos vendados me lançarei da escada para a eternidade, para afundar ou nadar, viesse céu ou inferno! Senhor Jesus, se for para me segurares, segure-me; se não, me

arriscarei em Teu nome.

Não fui antes firmado nesta resolução, mas a palavra caiu sobre mim: “Serviu Jó por nada?”. Era como se o acusador dissesse: “Senhor, não é Jó um homem íntegro; ele serve a Ti porque fizeste uma cerca em torno dele. Mas coloque agora Tua mão e toque em tudo o que ele tem e ele Ti amaldiçoará em Tua face”. E agora? Pensei comigo: é este o sinal de uma alma íntegra, que deseja servir a Deus, mesmo quando tudo é tirado dela? É ele um homem piedoso que servirá a Deus por nada? Deus seja louvado! Então espero ter um coração íntegro, pois estou decidido, se Deus me der força, a nunca negar minha confissão, ainda que não tenha nada para minhas dores. Quando considerava deste modo o Salmo 44 foi colocado diante de mim.

Agora meu coração estava cheio de conforto, pois esperando que isso fosse sincero, eu não ficaria sem esta provação por muito tempo. Sou confortado sempre que penso nisso, e espero louvar a Deus para sempre pelo ensinamento que tive através disso. Eu poderia relatar muito mais dos tratamentos para comigo, mas dos despojos que conquisei na batalha, estes eu dedico para manter a casa de Deus (1 Cr 26:27).

Do livro “Graça Abundante” (*Grace Abounding*).

estariam seguros, mas não se estivessem sob meu próprio cuidado. Esta era uma consideração severa e como espinhos na minha carne.

Ponderei também em outra coisa: o temor dos tormentos do inferno, que tenho certeza eles devem compartilhar caso tenham temor da cruz e se afastem da confissão de Cristo, de Suas palavras e leis, diante dos filhos dos homens. Pensei também na glória que Ele tinha preparado para aqueles que em fé, amor e paciência, se levantassem por Seus caminhos diante deles. Estas coisas, eu disse, me ajudaram, quando os pensamentos da miséria que ambos eu mesmo e os meus pudessem, por causa de minha confissão serem expostos, colocavam aflições sobre minha mente.

Quando eu de fato me convenci que podia ser banido por causa da minha confissão, então lembrei daquela Escritura: “Foram apedrejados e tentados; foram serrados ao meio; morreram ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos e maltratados, dos quais o mundo não era digno” (Hb 11:37). Lembrei também dessas palavras: “O Espírito Santo me testifica, de cidade em cidade, dizendo que me esperam prisões e tribulações” (At 20:23). Tenho de fato pensado e arrazoado sobre a ferida e o triste estado duma condição de banido e exilado, como eles foram expostos a fome, ao frio, aos perigos, a nudez, aos inimigos e milhares de calúnias e no final terem sido lançados numa vala, como uma pobre e desolada ovelha. Mas agradeço a Deus por não ter sido movido por estes pensamentos mais delicados e

por meio deles tenho dedicado mais meu coração a Deus.

Vou contar a vocês um lindo acontecimento. Uma vez eu estive numa condição de tristeza e depressão durante várias semanas. Nessa ocasião outra mentira foi lançada em meu espírito: minha prisão poderia terminar na forca. Dessa vez Satanás me atacou com força para abater meu coração ao me sugerir: 'Mas, e se ao chegar a hora da sua morte você estiver nessa mesma condição, isto é, sem provar as coisas de Deus e sem nenhuma evidência em sua alma de uma condição melhor no futuro?'. Pois de fato naquele tempo todas as coisas de Deus haviam sido ocultas de minha alma.

Quando a princípio comecei a pensar nisso, sofri uma grande inquietação, pois pensava comigo mesmo: 'na condição em que me encontro agora, não estou preparado para morrer, e de fato, nem pensei que poderia ser chamado para isso. Além do mais, se eu fizesse uma mudança radical para subir a escada com tremor ou com outros sintomas de desfalecimento, eu poderia dar ocasião ao inimigo para reprovar o caminho de Deus e amedrontar o Seu povo. Isto colocou sobre mim um grande aborrecimento, porque tinha vergonha de morrer com uma face pálida e joelhos cambaleantes.

Pelo que orei a Deus que me confortasse e me fortalecesse para fazer e sofrer conforme o que Ele pudesse me chamar. Contudo nenhum conforto apareceu; todas as coisas continuaram ocultas. Nesse tempo eu estava também tão possuído pelo pensamento de morte, que muitas vezes era como se eu estivesse

por meses, até minha alma se tornar 'uma fornalha de desejo intenso', e estava pronta para considerar todas as coisas como perda, se Deus pudesse apenas me garantir aquilo que eu desejava. Eu não sabia então que Ele já estava começando a responder minhas orações, ao me preparar para uma profunda rendição total à Sua vontade.

Porque eu desejava a plenitude do Espírito? Seria para o sucesso no serviço? Para que eu pudesse ser considerada uma 'obreira muito usada'? Eu desejaria a mesma plenitude do Espírito se significasse aparente fracasso e me tornasse 'o lixo de todas as coisas' aos olhos de outros? Isso não tinha ocorrido antes comigo e rapidamente concordei com qualquer condição que o Senhor colocasse diante de mim.

Mais uma vez veio a pergunta: 'Eu estaria disposta a não ter grande experiência, mas concordaria em viver e caminhar inteiramente pela fé na Palavra de Deus?' Este, também, era um novo aspecto, mas rapidamente respondi 'Sim'. Então veio o clímax. Ao me levantar numa manhã, vi uma luz terrível e na minha frente aquela mão segurando um punhado de trapos imundos, e uma voz suave me disse: 'Este é o resultado de todo o seu serviço que você já prestou a Deus'. Então eu disse: 'Mas Senhor, estive me entregando e me consagrando a Ti todos estes anos. Era um trabalho consagrado!' 'Sim, Minha filha, mas todo o seu serviço tem sido o ego consagrado e o resultado de sua própria energia, dos seus próprios planos para ganhar almas e sua própria devoção. Tudo para Mim, com certeza, mas tudo era obra sua'. Então

a voz mansa e suave pronunciou uma palavra: 'Crucificada'. 'Crucificada!' O que isso significava? Não pedi para ser crucificada, mas para ser cheia. Mas visto que o Espírito de Deus manteve a palavra 'Crucificada' ressoando em meu coração, Ele deve saber melhor. Como uma criancinha, descansei naquela palavra e então 'agradou a Deus revelar Seu Filho em mim, para que eu pudesse anunciá-Lo'. Eu conheci o Senhor ressurreto.

O Espírito Santo que já habitava em meu coração tinha cumprido Seu ofício e revelado o Senhor ressurreto em plena posse do Seu templo. Imediatamente as águas vivas irromperam como torrentes na obra e como ondas do mar elevando-a para um novo plano. Meus cobreiros entravam na maré com alegria. As aulas bíblicas ficavam lotadas; por toda parte almas eram convencidas do pecado e trazidas para Cristo. Os convertidos se tornaram, por sua vez, ganhadores de almas. A reunião de oração, antes morta, se transformou em momentos de acesso abençoado ao Pai. Numa tal atmosfera do Espírito Santo ninguém podia estar mudo. As respostas às orações alegravam nosso coração. Almas eram ganhas para Cristo até mesmo em nossas reuniões sociais.

Os aborrecimentos habituais de finanças passaram a ser testemunhos de ocasionais respostas de oração. Aprendemos que onde o Espírito Santo estava livre para operar Ele providenciava os fundos, e os déficits em nossas folhas de balanço eram coisas do passado. Com dificuldade buscamos levantar o interesse missionário, mas na atmosfera do Espírito nossos corações se tornaram

alargados. Começamos a orar por todo o mundo e a pedir que as águas vivas que fluíam entre nós pudessem alcançar os confins da terra. O Senhor respondeu estas orações espalhando um e outro para várias partes do mundo, enquanto eu recebia inúmeros convites para levar a mensagem da vida abundante a outros lugares na Grã-bretanha. Eu havia trabalhado dois anos na minha própria força sem a unção do Espírito; depois durante quatro abençoados anos me foi permitido ver o que Ele poderia fazer, quando consentimos ser 'crucificados' e damos a Ele o direito de um caminho através de nós para as almas. Meus 'seis meses' haviam se prolongado para seis anos pela maravilhosa graça de Deus.

Qual foi o propósito de Deus no serviço mais amplo deste modo dado a mim? A mudança em minha própria vida como uma obreira cristã: trabalhando fora e com a plenitude do Ungido Espírito. Foi algo definido e marcante e a partir da minha entrada na liberdade o trabalho cristão tem sido o encargo do meu coração. Desde a hora em que o Espírito de Deus me sussurrou 'crucificada', eu vi também de forma clara o princípio da morte com Cristo como a base para a obra plena de Deus através do crente. Foi uma tão grande revolução para mim, semelhante à que eu experimentara quando pela primeira vez vi minha 'iniquidade colocada sobre Ele' no madeiro. Em um instante entendi que se meus pecados estavam ali, eles não estavam sobre mim. Da mesma maneira quando buscava com toda a intensidade do meu ser a plenitude do Espírito Santo, depois que a palavra

'crucificada' veio, vi rapidamente qual era a chave para a plena possessão e operação do bendito Espírito em cooperação com nossa rendição, confiança e obediência.

Se estivermos 'crucificados com Cristo', haverá espaço para Ele nos encher. Só precisamos concordar que estamos fora do Seu caminho da cruz e prestar obediência implícita às Suas operações. É um plano simples, mas quão profundo, pois não dá lugar para a criatura se gloriar diante de Deus! Assim fui guiada, até que na consumação do Seu maior propósito Ele me levou mais uma vez ao lugar chamado Calvário e deu-me tal revelação de Sua morte que ofuscou todas as revelações Dele mesmo que antes eu recebera. O Espírito Santo havia sussurrado 'crucificada' e revelado a mim o Senhor ressurreto, mas agora, Ele mesmo, o Glorioso Ressurreto, derramou luz sobre Sua morte até que minha cruz foi perdida diante da Dele. Eu podia apenas clamar: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo!" (Gl 6.14).

"Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse seja glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém".

Do livro: 'A Liderança do Senhor' (*The Leading of the Lord*).

minha esposa, meus filhos, minha saúde, meu contentamento e todas as coisas como mortas para mim e eu mesmo morto para elas.

A segunda era viver em Deus que é invisível, como Paulo disse em outro lugar. O caminho para não desfalecer é "não atentando nós nas coisas que se vêem, mas sim nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, enquanto as que se não vêem são eternas" (2 Co 4:18). Por esta razão pensei comigo mesmo, se fiz provisão só para ser preso, então o açoite viria sem eu perceber e o pelourinho também. De modo que, se somente me preveni para isso, então não estou pronto para ser banido. Mais ainda, se concluo que não mereço ser banido, então poderei ser surpreendido pela morte. Assim vejo que o melhor caminho para passar pelos sofrimentos é confiar em Deus através de Cristo, no tocante ao mundo vindouro e no tocante a este mundo, considerando a sepultura como minha casa e fazer minha cama na escuridão, isto é, me familiarizar com estas coisas.

Mas não obstante estes auxílios, vi que eu era um homem rodeado de enfermidades. A separação de minha esposa e filhos estando neste lugar, foi como arrancar a carne dos ossos, e não somente porque sou um tanto afeiçoado a estas grandes misericórdias, mas também porque lembrava freqüentemente das muitas privações, misérias e carências que minha pobre família iria provavelmente passar, caso eu fosse tirado deles. Principalmente minha pobre criança cega, que ocupa o mais íntimo do meu coração mais que todos os outros. Oh! Só de pensar na privação

que minha pobre criança cega poderia passar partiria meu coração em pedaços.

Pobre criança! Pensei comigo: que tristezas você gostaria de ter por porção neste mundo? Você deve ser açoitada, mendigar, sofrer fome, frio, nudez, e milhares de calúnias, embora eu não possa agora suportar o vento que viria sobre você. Mas ainda recordando a mim mesmo, pensei comigo: devo entregar todos vocês a Deus mesmo que isso os leve rapidamente. Oh! Nesta condição vi que eu como um homem que estava demolindo sua casa sobre a cabeça de sua mulher e filhos. Mas mesmo assim, penso eu, devo fazê-lo. E agora penso naquelas duas vacas de leite que deviam carregar a arca de Deus para outro país, e deixar seus bezerros para trás (1 Sm 6:10-12).

Mas o que me ajudou nesta tentação foram as diversas considerações. A primeira nestas duas Escrituras: "Deixa os teus filhos órfãos e eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiem em mim". E a outra: "Disse o Senhor: de certo que te fortalecerei para bem, e, no tempo da calamidade e no tempo da angústia, farei que o inimigo te dirija súplicas" (Jer 49:11 e 15:11).

Também ponderei nisso, que se eu não arriscasse tudo por Deus, como Deus poderia Se comprometer de tomar conta dos meus interesses? Se eu abandonasse a Ele e aos Seus caminhos por temer qualquer dificuldade que pudesse vir a mim ou aos meus, então eu falsificaria minha confissão e o resultado seria que meus interesses também não estariam tão seguros. Se os deixasse aos Seus pés enquanto me levantava por Seu nome

tanto do Senhor, como de Satanás e das minhas próprias corrupções. Mas em todas elas, glória seja dada a Jesus Cristo, recebi muita convicção, instrução e entendimento entre outras coisas.

Em toda a minha vida nunca tive uma penetração tão grande na Palavra de Deus como agora. Aquelas Escrituras que nada significavam antes brilham sobre mim neste lugar e nesse estado. Jesus Cristo também nunca foi mais real e presente do que agora. Aqui eu pude vê-Lo e senti-Lo realmente. Oh! Que palavra: “Porque não seguimos fábulas engenhosas” (2 Pedro 1:16); e “Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de modo que a vossa fé e esperança estivessem em Deus” (1 Pedro 1:21). Estas foram palavras abençoadas sobre mim nesta condição de prisioneiro. Algumas vezes quando estava desfrutando delas, podia rir da destruição, e não temer nem o cavalo nem seu cavaleiro. Eu tive sinais doces do perdão dos meus pecados neste lugar, e de estar com Jesus em outro mundo: “A Jerusalém celestial, a incontável companhia dos anjos, e Deus o Juiz de todos, e o espírito dos homens justos tornados perfeitos e Jesus”. Vi também que, das coisas que estou convencido, nunca neste mundo estarei capacitado a expressar. Vi uma verdade nesta Escritura: “A quem, sem o terdes visto, amais; no qual, sem agora o verdes, mas cren-do, exultais com gozo inefável e cheio de glória” (1 Pedro 1:8).

Nunca soube o que era Deus ficar do meu lado todos os momentos e em cada oferta de Satanás para afligir-me, como encontrei Nele desde que vim para este lugar. Pois veja,

assim como os temores se apresentam, assim também o sustento e encorajamento. Quando comecei de nada mais além da minha sombra, Deus foi muito gentil comigo e não permitiu que eu fosse molestado, mas com uma ou outra Escritura fortaleceu-me. Por isso tenho freqüentemente dito: se isso fosse conveniente eu poderia orar por mais dificuldades, por causa do maior conforto recebido (Ecl 7:14; 2 Co 1:5).

Antes de ir para a prisão entendi o que estava vindo e tive especialmente duas considerações aquecendo meu coração. A primeira foi: como estar apto para encontrar a morte, se esta fosse aqui a minha porção. Para a primeira delas esta Escritura foi de grande informação para mim: orar a Deus “para ser corroborado com toda a fortaleza, segundo o poder da sua glória, para toda a perseverança e longanimidade com gozo” (Col 1.11). Antes de ser preso raramente podia orar, mas por nada menos que um ano esta sentença ou doce petição pode penetrar em minha mente, e persuadir-me que se eu passasse por longo sofrimento, eu deveria ter toda a paciência, especialmente se quisesse suportá-lo com alegria.

Quanto à segunda condição, esta palavra (2 Co 1:9) foi de grande utilidade para mim: “Portanto já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos”. Por esta Escritura me foi feito ver que se quisesse sofrer justamente, eu deveria primeiro aplicar a sentença de morte sobre todas as coisas que podem ser apropriadamente chamadas de coisas desta vida, chegando a reconhecer a mim mesmo,

O REDENTOR VIVO

G.Campbell Morgan

“Eu sei que meu Redentor vive” (Jó 19:25)
 “Ele vive sempre para interceder por nós” (Hb 7:25)

Estas palavras de Jó são encontradas em sua discussão com seus amigos, e estão contidas em sua resposta a Bidade. Bildade usando de várias figuras de retórica, descreveu os sofrimentos de Jó, e ao descrevelos tinha contribuído com eles. Ele tinha declarado que tais sofrimentos somente eram encontrados na morada da perversidade, a insinuação de que esta perversidade, em algum lugar da vida de Jó era a razão dos seus sofrimentos. Este era o argumento persistente de seus amigos. Jó, irado e desprezado, replicou, declarando que sabia que seus sofrimentos eram de Deus, e dizendo isso estes homens não tinham direito de contribuir com eles. Sua réplica como um todo era uma negação definida da carga deste modo implicitamente feita contra ele. No meio da réplica, e para fora das profundas trevas nas quais Jó se encontrava, ali subitamente irrompeu este grande brado, esta afirmação. Foi apenas passageira. A próxima sentença mostra que ele afundou de volta de uma vez na escuridão, mas por um momento este notável vislumbre brilhou.

Ele tinha declarado anteriormente que sua Testemunha estava no céu, e seu Fiador nas alturas (Jó 16:9); mas nisso ele ainda foi mais longe, e deu ao seu Testemunha o nome de Redentor. A beleza destas palavras é em si evidente. É impossível para

nós as lermos sem sermos conscientes da interpretação final delas em Cristo. Vamos porém, para o momento, recordar que o mais profundo valor delas Jó não poderia ter entendido. Estes valores somente foram trazidos à clara luz pela encarnação. Entretanto o brado veio da qualidade de sua vida espiritual. Subitamente do meio das trevas, e dominado pelos sofrimentos daquela hora, Jó parece ter captado a música das coisas eternas, quando removeu as amarras que pareceram ser quebradas pelos sofrimentos. Ele não tinha senso completo do cumprimento histórico das coisas que disse, contudo a grande verdade eterna escondida foi reconhecida; e dela Jó tinha, pelo menos momentaneamente, uma consciência quando irrompeu nestas maravilhosas palavras: “Eu sei que meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, fora da minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, O verão”. Então a luz desvaneceu.

Vamos considerar a afirmação de Jó, tentando entendê-la, quanto ao que ela significou para ele; e então voltemos para encontrar a plena interpretação e realização em Jesus.

As palavras: “Meu Redentor” têm uma abundância de significado para nós que somente pode ser interpretada no Filho de Deus encarnado. É importante que entendamos o que a palavra significou quando Jó a proferiu. A palavra hebraica é “Goel”, que é encontrada espalhada pelas

páginas do Velho Testamento. Para este povo o Goel era o próximo da parentela, cuja obrigação era de tomar a causa de outro em caso de necessidade. Encontramos muito sobre o Goel no livro de Rute, onde temos uma ilustração da atividade de alguém assim. Podemos resumir dizendo que o Goel se colocava por outro para defender seu caso, para vingar coisas erradas feitas a ele e assim o absolvía de todas as cargas colocadas sobre ele. Neste sentido Jó disse: “Eu sei que meu Redentor vive”. A declaração não significava apenas que seu Redentor existia. É como que também Jó tivesse dito: ‘mesmo que eu morra, Ele vive’. Sua declaração provou que no meio da agonia, por um momento pelo menos, estava convencido de que embora não houvesse ninguém para se colocar por ele na vida, todos os seus amigos tendo o compreendido mal, todos os seus conhecidos tendo o deixado, ele ainda tinha um Familiar que era seu Advogado, seu Vingador, o único através do qual ele poderia ser vingado.

Ele continuou, afirmando que este Redentor ainda se colocaria sobre a terra, isto é, sobre o pó. A figura é inteiramente oriental, e afirmava sua convicção de que em algum lugar do futuro, se não naquele momento, seu Goel se colocaria como uma testemunha de sua integridade. Tudo isso é enfatizado quando disse: “Fora da minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, O verão”.

Esta era uma consciência, não meramente do fato da existência de um Vindicador, mas uma convicção de que ele mesmo O veria. Neste

ponto se levanta uma questão, que tem causado alguma dificuldade. Qual era o verdadeiro significado da palavra “fora”, na frase “fora da minha carne”? Existem aqueles que sustentam que ela significa: ausente da minha carne; enquanto existem aqueles que entendem que ela significa: estando ainda presente na carne. Se Jó estava então pensando de sua existência como um espírito além da morte de seu corpo; ou se estava afirmando uma crença na ressurreição, não pode ser dogmaticamente decidido. Uma coisa é certa, entretanto, é que ele estava consciente da continuidade de sua personalidade além do que chamamos de morte. Ali alcançamos a revelação da grandeza de sua afirmação. Subitamente, por um momento passageiro, veio a este afetado homem a mais ampla perspectiva, que inclui toda a verdade concernente a Deus e a ele mesmo, o fato do inter relacionamento do presente com o futuro.

Continuando, ele declarou na base daquela convicção, que seu Vindicador, seu “Deus”, não somente se colocaria por ele, mas ele veria Deus. A escuridão na qual Jó estava então vivendo, e que parecia ter se estabelecido de volta sobre ele imediatamente mais tarde, serve para tornar mais notável esta declaração que ele encontrou em Deus, alguém comprometido com ele como um Redentor. Anteriormente ele tinha perguntado: “Morrendo o homem, acaso tornará a viver?” (Jó 14:14). Aqui por um momento ele passou além da pergunta, e estava afirmando que além da morte ele mesmo poderia viver; e ainda mais, poderia ver Deus, e vê-Lo como seu Redentor.

Isto me traz justamente mais um pensamento a respeito da fé. A fé envolve comunhão com Deus. Muitas pessoas querem tomar a Palavra e crer nela, e descubrem que não podem crê-la. Não, você não pode separa Deus de Sua Palavra. Nenhuma bondade ou poder pode ser recebida aparte de Deus, e se você quiser vir para esta vida de piedade você deve gastar tempo em comunhão com Deus. Vá ao Deus da onipotência e ao Deus da Palavra. Trate com Deus como aquele homem rico tratou com Cristo. Porque ele foi capaz de crer na palavra que Cristo disse a ele? Porque nos próprios olhos e tons e voz de Jesus, o Filho de Deus, ele viu e ouviu algo que o fez sentir que poderia confiar Nele. E isto é o que Cristo pode fazer por você e por mim. Não tente incitar a fé interior. Quanto frequente-

mente tentei fazê-lo e fiz de mim mesmo um tolo. Você não pode incitar a fé das profundezas de seu coração. Deixe seu coração, e olhe para a face de Cristo, e escute àquilo que Ele diz a você sobre como Ele o guarda. Olhe para a face de seu amado Pai, e gaste tempo todo dia com Ele. Comece uma nova vida com a profunda nulidade e pobreza de alguém que não tem nada, e que espera obter todas as coisas Dele. Com profunda tranquilidade de alguém que descansa no Deus vivo, o onipotente Jeová. Experimente Deus e prove-O se Ele não abrirá as janelas do céu e derramará uma bênção que não haverá espaço para recebe-la.

Do livro “Rendição Absoluta” (*Absolute Surrender*).

UM LONGO APRISIONAMENTO

John Bunyan

Satanás labutou bastante pelas reprovações e difamações para me fazer desprezível entre meus compatriotas para que, se possível, minha pregação pudesse se tornar sem efeito. Então ele acrescentou a essa situação uma longa e tediosa prisão, para que eu pudesse ficar amedrontado em meu serviço a Cristo, e o mundo aterrorizado passando a ter medo de ouvir-me pregar.

Tendo feito confissão do glorioso evangelho de Cristo e pregado o mesmo por cerca de cinco anos, fui preso numa reunião de pessoas boas no interior. Após ter dado certeza da minha presença na próxima sessão, as autoridades que estavam diante de mim me confinaram, porque minhas convicções não me permitiriam parar

de pregar ao povo.

Na sessão posterior eu fui acusado de ser um apoiador e mantenedor das assembléias ilegais e de insubmissão. Após alguma conferência ali com a justiça, eles registraram meu depoimento como se fosse uma confissão e sentenciaram-me a um banimento perpétuo porque me recusei a obedecer. Assim sendo, mais uma vez entregue nas mãos do carcereiro, fui mandado de volta para a prisão, para passar ali mais doze anos completos, enquanto esperava para ver o que Deus permitiria que estes homens fizessem comigo.

Em tal condição prossegui, por meio da graça, em grande contentamento, mas passei por momentos de inquietação em meu coração,

faças o Teu melhor, e eu irei confiar em Ti dia a dia para me guardar absolutamente', sua fé crescerá mais e mais forte, e você conhecerá o poder protetor de Deus.

E agora o outro lado, crer. "Guardado no poder de Deus pela fé". Como devemos olhar para está fé? Primeiro de tudo, esta fé significa total impotência e desamparo diante de Deus. No fundo de toda fé há um sentimento de desamparo. Fé sempre significa desamparo, este é o segredo da vida espiritual. Precisamos aprender a dizer: 'Entrego todas as coisas. Tentei e almejei e pensei e orei, mas o fracasso veio. Deus me abençoou e me ajudou, mas contudo, na longa carreira, tem havido tanto de pecado e tristeza'. Que mudança vem quando somos quebrados em total desamparo e autodesesperação, e dizemos: 'Não posso fazer nada!' Lembre-se de Paulo. Ele estava vivendo uma vida abençoada e foi levado até o terceiro céu, e então o espinho na carne veio, "um mensageiro de Satanás para me esbofetear". E o que aconteceu? Paulo não podia entendê-lo, e ele orou ao Senhor três vezes para tirá-lo; mas o Senhor disse, de fato: "Não, é possível que você se exalte, e portanto enviei esta prova para mantê-lo fraco e humilde". E Paulo então aprendeu uma lição que nunca esqueceu, que era, se alegrar em suas enfermidades. Ele disse que quanto mais fraco fosse melhor seria para ele, pois quando era fraco era forte em seu Cristo Senhor.

O que é que nos detém de confiar Nele perfeitamente? Muitos dizem: 'Creio no que você diz, mas há uma dificuldade. Se minha confiança fosse perfeita e sempre permaneces-

se, tudo iria bem, pois sei que Deus honrará a confiança. Mas como obtendo esta confiança?' Minha resposta é, pela morte do ego. O grande obstáculo para a confiança é o esforço próprio. Enquanto tomo minha própria sabedoria e pensamentos e força, não posso confiar plenamente em Deus. Mas quando Deus o quebra, quando todas as coisas começam a se tornar turvas diante de seus olhos, e você vê que não entende nada, então Deus virá para perto, e você se prostrará em insignificância e esperará em Deus. Ele se tornará o tudo. Enquanto somos alguma coisa, Deus não pode ser o tudo, e Sua onipotência não pode fazer sua obra plena. Este é o começo da fé, total desesperação do ego, um cessar de todas as coisas terrenas, e o encontro de nossa esperança somente em Deus.

É uma grande coisa quando vamos para o descanso no onipotente poder de Deus a cada momento da vida, em tentações de temperamento e precipitação, raiva e desafeto, orgulho e pecado. É muito entrar em uma aliança com o onipotente Jeová, não por conta de qualquer coisa que qualquer um diga, ou por qualquer coisa que nosso coração sinta, mas pelo poder da Palavra de Deus. "Guardado pelo poder de Deus pela fé". Oh, vamos dizer a Deus que iremos prova-Lo até o máximo. Vamos dizer: 'Pedimos a Ti por nada a mais do que Tu podes dar, mas nada queremos a menos'. Vamos dizer: 'Meu Deus, faça que minha vida seja uma prova do que o onipotente Deus pode fazer'. Deixe que estas sejam as duas disposições de sua alma todos os dias, profundo desamparo e simplicidade, canso pueril.

A questão que se levanta é se Jó estava certo naquele momento de iluminação. As coisas que ele viu eram verdadeiras? Não estou perguntando se elas seriam verdadeiras no futuro. Elas eram naquele tempo verdadeiras? A resposta é certamente encontrada na encarnação. Quando Deus se tornou carne em Jesus, Ele não veio mais para perto da natureza humana do que jamais esteve; mas veio para a visibilidade. Por esta vinda foi revelado o fato de que o que Jó disse era literalmente verdadeiro. Aqui descobrimos o valor das palavras do escritor da carta aos Hebreus. "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles." Ele é o "Goel", pleiteando nossa causa e encarregando-se de nós de todas as formas.

É um fato impressionante que esta declaração na carta aos Hebreus é encontrada em conexão íntima, e de fato é a declaração culminante da referência do autor a Melquisedeque. Este Melquisedeque é apenas referido duas vezes no Velho Testamento, uma na história de Abrão, e uma vez na grande canção hebraica. O escritor desta carta aos Hebreus agora pega aquela pessoa e declara que Jesus é um Sacerdote daquela ordem; e finalmente afirma que "sempre vive para interceder".

Nele portanto encontramos o completo cumprimento do que alvoreceu sobre Jó no meio das trevas, como o brilho de uma luz de esperança e confiança. Aquele que vive veio para dentro de nossa vida terrena, se levantou sobre o pó por nós, e susten-

tou nossa causa no plano terreno. Por esta revelação somos trazidos para o entendimento de como Ele para sempre nos representa, e sustenta nossa causa na corte elevada do céu.

Ao retornar para nossa questão, estava Jó certo, ou eram as coisas que ele viu uma miragem do deserto, não tendo substância e nenhum valor? A resposta à pergunta é dada, como dissemos, em Jesus. Quando Jó, no meio da desolação, declarou que tinha um Deus vivo e ativo, estava proferindo uma verdade profunda, a verdade de que em Deus, temos nosso Redentor em todo sentido pleno daquela grande palavra. Foi uma compreensão espiritual de um fato permanente, cujo fato veio para um claro brilho quando Deus foi manifesto em carne. Ele vive para sempre, nosso Goel, nosso Redentor Familiar, nos vindicando, a despeito de nosso pecado, pela Sua obra redentora, sentindo todo o caráter sugestivo da palavra que Jó empregou; e de fato mais do que a sentindo. Jó estava do começo ao fim argumentando que não estava sofrendo por seu pecado, e estava certo em assim fazê-lo; mas existem aqueles que estão sofrendo diretamente por conta de seu pecado. Para eles também a grande palavra se aplica no Divino propósito e cumprimento, pois como um Familiar Ele tomou seu pecado e assim trata com ele para que eles possam ser justificados. Este Alguém "vive para sempre para interceder por nós".

Do livro "As Respostas de Jesus para Jó" (*The Answers of Jesus to Job*).

O PODER DA FRAQUEZA

J.C.Metcalf

Uma das mais difíceis lições que o cristão tem que aprender é o poder da fraqueza; a glória de ser colocado em posições onde não podemos fazer literalmente nada, e quando até mesmo Deus parece silencioso. Contudo é provavelmente bem aqui que as maiores vitórias são ganhas e a maior obra para a salvação das almas é realizada. Tenho sido grandemente ajudado nesse sentido pelos relatos dos evangelhos sobre a prisão do Senhor Jesus no Getsêmane. O relato de Mateus contém a importante pergunta: “Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai, e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpriram as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?” (Mt 26:53,54).

Porque esta oração nunca foi proferida? Porque Seu Pai tinha revelado que somente através do Calvário a salvação poderia ser assegurada para um mundo perdido. Ele tinha aceitado este fato com todo o Seu coração, portanto não poderia nem chamar as legiões do céu, nem descer da cruz quando insultado pelos Seus inimigos, e Suas 'fraquezas' se constituíram no mais forte poder que o mundo jamais conheceu.

Até onde a Igreja de Cristo se coloca em uma posição similar hoje? Até onde temos transgredido a lei da cruz nos anos recentes, e dependido principalmente nossas organizações, sociedades, reuniões, conferências, propaganda escrita, e coisas semelhantes? Até onde demos nesse

sentido a oportunidade a Satanás de enfraquecer nosso testemunho, e anular sua eficácia? Não é possível que Deus esteja hoje respondendo o clamor de tantos do Seu povo por um movimento do Espírito Santo, ao despojar a igreja de tudo aquilo que ela considera ser seu equipamento e armamento para o conflito? Talvez só assim Ele possa torná-la bastante impotente para que possa se tornar poderosa.

Mas vamos trazer as coisas completamente para o plano individual. Primeiramente o único fator que desde o Calvário foi eficaz na vitória sobre o plano do maligno para destruir o testemunho do evangelho, é a vida individual numa união viva com o Senhor Jesus Cristo. E eu como indivíduo, estou preparado para compartilhar o sofrimento de um mundo desviado, entregando-me nas mãos de Deus sem insistir na aparição das “legiões de anjos” a meu favor? Posso eu, se necessário, deixar meu púlpito, meu estudo, minha rotina, minha vida sossegada de serviço ordenado, e morrer para todas estas coisas para que eu possa me aproximar do homem ou mulher que é conduzido aqui e ali pela tensão da vida moderna; e quem sabe até mesmo enfrentar a separação de tudo aquilo que parece tornar essa vida digna de ser vivida? Posso eu esquecer minhas próprias necessidades por causa do grande, ardente e irresistível propósito de ser o instrumento de Deus para a salvação de outros?

“Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual ... esvaziou-se a si

Precisamos estar ligados com a onipotência, ou melhor, ligados a Aquele onipotente, ao Deus vivo, e para termos nosso lugar no côncavo de Sua mão. Davi teve uma visão muito maravilhosa de como o Deus eterno é Ele mesmo o esconderijo da alma do crente. E ali Davi viveu. E nós que somos os filhos do Pentecostes, nós que conhecemos Cristo e Seu sangue e o Espírito Santo enviado do céu, porque é que sabemos tão pouco do que é andar tremulamente passo a passo com o todo poderoso Deus como nosso Guardador?

Você já pensou que em toda ação de graça em seu coração você tem toda a onipotência de Deus empenhada para abençoar você? Quando alguém dá um presente o dá e se vai, mas esta não é a maneira do poder de Deus. Deus não pode repartir com ninguém Seu próprio poder, e no entanto posso experimentar o poder e bondade de Deus somente quando estou em contato e comunhão com Deus, e se entro em contato e comunhão com Deus, entro em contato e comunhão com toda a onipotência de Deus, e tenho a onipotência de Deus para ajudar-me todo dia na proteção da minha alma do poder do pecado.

Se você quer crescer em graça aprenda a começar por aqui, aprenda a ser guardado pelo seu todo poderoso Deus. O que não fará o Deus todo poderoso pelos filhos que confiam Nele? A Bíblia diz: “Muito além do que tudo que pedimos ou pensamos”. É a onipotência que você deve aprender a conhecer e confiar, e então você vera como um cristão deve viver. Quão pouco temos aprendido a estudar Deus, e entender que uma vida piedosa é uma vida cheia de Deus,

uma vida que ama a Deus e espera Nele, e confia Nele e permite a Ele abençoá-la! Não podemos fazer a vontade de Deus exceto pelo poder de Deus.

Pode haver alguma razão do porque a proteção de Deus poderia não ser contínua e inquebrável? A vida é algo contínuo, e a vida de Deus é a vida de Sua igreja, e a vida de Deus é Seu onipotente poder operando em nós. E Deus vem a nós como o Único onipotente, e sem nenhuma condição oferece para ser nosso Guardador, e Sua proteção significa que dia a dia, momento a momento, Deus irá nos guardar.

Vamos fazer Deus onipotente, como revelado em Sua palavra, na medida de nossa expectativa. Não disse Deus em Sua Palavra: “Eu, o Senhor, os guardarei a todo o momento”? O que isto pode significar? 'A todo o momento' significa a todo o momento? Nosso Deus, em Seu terno amor por nós, não nos guarda a todo o momento quando Ele prometeu assim fazê-lo? É Deus que opera em nós o querer e o fazer o Seu bom prazer. Quando uma vez obtemos fé para esperar isso de Deus, Deus fará tudo por nós.

A proteção deve ser contínua. Toda manhã, se você confia seu caminho a Deus, Deus o encontrará quando você se levantar, com Seu brilho solar e amor, e Ele lhe dará a consciência, 'hoje busquei que Deus tomasse conta de mim continuamente com Seu onipotente poder'. E Deus o encontrará no dia seguinte e a cada dia; e não se preocupe se na prática da comunhão aconteçam falhas algumas vezes. Se você mantém sua posição e diz: 'Senhor, irei esperar que Tu

é toda inclusiva. O que é guardado? Você é guardado. O quanto de você? Todo o ser. Deus guarda uma parte de você e outra não? Não. Algumas pessoas têm uma idéia que isso é um tanto vago, proteção geral, e que Deus os guarda de uma tal forma que quando eles morrem irão para o céu. Mas eles não aplicam a palavra 'guardar' a todas as coisas em seu ser e natureza. E contudo é o que Deus quer. O poder e o amor protetor de Deus se aplica a cada particularidade de nosso ser.

Existem alguns que pensam que Deus nos guarda nas coisas espirituais, mas não nas coisas temporais. Envia-nos Deus para o mundo afora e espera que nós lutemos por nós mesmos? Ele sabe que não somos capazes de nos guardar. Deus diz: “Meus filhos, não há obra que você deva fazer, e nenhum negócio no qual você deva se engajar, e nenhum centavo que você deva gastar, mas Eu, seu Pai, os tomarei para dentro de Minha proteção”. Deus não apenas cuida do espiritual, mas do temporal também. A maior parte da vida deve ser gasta em meio a tentações e distrações dos negócios; e Deus nos cuidará ali. A proteção de Deus inclui tudo.

Na prosperidade como na diversidade, no sol brilhante como na escuridão, seu Deus está pronto para guarda-lo todo o tempo.

Alguns pensam que Deus nos guardará de executarmos maldade muito grande, mas há pequenos pecados que não esperamos que Deus nos guarde deles. Há o pecado do temperamento - não podemos esperar que Deus o vença. Você crê que Ele o guardará de bebedice e de assassinato,

assim porque não da erupção do temperamento? É isso de menos importância? Você se esqueceu do grande mandamento do Novo Testamento: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”? Quando seu temperamento, julgamento precipitado e palavras bruscas aparecem, você pecou contra a mais elevada lei, a lei do amor de Deus, e contudo você diz: Deus não quer, Deus não pode. Não, você não diz: Deus não pode, você diz: Deus não nos 'guarda' disso.

Podem os crentes viver uma vida mais santa do que geralmente vivem? Podem os crentes experimentar o poder protetor de Deus todo o dia, para protege-los do pecado? Podem os crentes ser guardados em comunhão com Deus? A Palavra de Deus diz: “Guardados pelo poder de Deus”. Não há nenhuma cláusula qualificadora. O significado é, que se você confiar a si mesmo inteiramente e absolutamente à onipotência de Deus, Ele se deleitará em guarda-lo.

Alguns pensam que eles nunca podem aprender quanto ao que cada palavra de sua boca deveria ser para a glória de Deus. Mas isto é o que Deus espera deles. Deus está querendo colocar um vigia na porta de suas bocas, e se Deus fará isso, não pode Ele guardar suas línguas e seus lábios? Ele pode, e isso é o que Deus fará por aqueles que confiam Nele. Deus pode guardar de todo pecado.

Precisamos deixar esta verdade ser acesa em nossa alma até que todo o nosso coração seja cheio com o pensamento de Sua onipotência. Deus é todo poderoso, e o todo poderoso Deus oferece a si mesmo para trabalhar em nosso coração, para fazer a obra de nos guardar.

mesmo ... humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fl 2:5-8), escreveu Paulo. Ele também podia dizer: “São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim), eu ainda mais; em trabalhos muito mais; em prisões muito mais; em açoites sem medida; em perigo de morte muitas vezes...” (2 Co 11:23-28). A conversão de Paulo foi escolhida pelo primeiro lorde de Birkenhead como um dos 'marcos da história'. O apóstolo tinha aprendido a lição do poder que vem através da fraqueza; e se a igreja de Cristo deve ser um instrumento na mão de Deus para causar outro 'marco na história', você e eu precisamos aprender esta lição.

Podemos retornar agora ao vívido relato de Marcos? “Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e varapaus para me prender, como a um saltador? Todos os dias eu estava convosco no templo, a ensinar, e não me prendestes; mas isto é para que se cumpram as Escrituras. Nisto, todos o deixaram e fugiram” (Mc 14:48-50).

Quão maravilhosamente Deus estava trabalhando em Seus planos. Quão silenciosamente Ele, que 'conhece o fim desde o princípio', estava fazendo Seus propósitos graciosos frutificarem. Ele também tem Seu programa para Sua igreja hoje. O ministério terreno de Deus Filho foi realizado sob Sua supervisão e com a proteção de todos os poderes do céu, até chegar ao Calvário. Ali a proteção foi removida. Mas mesmo assim, tudo o que aconteceu foi pelo “determinado conselho e presciência de Deus” (At 2:23). O ministério da igreja também é preparado antecipadamente por Deus (Ef 2:10). Se, de acor-

do com Seu propósito, nós também tivermos que enfrentar nosso Calvário, o que diremos? A natureza humana não entende nem pode enfrentar o Calvário. Seus mais íntimos seguidores que não haviam sido revestidos com poder por Deus o Espírito Santo, O abandonaram e fugiram. Existem diferentes idéias entre os cristãos sobre o que constitui “a plenitude do Espírito”. De uma coisa podemos estar bem seguros: se você e eu formos cheios do Espírito, infalivelmente seremos ensinados, guiados e capacitados para trilhar o caminho da cruz. Se Ele “pelo Espírito eterno ofereceu a Si mesmo” (Hb 9:14), nós também devemos oferecer a nós mesmos quando o mesmo Espírito nos encher. Não causará nenhuma estranheza se nossa proteção for removida e nos encontrarmos totalmente sós por causa da salvação de outros. O alvo do Espírito Santo é nos conformar à imagem de Cristo e se estivermos dispostos, Ele terminará a obra que começou.

Lucas adiciona um detalhe marcante não dado pelos outros evangelistas. Ele registrou que Jesus disse aos oficiais que o prenderam: “Esta é a vossa hora quando as trevas reinam” (Lc 22:53). Ele havia curado, por um ato de soberana misericórdia, a orelha de Malcom, que fora cortada pelo impetuoso ataque de Simão Pedro. Agora enfrentava calmamente a terrível liberação dos poderes satânicos contra Ele, aceitando pela fé a presente condição, bem como o triunfo que viria a seguir. A história de Jó mostra claramente que Deus estabelece os limites para a extensão das atividades e poder do maligno. Ele pode chegar ao último centímetro

dos limites permitidos, mas não pode ultrapassá-los. Do ângulo humano a cruz parece ser um colossal fracasso. Nela a vitória dos poderes do mal parecia completa. Mas “a fraqueza de Deus é mais forte do que o homem” e dos demônios, e pelo poder da fraqueza “tendo despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz” (Col 2:15).

Séculos se passaram desde então. Hoje a igreja de Cristo se coloca em um lugar onde seu poder e influência parece ter evaporado totalmente. Até a própria civilização que ganhou seus triunfos para as nações parece estar em processo de violenta desintegração. Tal situação provoca muitas perguntas: Como tudo irá terminar? Concederá Deus um grande avivamento? A vinda do Senhor é realmente iminente? E assim por diante. Talvez o campo de batalha real seja nossa atitude de coração como cristãos. Há uma estrofe de um hino que freqüentemente me encontro cantando nestes dias: “Jesus triunfante; quando em trabalho para Ti, triste e desanimado, nenhum resultado vemos; quando as forças unidas do mal parecem vencer, e o trabalho para Deus parece perdido no trabalho do pecado”.

Posso me levantar firme e sem temor enfrentar o inimigo, não fingindo que ele não está aqui, nem me tornando tão ocupado com ele a ponto do seu poder encher todo o meu horizonte? Posso dizer: “Esta é a sua hora - quando as trevas reinam, mas o conflito não termina aqui. A vitória está com o Leão da tribo de Judá. Haverá incontáveis almas libertadas de você agora, em nosso

dia e geração, e logo você será finalmente e para sempre 'esmagado sobre nossos pés'?”. Com certeza você e eu podemos nos permitir estar radiantemente triunfante. Deus está nos ensinando a usar o poder da fraqueza, e uma vez que aprendamos a manejá-lo corretamente, estaremos nos movendo para um triunfo mais poderoso do que podemos compreender.

Por fim vem a versão de João! Aqui encontramos a majestade do reinado onipotente misteriosamente entrelaçado com a obediente Filiação. “A quem buscais?” Jesus perguntou. “Jesus de Nazaré” foi a resposta. “Eu Sou”, declara Aquele que é de fato “Deus de Deus, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus”, e “eles caíram por terra”. Ele “não julgou como usurpação ser igual a Deus”, e nós, também, se somos Dele, somos “herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Cristo”. Podemos e deveríamos nos alegrar grandemente em tal relacionamento com o Deus vivo; e então haverá tempos em que todos terão que reconhecer a realidade deste relacionamento. Esta manifestação da deidade foi logo seguida pela repreensão a Pedro: “Mete a tua espada na bainha; não hei de beber o cálice que o Pai me deu?” (João 18:11).

Que riqueza de amor está por trás dessa pergunta! O Pai colocou o cálice na mão do Filho que Ele amava ternamente. Aquele cálice era amargo, cheio até a borda com o pecado e inimizade do mundo, mas ele veio da mão do Pai. Isso fez toda a diferença. Desde que era assim ele poderia ser bebido sem temor ou dúvida. O propósito do Pai foi assegurado até o fim em indizível bênção. “Seu caminho é

perfeito”. A natureza humana caída pode ter se preocupado e lutado para ser livre do sofrimento e escuridão que estava à frente, mas Ele não se ateve em salvar a Si mesmo. Ele também amou muito o Pai por isso.

Você pensa que o Pai não deseja também nosso amor? Que Ele o valoriza mais do que todo nosso conhecimento e atividades na obra cristã? O amor “protege, sempre confia, sempre espera, sempre preserva. O amor nunca falha” (1 Co 13:7-8). Não planejou Deus cada detalhe da vida dos que confiam a si mesmos a Ele? Se Ele nos garantir circunstâncias pacíficas, liberdade religiosa e esfera de serviço útil, não haveremos de louvá-Lo por Sua bondade para conosco? Se Ele permite que sejamos colocados em circunstâncias de discórdia, perseguição, ou aparente-

mente sem oportunidade de servir, o que diríamos? “Não ousou escolher minha sorte e não o faria se pudesse; escolha por mim, meu Deus, assim minha escola será correta. Toma meu cálice e o encha de alegria ou sofrimento, como a Ti melhor parecer; escolha meu bem e mal”.

Isto não é atitude passiva, mas uma ambição ativa para ver o prazer do Senhor prosperando em Sua mão sob toda e qualquer circunstância. Um espírito radiante, solícito por Ele e outros, é de inestimável valor nesses dias. Tal espírito sempre triunfa. Ele terá aprendido a lição central do serviço cristão: o poder da fraqueza, o caminho da cruz.

Do livro “O Poder da Fraqueza”
(*The Power of Weakness*).

“GUARDADO PELO PODER DE DEUS”

Andrew Murray

“Nos regenerou... para uma herança... reservada nos céus para vós... que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé” (1 Pedro 1:3-5).

Aqui você encontra duas verdades maravilhosas sobre o cuidado pelo qual um crente é guardado na salvação. Uma verdade é: “guardado pelo poder de Deus” e o outro é “mediante a fé”. Olharemos para os dois lados, do lado de Deus e Seu onipotente poder oferecido a nós para ser nosso guardador a cada momento do dia; e do lado humano, não temos nada a fazer além de na fé deixar Deus executar o trabalho de guardar. Você nasceu de novo para uma herança guardada no céu para você; e você é guardado aqui na terra pelo poder de Deus; uma dupla proteção, a herança guardada para nós nos céu, e somos

guardados na terra para esta herança.

Agora, quanto a primeira parte desta proteção, não há dúvida e nenhuma questão. Deus guarda a herança no céu muito maravilhosamente e perfeitamente, e ela está esperando ali muito seguramente. E o mesmo Deus nos guarda para a herança. Existem muitos cristãos que pensam: 'Meu Deus está guardando a herança para mim', mas eles não podem crer que: 'Meu Deus está me guardando para esta herança'. O mesmo poder, o mesmo amor, o mesmo Deus faz o duplo trabalho.

Do lado divino esta proteção

O Vencedor

Fevereiro 2008 a Maio 2008

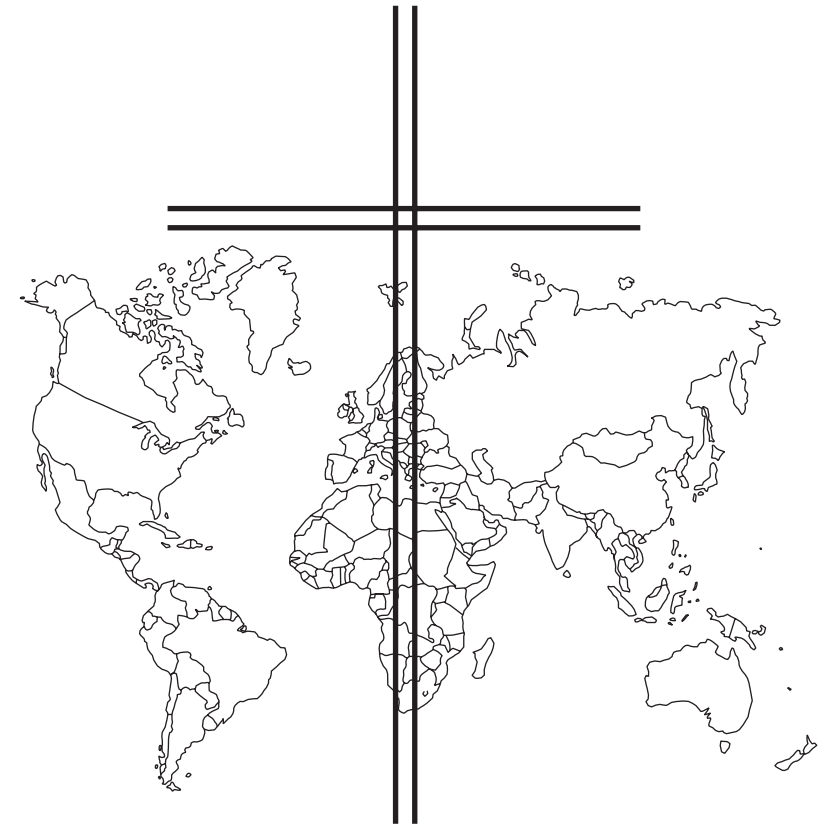
A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegramos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém



***ELES VENCERAM...
PELO SANGUE DO CORDEIRO***

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O Vencedor

Versão em Português: Volume IV Número 3 Fevereiro 2008.
Traduzida por João A.F.Barros.
Publicada pela Editora Restauração.
Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume LXXXVIII Número 3 Novembro 2007.
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.
Publicada por The Overcomer Literature Trust.
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

ELES VENCERAM... PELO SANGUE DO CORDEIRO

	Página
TEMOS QUE NEGAR A NÓS MESMOS E IMITAR CRISTO ATRAVÉS DA CRUZ	
Thomas a Kempis	1
CARTAS DOS EDITORES	1
A MÁXIMA EXTENSÃO DA FÉ	
Bispo Frank Houghton	2
CRESCIMENTO NELE	
H.C.G.Moule	5
VIDA SAÍDA DA MORTE	
J.C.Metcalfe	8
A CONTINUIDADE DA CRUZ	
Mrs Jessie Penn-Lewis	12
ASSIM COMO VOCÊ VEM A ELE, PELA FÉ	
Andrew Murray	15
O PODER DA SUA RESSURREIÇÃO	
A.B.Simpson	19

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Revista Quadrimestral - "O VENCEDOR"
Revista anual - "MENSAGENS DE BOAS NOVAS"
Boletim Mensal - "O MENSAGEIRO DAS BOAS NOVAS"
Livretos - "RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA" Volume I - "A CEIA DO SENHOR" - Partes 1 a 5
Livreto- "RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA" Volume II - "O BATISMO" - Partes 1 a 3
Livreto - "A SALVAÇÃO DA ALMA" - Watchman Nee
Livreto - "A VERDADE ACERCA DO NATAL"
Livreto - "NÃO DEIXE A CONGREGAÇÃO" - J.Preston Eby
Livreto - "A QUE DEVEMOS SER LEAIS" - William MacDonald
Livreto - A VONTADE DE DEUS PARA A MULHER CRISTÃ"
Livreto - "DIVÓRCIO E RECASAMENTO" - Shawn Abigail
Livreto - "HÁ UM COMBATE A SER COMBATIDO" - J.C.Metcalfe
Livreto - "A IDENTIDADE DO TESTEMUNHO DA IGREJA" - Gino Iafranceso V.
Livreto - "FORA DO ARRAIAL" - Hamilton Smith
Livreto - "UMA NOVA VISÃO DA IGREJA COMO FAMÍLIA" - Frank Viola
Livro - "SINAIS DE UMA IGREJA VIVA" - John Stott
Livro - "CRISTO A SOMA DE TODAS AS COISAS ESPIRITUAIS" - Whatchman Nee
Livro - "A ORDEM DE DEUS" - Bruce Anstey
Livro - "PEGADAS" - Stephen Kaung
Livro - "A CRUZ" - Stephen Kaung
Livro - "EU EDIFICAREI MINHA IGREJA" - Stephen Kaung
Livro - "MEDITAÇÕES SOBRE O REINO" - Stephen Kaung
Livro - "RECONSIDERANDO O ODRE" - Frank A. Viola
Livro - "CRISTIANISMO PAGÃO" - Frank Vola
Livro - "QUEM É A SUA COBERTURA" - Frank Viola
Pregações em CD e VCD - "PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO REINO"

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet www.editorarestauracao.com.br ou poderão ser solicitadas pelo endereço da Editora.

TEMOS QUE NEGAR A NÓS MESMOS E IMITAR CRISTO ATRAVÉS DA CRUZ

Thomas a Kempis

Meu filho, quanto mais tu puderes deixar a ti mesmo tanto mais tu estarás apto para entrar em Mim.

Assim como seres destituído de todo desejo de coisas externas, produzirá paz interior, o abandono de ti mesmo interiormente, ti unirá a Deus.

Desejo que tu aprendas perfeita resignação de ti mesmo para a Minha vontade, sem contradição ou queixa.

Sigas-Me. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Sem o Caminho, não há nenhum avanço; sem a Verdade não há nenhum conhecimento; sem a Vida, não há nenhum viver, Eu SOU o Caminho, no qual tu deves seguir; a Verdade, na qual tu deves confiar; a Vida, na qual tu deves ter esperança.

Eu SOU o Caminho inviolável, a Verdade infalível, a Vida interminável.

Eu SOU o Caminho mais direto, a Verdade suprema, a Vida

verdadeira, abençoada e não criada.

Se tu permaneceres em Meu caminho, tu saberás a Verdade e a Verdade ti fará livre, e tu te agarrarás à Vida eterna.

Se tu desejas conhecer a verdade, creia em Mim.

Se tu desejas ser perfeito, vendas tudo.

Se tu desejas ser Meu discípulo, negue-te a ti mesmo completamente.

Se tu desejas possuir uma vida abençoada, não ames esta vida presente.

Se tu desejas ser exaltado nos céus, humilha-te a ti mesmo neste mundo.

Se tu desejas reinar Comigo, carregues a cruz Comigo.

Eu serei teu Ajudador, teu Guia e teu Precursor.

Do livro “Da Imitação de Cristo” (*Of the Imitation of Christ*).

CARTAS DOS EDITORES

Meus queridos Amigos,

Saudações em Nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, a Ele seja toda a glória.

Nele, e somente Nele, podemos ter vitória. Possamos nós viver no conhecimento diário de Sua vitoriosa morte e vida e de nossa própria morte, com Ele, para o pecado e o ego, e que possamos viver para Ele pela Sua vida eterna operando em nós.

Possa o Seu amor, alegria e paz nos manter sempre perto Dele mesmo. A graça de nosso Senhor Jesus esteja com todos.

No Nome do Salvador

Michael Metcalfe.



Free Editora e Gráfica Ltda.
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@brturbo.com

Amados irmãos

Que a graça e paz do Senhor Jesus, que verteu Seu precioso sangue por nós, esteja com todos.

Nestes dias os sinais da vinda do Senhor estão por todas as partes. Nós que amamos o Senhor ficamos cheios de alegria quando olhamos para estes sinais e vemos que o dia da vitória final de nosso Rei Jesus está muito próximo. Este tem sido nosso incentivo para enfrentarmos as batalhas do dia a dia que estão ficando cada vez mais acirradas, na medida em que o inimigo do Senhor e nosso vê que o dia de sua derrota final se aproxima rapidamente.

Nossa vitória já está garantida, pois nosso Senhor deixou na terra o testemunho de Sua vitória, o Seu precioso sangue. É o sangue de Cristo que nos dá a firme certeza de que nossa vitória final, juntamente com Ele, está assegurada. Precisamos nos manter firmes nesta posição de vitoriosos, a qual nosso Senhor conquistou para todos os que são Dele.

Nosso Senhor ao dar a ordem: “Fazei isso em memória de mim”, durante aquela última ceia com Seus discípulos, estava justamente nos dando a forma de nos manter firmes até a Sua volta. Quando partirmos o pão e tomamos o cálice todo primeiro dia da semana, estamos justamente colocando um olho no passado, em Sua morte, e outro olho no futuro, até a Sua vinda. A prática da ceia todo primeiro dia da semana nos incentiva a esperar com alegria aquele dia quando serão manifestos os vencedores.

Possa o Espírito de arrebatamento nestes dias nos tomar completamente para que permaneçamos firmes até nossa vitória final na vinda do Rei Jesus. Amém.

João Alfredo

A MÁXIMA EXTENSÃO DA FÉ

Bispo Frank Houghton

Se crermos, faremos maiores obras do que Cristo fez na terra.

“Aquele que crê em mim”. A promessa da ressurreição nunca me excitou tanto quanto deveria, em parte penso que é porque é tão familiar e em parte por não ser uma promessa a ser reivindicada no presente imediato. Mas quando nosso Senhor disse em João 14:12: “Aquele que crê em mim, as obras que faço ele fará também; e maiores obras que estas fará”. Fico completamente surpreso. Se estas fossem as palavras de um homem qualquer, poderíamos acusá-lo de exagero. Seus amigos estavam

profundamente aflitos pois ele os estava deixando, e portanto, poderíamos dizer, ele os conforta com esperanças que não poderiam ser completamente realizadas. Sim, temo que todos estejamos tentados a fazer promessas exageradas, com bons motivos de fazer outros felizes. Mas ninguém que tenha um sensível respeito à verdade pode fazer tal coisa. Ainda menos podemos conceber que o Filho de Deus, que tinha acabado de proferir as sublimes palavras: “Eu sou... a verdade” (Jo 14:6), jamais

ção e ser mantida pela vida nas regiões celestiais com seu ascendido Senhor. Esta é a mensagem que um mundo triste e pecador precisa hoje. Seu lema não deve ser o 'Observe o homem' da sala do julgamento, mas o alegre 'Eu vos saúdo!' da manhã pascal. Quanto mais houver da habitação interior de Cristo e da vida de ressurreição na obra cristã, maior será o poder vivo de atrair, satisfazer e salvar o mundo.

Há poder na ressurreição de Cristo para nos capacitar a enfrentar os mais difíceis lugares na vida e resistir suas mais amargas provações. E assim lemos em Filipenses que o poder da Sua ressurreição deve nos conduzir ao conhecimento da comunhão dos Seus sofrimentos e nos fazer conformados à Sua morte. Entramos para a vida de ressurreição para que possamos ser fortes o suficiente para sofrer com Ele e por Ele. Há uma notável passagem em Isaías que nos fala daqueles que “sobem como asas de águias”; mas imediatamente após isso encontramos a mesma pessoa baixando para o caminhar comum da vida e “correrão, e não se cansarão; andarão, e não se fatigarão”. Parece como se o subir preten-

desse nos ajustar para o correr e andar e para que as mais elevadas experiências da graça e da glória fossem projetadas para nos capacitar a trilhar os níveis mais baixos da labuta e da provação.

É no manter-se nisso que o apóstolo fala da glória na tribulação. A glória expressa a mais elevada atitude da alma e a tribulação do mais profundo grau de sofrimento. E por isso pode nos ensinar que quando chegamos ao lugar mais profundo e mais baixo precisamos encontrá-la no mais elevado e celestial espírito. Isso é descer do monte da transfiguração para encontrar o endemoniado no plano abaixo e expulsar o poder de Satanás de um mundo sofredor. Sim, estes são os sofrimentos de Cristo. O poder da Sua ressurreição é projetado para nos capacitar a nos levantar completamente para as alturas da Sua gloriosa vida e como Ele ir em frente refletindo nossa bênção na vida de outros e encontrar uma alegria mais doce na ministração do amor santo do que no êxtase da comunhão divina.

Do livro: “Estabelecido na Fé” (*Standing on Faith*).

tada. Quando Ele ressurgiu triunfante da sepultura, foi evidente ao universo que o propósito pelo qual Ele veio foi consumado, a obra que Ele empreendeu foi satisfatoriamente feita e o Pai estava satisfeito com Sua consumada expiação. Portanto, a fé pode descansar sobre Sua ressurreição como um fundamento eterno e dizer: “Quem nos condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos”.

Novamente, a ressurreição de Cristo é o poder que nos santifica. Ela nos capacita para considerarmos nossa vida velha e nosso antigo ego aniquilados, para que não sejamos mais os mesmos aos olhos de Deus, ou aos nossos mesmos; e possamos com confiança nos repudiar, e nos recusar tanto temer como obedecer nossa velha natureza má. O Cristo ressurreto vem habitar em nós e se tornar em nós o poder de nossa vida e a vitoriosa obediência. Não é meramente o fato da ressurreição mas a comunhão Daquele Ressurreto que traz nossa vitória e nosso poder. Aprendemos o significado do sublime paradoxo: “Estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim”. Esta é a única, verdadeira e duradoura santificação, a vida interior de Cristo, Aquele Ressurreto, na alma crente e obediente.

A ressurreição de Cristo é a poderosa força para energizar nossa fé e nos encorajar a reivindicar a resposta de Deus às nossas orações, e pedir coisas difíceis para Deus. O que pode ser muito difícil ou impossível depois da abertura da sepultura e do rolar da pedra? Deus está tentando nos ensinar “a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cre-

mos” de acordo com Sua poderosa força a qual Ele operou em Cristo quando O ressuscitou da morte e O colocou à Sua própria destra. A ressurreição de Cristo é o penhor de tudo o que podemos pedir e se orarmos no “poder da Sua ressurreição” obtaremos muito mais do que estivemos fazendo.

A ressurreição do Senhor Jesus Cristo é o segredo do poder para o serviço. O testemunho da Sua ressurreição é sempre usado pelo Espírito Santo como o poder de Deus para a salvação das almas. Foi o tema principal dos primeiros apóstolos. Eles estavam sempre pregando a Jesus e a ressurreição. Isto oferece uma atratividade peculiar para a vida e obra cristã. Muitos cristãos parecem tão tristes como se estivessem indo ao seu próprio funeral. Ouvimos não muito tempo atrás que uma menina pequena encontrou na rua algumas pessoas que pareciam muito tristes e disse: 'Mamãe, eles são cristãos não são?' E quando a mãe perguntou a ela porque ela tinha pensado assim, ela disse: 'Eles parecem tão infelizes'.

Esse é o tipo de cristianismo que vem do convento e do crucifixo. Essa não é a fé da páscoa. A religião de Jesus deve ser tão brilhante quanto o florescer da primavera, as canções dos pássaros gorjeadores e os pulsos da natureza reanimada. Nosso Senhor encontrou a mulher naquela brilhante manhã com a alegre mensagem “Eu vos saúdo”, e assim Ele pode encontrar cada um de nós no princípio de nossa vida cristã e nos mandar ir em frente com a alegria de nosso Senhor como nossa força. Esta alegria deve jorrar da ressurrei-

diria uma sílaba a mais do que pretendia, ou prometeria Ele mesmo um centímetro além de Sua habilidade e determinação para cumprir o que tinha prometido.

A primeira promessa: “as obras que faço ele também fará”, não é tão difícil. Sabemos que os apóstolos foram comissionados (Mt 10:8) para “curar o doente, limpar o leproso, ressuscitar o morto, expulsar demônios”; para fazerem com a autoridade de seu Mestre exatamente o que seu Mestre fez. Parece que eles fizeram grandes coisas. Há o registro da trágica falha deles em uma ocasião, quando o pai de um jovem endemoninhado o trouxe aos discípulos esperando que expulsassem o demônio, “e eles não o puderam curar” (Mt 17:16). A razão era suficientemente óbvia. “Porque não pudemos expulsá-lo?” perguntaram, e Jesus respondeu: “Por causa de vossa pouca fé” (Mt 17:20). A condição é sempre a mesma, se cremos.

Creio que deveríamos procurar os termos de nossa comissão em Atos dos apóstolos mais propriamente do que nos Evangelhos. “Vós sereis minhas testemunhas”, disse o Senhor depois de Sua ressurreição, e penso que deveríamos concordar que Suas palavras a Saulo foram ditas a todos os crentes. É nossa tarefa abrir os olhos das pessoas, para tira-las das trevas para a luz, do poder de Satanás para Deus (At 26:18). Você aceitou esta comissão? Quais olhos você abriu? Quem foi tirado das trevas para a luz através do testemunho de sua vida ou palavras? Foi parte da obra de nosso Senhor transformar a vida das pessoas. Houve Nicodemos, Zaqueu, e sem dúvida muitos outros,

fora do círculo dos discípulos. É o nosso negócio fazer a mesma “obra” pela apresentação das pessoas a Ele. Se falhamos, é por causa de nossa pouca fé.

Mas é a segunda promessa: “maiores obras do que estas ele fará”, que nos surpreende muito mais se realmente a examinarmos cuidadosamente, tanto que penso que tendemos a ignorá-la. E a primeira vista a explanação de nosso Senhor, de que os crentes Nele fariam maiores obras que Ele fez “porque vou para o Pai”, pode nos mistificar ainda mais. Se os discípulos freqüentemente falharam tanto quando nosso Senhor estava perto deles, quanto mais quando Ele tivesse partido!

Isto, certamente, foi o que eles acharam tão difícil de compreender, que Sua partida foi de proveito positivo para eles (Jo 16:7). Tendo obedecido perfeitamente ao Pai, tendo apresentado a Si mesmo como uma oferta sem pecado pelo pecado do mundo, Sua tarefa na terra foi consumada, e porque Ele ainda seria restringido pelas restrições às quais Ele se submeteu por nossa causa? Exaltado a destra de Deus Ele agora está livre para operar em todas as partes do mundo inteiro, onde quer que encontre um crente Nele. Sendo glorificado Ele enviou Seu Espírito, para que rios de água viva fluíssem dos discípulos que cressem Nele (Jo 7:38-39). A adição de três mil almas no dia de Pentecostes foi, certamente, um resultado direto de Sua ida ao Pai e envio do Espírito. Não foi esta uma obra maior do que as que Ele constantemente realizou na Galiléia ou Jerusalém? Quando três mil pessoas foram convertidas durante Seus três

anos e meio de ministério? Leiamos em todos os Atos dos apóstolos (tão freqüentemente, e corretamente, chamado de Atos do Espírito Santo), e O encontraremos operando através de Pedro e João em Jerusalém, através de Filipe em Samaria, através de Barnabé e Saulo em Antioquia, e então através de um grande número de testemunhas menos conhecidas de outras regiões. Ele não estava mais limitado a um lugar, por isso Ele deve ser propagado onde quer que Ele seja necessário. Simultaneamente na Ásia e Europa, e até na parte mais remota da terra, Ele pode abençoar e salvar onde quer que fosse encontrado um crente Nele.

Por todos os séculos homens e mulheres estiveram fazendo, através do poder de Seu Espírito, maiores obras do que Ele jamais fez. Eles ainda as estão fazendo. Note ainda isto, estas grandes obras são Suas obras e não nossas. Isto é o que Pedro é tão cuidadoso em descrever no dia de Pentecostes. “Tendo sido exaltado a destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto, que agora vós vedes e ouvis” (At 2:33). E quando um homem coxo foi curado: “Porque olhais tanto para nós,” clamou Pedro, “como se por nosso próprio poder e santidade fizéssemos este homem andar? ... Seu nome (o nome de Jesus), através da fé em Seu nome, fez fortalecer este homem” (At 3:12-16).

É assim na passagem diante de nós. O crente em Jesus fará maiores obras do que Ele jamais fez “porque eu vou para o Pai. E tudo que pedires em meu nome, será feito,

para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedires alguma coisa em meu nome, eu o farei” (Jo 14:12-14). Enfim Ele é o que faz, e não nós.

Não há nada nesta passagem para encorajar o presunçoso ou orgulhoso, pois as maiores obras nunca serão consumadas através deles. Mas há conforto para o crente humilde que evitou em reivindicar esta promessa, já que parece sugerir que ele fosse ofuscar seu Senhor! Não, não há temor disso. Onde quer que algo seja feito para a eternidade, Ele é quem o faz.

Mas os versos que acabo de citar mostram que o método pelo qual estas maiores obras devem ser feitas é orar em nome de Cristo. 'O que significa isso?' alguém diz. 'Foi o sermão de Pedro que Deus usou em Pentecostes'. Sim, o conteúdo do sermão foi de grande importância. Mas os resultados vieram porque o Espírito Santo operou sobre as consciências das pessoas através do sermão, e o Espírito Santo veio em resposta à oração unânime dos crentes. Os discípulos compreenderam que a oração deve ter a prioridade, mesmo sobre o ministério da Palavra. Quando estavam em perigo de serem desviados por carregarem as cargas que outros poderiam carregar tão bem, ou melhor, disseram: “Nós nos daremos continuamente” à pregação? Não, primeiro de tudo: “á oração, e ao ministério da Palavra” (At 6:4).

É este fato que torna impossível para algum cristão sustentar que a promessa não é dirigida a ele. Estas “maiores obras”, devem ser feitas apenas por grandes pessoas

mos de acordo com a consideração de nossa fé. A fé derrubará todos os fantasmas que se levantam no cemitério de nossa alma, mas o espírito de dúvida os trará da sepultura para aparecerem a você quando você continuar a questionar. A única maneira de você verdadeiramente morrer é pelo render-se a Cristo e então se considerar morto com Ele.

As velhas peculiaridades do mal poderiam reaparecer; os velhos pensamentos, as más tendências, poderiam reivindicar eles mesmos e dizerem em voz alta e clamorosamente: 'Não estamos mortos', e então? Se você considera estas coisas, e as teme e obedece, você seguramente dá vida a elas e elas o controlarão e o arrastarão de volta para o seu estado inicial. Mas se você se recusa a considerá-las e diz: 'Isto são mentiras de Satanás, estou de fato morto para o pecado; isto não pertence a mim, mas são filhos do mal. Portanto as repudio e me levanto acima delas', então Deus o livrará delas e as fará serem realmente mortas. Você descobrirá que elas não faziam parte de você mas eram simplesmente tentações que Satanás tenta lançar sobre você até que pareçam ser parte de você mesmo. Este é o verdadeiro remédio para todas as obras da tentação e do pecado. É um fato terrível que quando nos consideramos fracos nos tornamos fracos. “Como um homem pensa em seu coração, assim ele é”. Nossas considerações se refletem em nossas realidades; portanto Deus fez este princípio de fé ser a principal fonte de justiça e santidade pessoal, e o sutil, ainda que sublime, poder que pode nos guiar para fora de nós mesmos para dentro da própria vida de Deus.

Nossa atitude influenciará nosso alvo. As pessoas vivem de acordo com sua posição. A criança nobre de nascimento carrega em sua conduta e aparência a consciência de uma descendência nobre, e assim aqueles que têm um direito de posse para um reino celestial e a consciência de sua elevada e celestial posição, andam como os filhos de um rei. O restante da carta de Paulo é devotado ao desenvolvimento desta idéia mais prática, que porque ressuscitamos com Cristo devemos viver adequadamente. O argumento contra o mentir é que nos despimos do velho ego e nos vestimos do novo ego. Cessamos de ser paupérrimos e nos tornamos reais. Nos vestimos do novo ego, portanto vamos nos vestir de bondade, humildade de mente, brandura, longanimidade, e sobre tudo deste amor, o qual é um vínculo perfeito que liga todas as vestimentas juntas. A melhor de nossas vestes é Cristo mesmo e devemos nos vestir de Cristo.

Esta vida de ressurreição é intensamente prática. O apóstolo traz isso ao tocar no mais estreito relacionamento da vida, o círculo familiar, a posição dos senhores e servos e todas as obrigações seculares da vida. Isto afeta completamente toda nossa conduta e aponta e nos guia para andarmos com Ele onde quer que sejamos chamados. Isto nos faz notar o poder prático que há neste fato glorioso, de que fomos ressuscitados juntamente com Cristo. Isto tem o poder, em primeiro lugar, para confirmar a nossa segurança da salvação, porque a ressurreição de Cristo foi a garantia de que o preço da redenção foi pago e a obra da expiação comple-

ição. Não vamos temer morrer, e morrer para tudo para que possamos nos separar de nós mesmos para morrermos para nós mesmos. Não perdemos nada por nos deixar ir e não podemos entrar nela até que saíamos. “Se morremos com Cristo, com Ele também viveremos”.

A p a s s a g e m e m Colossenses expressa o fato de que já morremos e ressuscitamos e que agora devemos tomar a atitude daqueles para quem este é um fato consumado. Paulo não nos chama para morrer novamente com Cristo e ressuscitar com Ele de novo, mas nos chama para reconhecermos o fato de que fizemos isso e agora se espera que vivamos em um plano correspondente. Ele disse-lhes mais tarde na passagem: “Pois já morrestes e vossa vida está escondida com Cristo em Deus”.

Em Romanos 6 este pensamento é muito mais completamente trabalhado. “Todos quantos foram batizados em Jesus Cristo”, escreveu Paulo “foram batizados em Sua morte. Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”. Então para enfatizar mais forçosamente a finalidade deste fato, disse: “Sabendo que, tendo Cristo ressurgido dentre os mortos, já não morre mais; a morte não mais tem domínio sobre ele. Pois quanto a ter morrido, de uma vez por todas morreu para o pecado, mas quanto a viver, vive para Deus”. Portanto, e da mesma maneira, ele nos ordena: “Considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus”, e “apresentai-vos a

Deus, como redivivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça”.

Agora, muitos dos ensinamentos dos dias de hoje podem ordenar nos rendermos a Deus para sermos crucificados por um processo constante de morte, mas Paulo não diz nada deste tipo. Ao contrário, nós nos rendemos a Deus como aqueles que já morreram e estão vivos dentre os mortos, reconhecendo a cruz por trás de nós e por esta mesma razão nos apresentando a Deus, para sermos usados para Seu serviço e glória. Você já viu a pequena cotovia que salta do chão e, batendo suas asas em esforço sucessivo, sobe para alturas aéreas para cantar sua canção matinal e então retornar outra vez para a terra? Muito diferente é o movimento de alguns pássaros que se elevam no meio do céu, com asas poderosas se lançam aos ares, flutuando no céu claro sem um agitar de asas ou o movimento aparente de um músculo. Equilibrando no meio do ar, flutuando muito acima da terra; não precisa se levantar, está levantado, e está descansando em sua alta e gloriosa altitude. Uma é a atitude de levantar-se e outra é a atitude do levantado.

Talvez você diga: 'Como posso me considerar morto quando encontro em mim mesmo muitas evidências de que ainda estou vivo e como posso me considerar ressurreto quando encontro muitas coisas que me puxam de volta para o meu plano mais baixo?' É sua falta de considerar e render que o arrasta de volta. É o considerar que a vida velha ainda vive que a torna real e o detêm de vencê-la. Este é o princípio que realça a totalidade do sistema da graça, que recebe-

de Deus, dotadas por Ele com notáveis poderes como pregadores ou mestres? De jeito nenhum. “Tudo o que pedires em meu nome”, coisas maiores, talvez, do que jamais vimos, “eu farei”. Na verdade, voltamos mais uma vez ao tema central, o desafio central. “Aquele que crê em mim”. “Todas as coisas, tudo o que pedires em oração, crendo, recebereis” (Mt 21:22). Foi por causa da pouca fé que os discípulos não puderam curar o menino endemoninhado. “Esta casta”, disse nosso Senhor, “não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum” (Mc 9:29).

Podemos dar desculpas para nossa inabilidade de pregar ou por nosso pobre sermão, e deve se admitir que nossos talentos se diferem, e que nem todos estão dirigidos para um ministério público. Mas temos nós algum direito de dar desculpas para nossa falta de oração? Pode algum cristão se queixar de uma incapacidade inerente de orar? Há alguma razão porque você não vai tão longe neste campo da intercessão como outro crente qualquer? Mesmo se suas palavras vêm de forma trôpega em uma reunião pública (e de fato não são as piores delas), o que impede você de ser poderoso na ora-

CRESCIMENTO NELE

H.C.G.Moule

A parábola Escritural da Cabeça e do Corpo é familiar para os cristãos. É encontrada nas cartas a Colossos e a Éfeso. Ela aparece também em Romanos 12, e em 1 Coríntios 12 de uma forma modificada pela ausência da menção detalhada do “Cabeça”, pois Paulo aqui está ocupa-

ção privada?

Se crermos, e a palavra de nosso Senhor sobre a “fé como um grão de mostarda” (Mt 17:20) mostra que é a simplicidade e sinceridade de nossa fé que importa, mais do que sua magnitude, podemos pedir o que desejarmos, e será feito por nós (Jo 15:7).

Quanto ao lugar onde estas maiores obras devem ser feitas, Deus sabe onde nossa vida, totalmente insignificante em si mesma, pode ser usada para o maior aproveitamento quando unida pela fé às forças da onipotência. Mas, quanto ao concernente a esta promessa, você nunca se qualificará para seu cumprimento em sua experiência meramente por mudar para outro continente, outra cidade, ou outra igreja. Quando estava escrevendo estas palavras parei por mais de uma vez para pedir por maiores coisas em nome de Cristo, e à Sua pergunta: “Crês nisto?” respondi: “Senhor creio, ajude-me em minha incredulidade” (Jo 11:26 e Mc 9:24).

Do livro: “A Não Reclamada Herança da Fé” (*Faith's Unclaimed Inheritance*).

do com a relação dos 'membros' uns com os outros. Mas note que a sagra-da Cabeça, Cristo, não está realmente ausente da idéia, longe disto. Ele está tão intensamente presente com e nos membros que todo o corpo, como um com Ele, que é verdadeiramente chamado, na passagem de Coríntios, de

“CRISTO”; um fato da mais profunda significância e poder, visto em relação tanto a nossa aceitação no Senhor como nossa vida Nele.

Mas as cartas aos Efésios e Colossenses são marcadas por esta menção especial do Senhor como CABEÇA. E elas por essa razão sugerem, em um grau muito especial, duas linhas principais da verdade sobre o Corpo místico.

Elas recordam aos cristãos que somos um implemento, um veículo, para a execução dos pensamentos e propósitos elevados do Cabeça. Como um membro, existimos para levar a cabo na vida diária, não a nossa própria vontade, não nossos próprios planos, mas as idéias de Cristo. Elas nos recordam que todo o segredo da vida e do poder para a existência deste 'implemento' não reside em nós mesmos, mas no Senhor; a cabeça, não o dedo, é o lugar do impulso que dirige o dedo; o membro recebe, transmite, executa, mas não é solicitado para originar.

Estou bem atento para que estas verdades devam ser mantidas, como outras, sob checagem e equilíbrio. O pé e o dedo em meu corpo não são em nenhum sentido seres pessoais. Eu sou uma pessoa. Para mim o Criador deu este dom misterioso, a consciência e a vontade pessoais, profundamente reais, entretanto limitados.

Mas então, trazendo isto em mente, como de fato toda hora me forço fazer, ainda colho da imagem divina da cabeça e membros uma rica verdade. Ganho o precioso benefício de compreender que estou conectado, pessoalmente e completamente, a ALGUÉM que é “apto para sujeitar

todas as coisas” (Fl 3:21), mesmo minha personalidade, a Si mesmo. Não pelo caminho da destruição mas da apropriação, ajustamento e transfiguração. Eu mesmo para sempre, este misterioso e persistente EU, ainda está no poder, sob a vontade do Supremo EU SOU, do meu Senhor e Cabeça. Para o Seu propósito existo, pela Sua vida vivo espiritualmente. Penso, falo, escrevo, visito, faço, conduzo, como um membro do meu Cabeça, usado pelo Cabeça para a execução de Sua idéias, sustentado pelo Cabeça com a infusão e penetração silenciosa de Sua vida eterna.

Ao lado de todos os aspectos de minha personalidade Ele ainda escreve, através desta parábola de Sua Palavra, a verdade de que existo, em qualquer profundidade e extensão da existência, para Ele e por Ele.

Em Efésios 4 encontramos a frase do cabeçalho deste artigo. Ela está ali em conexão com o pensamento da cabeça e membros. Ela ordena aos membros “crescerem”, ou mais resumidamente e melhor, “crescerem” no Cabeça. Vamos tomar a frase acima e estuda-la um pouco mais. Ela é cheia de segredos da “vida vivida na carne pela fé no Filho de Deus”. Observe primeiro que a 'interioridade' do crente no Cabeça é alcançada por concessão, é um fato dado. Os versos anteriores tornam isso pleno, dirigidos como são por Paulo aos seus santos companheiros como tais. Sim, o verdadeiro cristão está sempre, para Paulo, “em Cristo”. Quer queira ou não podemos dar conta plena de nossa posição, ou expressar corretamente a santa teoria de nossa vida e ação espiritual, estamos “no Senhor” com respeito à fonte de vida e com

vamos nos permitir mais questionar se tais discípulos errados como somos podem estar capacitados para alcançar a santidade para a qual somos chamados através da união próxima e íntima com nosso Senhor. Se houver alguma impossibilidade, alguma frustração da bem-aventurança proposta, ela virá da falta de desejo sincero de nossa parte. Não há nenhuma falta em nenhuma consideração da Sua parte que publicou o convite; com Deus não pode haver atalho no cumprimento de Sua promessa.

Talvez seja necessário dizer, por causa dos jovens ou dos cristãos duvidosos, que há algo mais

O PODER DA SUA RESSURREIÇÃO

A.B.Simpson

“Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.” (Cl 3:1).

“Para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me a ele na sua morte” (Fp 3:10).

Estas passagens descrevem nossa atitude em relação a Cristo e o poder que Sua ressurreição tem condições de exercer sobre nossa vida e obra. “Se você é ressurreto” é literalmente “Se você está ressuscitado com Cristo”. Há uma diferença entre 'ressuscitado' e 'ressurreto'. Alguém pode ressuscitar de um nível para outro, mas quando alguém é ressurreto, ele é trazido do nada para a existência, da morte para a vida, e a transição é simplesmente infinita.

A grande objeção para todos os ensinamentos da mera religião natural e das éticas humanas é

necessário do que o esforço para exercer a fé em cada promessa distinta que é trazida ao nosso conhecimento. O que é ainda mais de grande importância é o cultivo de uma disposição confiante em direção a Deus, o hábito de sempre pensar Nele, em Seus caminhos e em Suas obras, com clara esperança confiante. Somente em tal solo as promessas individuais podem lançar raiz e crescer. Podemos de fato depender de Jesus para fazer tudo o que Ele disse e muito mais do que podemos imaginar.

Do livro: “Permanecer em Cristo” (*Abide in Christ*).

que somos ensinados a subir para planos mais elevados. A glória do evangelho é que não nos ensina a nos elevar, mas nos mostra nossa inabilidade de fazer qualquer coisa boa de nós mesmos e nos lançando na sepultura no maior desamparo e inutilidade, nos ressuscita para uma vida nova, nascida do alto e sustentada pelas fontes celestiais. A vida cristã não é aperfeiçoamento, é uma experiência sobrenatural e divina.

Agora a ressurreição não pode vir até que tenha havido morte e tão real quanto foi a morte assim será a medida da vida e poder de ressurre-

necei em meu amor” Seu poder se ocupou em guardar a porta e de me guardar, se eu quiser apenas consentir. Estou em Cristo, tenho agora apenas que dizer: 'Salvador, agradeço-Te por esta maravilhosa graça. Consinto, rendo-me à Tua graciosa guarda, permaneço em Ti”.

É surpreendente como tal fé operará tudo que está mais envolvido no permanecer Nele. Há na vida cristã grande necessidade de vigilância e de oração, de negar a si mesmo e de lutar, de obediência e de diligência. Mas “todas as coisas são possíveis para aqueles que crêem”. “Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé”. É a fé que continuamente fecha os olhos para a fraqueza da criatura e encontra seu gozo na suficiência de um todo poderoso Salvador que torna a alma forte e contente. Ela se dá a si mesma para ser guiada pelo Espírito Santo para uma cada vez mais profunda apreciação deste maravilhoso Salvador que Deus nos deu, o infinito Emanuel. Ela segue a liderança do Espírito de página em página da bendita Palavra, com um desejo de tomar cada revelação daquilo que Jesus é e o que Ele prometeu como seu alimento e sua vida. Em concordância com a promessa: “Se o que você ouviu desde o princípio permanece em você, você também permanece no Pai e no Filho”, ela vive de toda palavra que procede da boca de Deus. E assim isso faz a alma forte com a força de Deus, para ser e fazer tudo o que é necessário para permanecer em Cristo.

“Eu sou a Verdadeira”. Ele que nos oferece o privilégio de uma união real com Ele que é o grande EU SOU, o Deus todo poderoso, que sustenta todas as coi-

sas pela palavra do Seu poder. E este Deus todo poderoso revela a Si mesmo como nosso Salvador perfeito, mesmo ao inimaginável ponto de buscar renovar nossa natureza caída ao enxertá-la em Sua própria natureza divina.

Compreender a gloriosa deidade Daquele cujo chamado soa distante para os corações desejosos com tal excessiva doçura, não é pequeno passo em direção do ganhar o pleno privilégio para o qual somos convidados. Mas o desejar em si mesmo é de nenhuma utilidade, ainda menos pode haver algum ganho na leitura dos benditos resultados a serem ganhos de uma união próxima e pessoal com nosso Senhor, se crermos que esta união está praticamente além de nosso alcance. Suas palavras pretendem ser uma viva, eterna e preciosa realidade. E isso elas nunca podem se tornar a menos que estejamos seguros de que podemos justamente esperar seu cumprimento. Mas o que pode tornar o cumprimento de tal idéia possível? O que poderia torna-la aceitável para se supor que nós criaturas pobres, fracas, egoístas, cheias de pecado, cheias de deficiências, pudéssemos ser salvos da corrupção da nossa natureza e sermos feitos participantes da santidade de nosso Senhor, exceto o maravilhoso e inalterável fato, que Ele que propôs a nós tão grande transformação é Aquele Deus eterno, tão capaz quanto está disposto a cumprir Sua própria palavra? No meditar sobre estas expressões de Cristo, que incluem a verdadeira essência do Seu ensinamento, a verdadeira concentração do Seu amor, nos faz colocar de lado toda tendência de duvidar. Não

respeito ao vínculo da aliança. Fique claro então que temos aqui uma exortação não para 'estar em' mas para 'crescer em' Cristo o Cabeça. Na base de toda a questão repousa este glorioso fato, estabelecido, ordenado e seguro de que estou em Cristo e Cristo está em mim. E deixe-me não desperdiçar vida e força buscando restabelecer, reconectar o que um Poder que não é meu mesmo juntou.

Devo “crescer Nele, que é a Cabeça”. No corpo humano, como pode um membro crescer na cabeça? No 'organismo' espiritual nada intervem entre o Cabeça e o membro. Cada um e todos, os pés, os dedos, tudo, tem contato direto com o Cabeça. Vivo pelo Senhor Cristo, e por Ele, e em profunda conexão com todo Seu povo. Vivemos por Ele, não com uma vida derivada, remota e toque secundário, mas diretamente, espírito com espírito, pelo contato mútuo de minha fé e Dele.

“Crescer Nele”. Estou em contacto com Ele; preciso ver que este contacto é, não mais instantâneo, pois isso não pode ser, mas mais profundo, maior e mais pleno. Tornando sempre nossa união com o Cabeça uma comunhão consciente e que desenvolve vida. Como crentes precisamos estar abertos para Cristo, o Cabeça, em receptividade espiritual, mais e mais de nosso espírito, vontade e afeições, quando o crescimento do conhecimento de nós mesmo nos dá ocasião para assim fazer. Precisamos ver que esta ampliada superfície, por assim dizer, é toda aplicada à fonte de vida do Cabeça. Devemos trazer para o contato consciente com Ele, quando o discernimento cresce, estas 'pequenas coisas'

que são as mais freqüentes ocasiões de derrota espiritual, porque são mais freqüentemente encontradas nas fontes do ego, enquanto que todas às vezes são as mais freqüentes oportunidades de glorificar a Deus, quando encontram os recursos no Cabeça.

Um importantíssimo aspecto do crescimento cristão é o crescimento fora do ego para dentro do Senhor, como o mais profundo, vívido e continuamente compreendido Centro da vida e fonte de sua total suficiência em todas as coisas. Pode ser permitido a nós crescermos exteriormente, mais ou menos; podemos ser chamados para uma extensão da atividade, da influência, da aceitação e do sucesso na obra do Senhor, mas se somos guiados a estas, ou às circunstâncias e trabalhamos bastante fixos a toda aparência, ou se somos colocados de lado, limitados e secados para o que parece nada, quanto à posição, ou fortificação, ou sucesso, vamos ver com isso que estamos “crescendo Nele”. Tudo o que Seu membro deve ser, fazer, conduzir, o fará sadiamente e corretamente somente por esta razão. O contacto com nada a menos do que ELE deve ser não apenas mantido, mas desenvolvido e aprofundado, assim como seguramente, de uma forma ou de outra, isso será necessário, enquanto nossa “vida na carne” operar exteriormente sua misteriosa complicação. Será uma questão de esforço, o mais real esforço, mas esforço dirigido completamente sobre o ponto certo, não desperdiçado em direção errada. Pelos exercícios repetidos da rendição de si mesmo e da fé, na luz da santa Palavra escrita, deixemos

nosso crescimento ser Nele, e então haverá menos temor do crescimento do membro por si mesmo. Encontraremos, no labirinto que uma vez tão completamente nos confundiu, que em Cristo nos colocamos, como o foi, em seu centro. Cresceremos no poder para assimilar

VIDA SAÍDA DA MORTE

J.C.Metcalf

“Estou crucificado com Cristo” Gálatas 2:20.

Em concordância com Seu costume usual de ensinar com a ajuda de contos ou parábolas, o Senhor Jesus Cristo deu uma figura estrita da impossibilidade da mistura das vidas velha e nova. “Ninguém”, disse Ele, “tira um pedaço de um vestido novo para o coser em vestido velho; do contrário, não somente rasgará o novo, mas também o pedaço do novo não condirá com o velho. E ninguém deita vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo romperá os odres e se derramará, e os odres se perderão; mas vinho novo deve ser deitado em odres novos. E ninguém, tendo bebido o velho, quer o novo; porque diz: O velho é bom” (Lc 5:36-39). Você já tentou colocar um pedaço de roupa nova sobre um buraco em uma roupa velha e ver o desastroso resultado? Na Palestina a figura dos odres velhos se rompendo quando o vinho novo colocado neles fermenta seria algo familiar, e o resultado seria igualmente desastroso. Da mesma forma a nova vida de Cristo não pode ser usada para remendar a velha vida má em nós; nem pode o novo vinho desta mesma vida estar contido em

as circunstâncias, ao invés de sermos suas vítimas, quando usamos sempre Ele a quem possuímos, e crescemos Nele em quem estamos.

Do livro “União com Cristo” (*Union with Christ*)

nossa velha natureza recebida através de Adão. Deus criou uma nova natureza dentro do cristão para conter o rico vinho da vida divina. Frequentemente não queremos aceitar o veredicto de Deus de que a velha natureza não pode ser de valor. Bebemos profundamente do vinho da velha vida com seus desejos, suas ambições e suas alegrias, e não queremos, portanto, o novo. Todos nós temos que ter a inutilidade do velho provada a nós e frequentemente esta é uma dura experiência. Paulo conhecia o fracasso da velha natureza e deixou um registro de suas lutas com ela, os quais estritamente concordam com nossos próprios conflitos. “O que faço”, ele escreveu, “não aprovo; pois o que quero não faço, mas o que aborreço isso faço” (Rm 7:15), e outra vez: “Acho então esta lei em mim, que, mesmo querendo eu fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei guerreando contra a lei do meu entendimento, e me levando cativo à lei do pecado, que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem

bem. É inútil espera-lo, apenas para ser desapontado. Uma vida plena e totalmente permanecendo em Jesus parece não ser para você.

Oh, que você possa aprender uma lição desde o tempo de sua primeira vinda ao Salvador! Lembre-se, alma querida, como então você foi guiado, contrário a toda esta sua experiência, seus sentimentos e mesmo seu julgamento soberbo disseram, para tomar Jesus em Sua palavra, e como você não foi desapontado. Ele o recebeu e o perdoou. Ele o amou e o salvou, e você o sabe. E se Ele fez isso por você quando você era um inimigo e um estranho, o que você acha, agora que você é Dele, não cumpriria Ele muito mais Sua promessa? Oh, que você possa vir e começar a simplesmente ouvir Sua palavra e fazer somente uma pergunta: 'Ele realmente pretende que eu permaneça Nele?' A resposta que Sua Palavra dá é tão simples e tão segura. Pela Sua graça poderosa você agora está Nele. Esta mesma graça poderosa o habilitará de fato a permanecer Nele. Pela fé você se tornou um participante da graça inicial, pela mesma fé você pode gozar da graça contínua de permanecer Nele.

E se você perguntar o que exatamente é que você agora tem que crer para que possa permanecer Nele, a resposta não é difícil. Creia primeiro de tudo no que Ele disse: “Eu sou a Videira”. A segurança e a frutificação do ramo depende apenas do poder da videira. Não pense muito em você mesmo como um ramo, nem no permanecer como sua obrigação, até que você tenha primeiro tido sua alma cheia com a fé naquilo que Cristo é como a Videira. Ele realmente será

para você tudo o que a videira pode ser, segurando-o firme, alimentando-o e tornando Ele mesmo a cada momento o responsável por seu crescimento e seu fruto. Gaste tempo para conhecer, determine a si mesmo crer que: 'Minha Videira, da qual posso depender para tudo o que preciso é Cristo'. Uma grande e forte videira sustenta o ramo fraco e o sustenta mais do que o ramo sustenta a videira. Peça ao Pai que pelo Espírito Santo revele a você quanto glorioso e poderoso Cristo é este, em quem você tem seu lugar e sua vida. É a fé em quem Cristo é, mais do que qualquer outra coisa, que o manterá permanecendo Nele. Uma alma cheia com grandes pensamentos sobre a Videira será um ramo forte e permanecerá confiantemente Nele. Estará mais ocupada com Jesus, e crerá muito mais Nele, como a Videira Verdadeira.

Quando a fé pode dizer: 'Ele é minha Videira', deixe-a dizer mais: 'Eu sou Seu ramo, estou Nele'. Digo àqueles que dizem que são discípulos de Cristo e sobre eles não posso demasiado pressionar seriamente a importância do exercício da fé ao dizer: 'Estou Nele'. Isso faz o permanecer muito simples. Se eu compreendo claramente quando medito: 'Agora estou Nele', vejo de uma vez que não há nada esperando além de meu consentimento para ser o que Ele me fez, para permanecer onde Ele me colocou. Estou em Cristo. Este pensamento simples, cuidadosa e devotamente e com fé proferido, remove toda dificuldade. Estou em Cristo, meu abençoado Salvador. Seu amor preparou um lar para mim com Ele mesmo. Quando Ele disse: “Perma-

encontram um lugar no esquema deles para a verdade mais ampla: “O justo viverá pela fé”. Eles nunca entenderam quão perfeito Salvador Jesus é e como Ele a cada dia fará pelo pecador tanto quanto Ele fez no primeiro dia em que foram a Ele. Eles não sabem que a vida de graça é sempre e somente uma vida de fé e que no relacionamento com Jesus a única obrigação diária e incessante do discípulo é crer, porque crer é o único canal através do qual a graça e poder divinos fluem para o coração do crente. A velha natureza do crente permanece má e pecadora até o fim e é somente quando nós diariamente vamos, totalmente vazios e desamparados, ao Salvador para receber Sua vida e força, que podemos produzir frutos de justiça para a glória de Deus. Portanto é: “Como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também nele andai, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças”. Assim como você veio a Jesus, assim permaneça Nele, pela fé.

E se você quisesse saber como a fé deve ser exercitada deste modo permanecendo em Jesus, para ser arraigado mais profunda e firmemente Nele, teria apenas que olhar para trás para a primeira vez quando você O recebeu. Você se lembra bem que os obstáculos naquele tempo pareciam estar no caminho de sua crença. Havia primeiro sua pequenez e culpa que parecia impossível que a promessa do perdão e amor pudessem ser para um tal pecador. Então havia a sensação de fraqueza e morte você não sentiu o poder para se render e a confiança para a qual você foi

chamado. E então havia o futuro que você não ousava tentar para ser um discípulo de Jesus enquanto se sentia tão seguro de que não podia permanecer em pé, mas podia rapidamente mais uma vez ser infiel e cair. Estas dificuldades eram como montanhas em seu caminho. E como elas foram removidas? Simplesmente pela palavra de Deus. Esta palavra, assim como eram, o compeliu a crer que, apesar de culpado no passado, fraco no presente e infiel no futuro, a promessa era segura de que Jesus podia aceitá-lo e salvá-lo. Naquela palavra que se aventurou vir, e não foi enganado, você descobriu que Jesus de fato o aceitou e salvou.

Aplique isso, sua experiência em vir a Jesus, ao permanecer Nele. Agora, como em seguida, as tentações para detê-lo de crer são muitas. Quando você pensa em seus pecados desde que se tornou um discípulo, seu coração é humilhado de vergonha e parece como se fosse muito esperar que Jesus pudesse de fato recebê-lo em uma perfeita intimidade e no gozo pleno de Seu amor santo. Quando você pensa no quanto totalmente, em tempos passados, falhou em guardar os mais sagrados votos, a consciência da presente fraqueza faz você tremer diante da própria idéia de responder ao mandamento do Salvador com a promessa: 'Senhor, daqui por diante permanecer em Ti'. E quando você coloca diante de si mesmo a vida de amor e gozo, de santidade e frutificação, que no futuro deverão fluir do permanecer Nele, é como se isso apenas servisse para torna-lo ainda mais desesperado você nunca pode chegar a isso. Você conhece a si mesmo muito

me livrará do corpo desta morte?” (Rm 7:21-24). Ele vê todas as possibilidades da nova vida e se regozija nelas em sua mente, mas de uma forma ou de outra ele encontra que a velha natureza íntima é forte e a liberdade e gozo que esperava não é dele em fato real. Muitos de nós nos encontramos no mesmo estado insatisfatório. Qual é a solução para o problema? O velho leopardo íntimo não pode mudar suas pintas, nem alterar seu caráter. Mas já que ele foi posto na morte com Cristo, agora pode ser reconhecido ou considerado morto para que um caminho seja feito para o crescimento da nova natureza criada por Deus.

Existem dois lados do evangelho, ambos os quais precisamos ver, e os quais podem ser resumidos nas palavras de 2 Coríntios 5:14: “Julgando nós assim que se um morreu por todos, logo todos morreram”. Quando o Senhor Jesus Cristo deu Sua vida na cruz por você e por mim Ele morreu em nosso lugar, por isso nós morremos Nele. Paulo falando dele mesmo declarou: “Estou crucificado com Cristo” (Gl 2:20); e descrevendo a condição dos cristãos Colossenses disse: “Morrestes e vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3:3).

Antes que a nova vida possa crescer e ser livre para se desenvolver naturalmente, a velha deve ser 'considerada' morta (Rm 6:11). Você acha este 'considerar' difícil de entender? Você não é o primeiro a assim achá-lo. Em uma ocasião encontrei uma senhora em uma reunião, que me disse: 'Não posso entender este negócio de me considerar morta. Quanto mais eu tento mais

distante disso pareço estar'. 'O que você tem feito?' Perguntei a ela. 'Oh', ela replicou, 'li todos os livros que pude encontrar sobre isso, mas quanto mais leio menos entendo'. 'Você sabe que seus pecados foram perdoados?' foi minha próxima pergunta. 'Sim', foi a resposta. 'Como você sabe?' perguntei, e a resposta veio rapidamente: 'Porque Jesus foi moído por minhas transgressões'. 'Onde você olhou para ver isso?' disse então. 'Eu O vi morrendo na cruz por mim', veio a resposta. Continuei com meu questionamento. 'Como você sabe que quando você olhou para a cruz aquilo foi por você?' Minha amiga hesitou por um momento, então disse: 'Não sei bem explicar, suponho que foi o Espírito Santo que o mostrou a mim!' 'Você crê que 2 Coríntios 5:14 é verdade?' então perguntei. 'Ali é dito que porque Ele morreu por todos, todos morreram'. 'Sim', foi a resposta um tanto hesitante. Continuei: 'Penso que você está tentando fazer o que Deus já fez por você. Você não esteve fazendo seu melhor para morrer, porque sente que a Palavra de Deus ensina que este é o caminho da libertação do pecado? O fato é que a Bíblia nunca nos diz que temos que morrer, mas que quando Cristo morreu, nós morremos com Ele. Tudo o que temos a fazer é considerar, ou reconhecer, que o que Deus diz sobre nós é verdade. Quando você viu quão grandemente precisava de perdão você se voltou com um clamor por perdão para o único lugar onde Deus prometeu perdoar. Você olhou para Jesus morrendo por você e o Espírito Santo, para sua grande alegria, mostrou a você que Ele de fato morreu

para que você fosse perdoada. Porque não voltar para os pés da cruz e porque você tão grandemente necessita de libertação do poder da velha vida, pedir para que o Espírito Santo revele a você justamente da mesma forma o fato de que você morreu com Ele?'

Isso é algo que bem poucos vêm como uma base para o viver diário. Vamos além dos fatos mais uma vez. Se você e eu escorregamos ou tropeçamos quando caminhamos em nossa vida diária qual é o remédio? Isso está resumido por dois fatos gloriosos, os quais nós que entramos no relacionamento dos filhos de Deus, através da redenção operada por nós pelo Senhor Jesus Cristo na cruz devemos aceitar e considerar: (a) "Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados..." (1 Jo 2:1-2). Em outras palavras o Salvador que morreu por nós vive constantemente para advogar o mérito de Seu sacrifício diante de Deus e para perdoar o penitente. (b) "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1:9). Por irmos aberta e honestamente a Ele em arrependimento e confissão, o perdão é recebido. Isso é abençoadamente verdadeiro na experiência do povo cristão e é possível porque Ele morreu por todos.

Agora vamos dar um segundo passo. Quando você e eu nos encontramos face a face com a tentação, e estamos profundamente conscientes de nossa inabilidade para enfrenta-la, podemos contar

com mais dois fatos revelados a nós na Palavra de Deus. (a) "Sabendo isso, que nosso velho homem foi crucificado com Ele para que o corpo do pecado fosse destruído, para que não servíssemos mais ao pecado" (Rm 6:6). Em outras palavras podemos enfrentar o poder da tentação, por reconhecermos o fato de nossa morte com Cristo, como tendo nos libertado uma vez por todas da necessidade de servir ao pecado. (b) "Portando não reine o pecado em vosso corpo mortal, para obedeceres as suas concupiscências... Pois o pecado não terá domínio sobre vós" (Rm 6:12-14). Devemos aceitar o veredicto de Deus da inabilidade de nossa velha natureza para enfrentar a tentação e viver a vida cristã. Então pelo ato de nossa vontade devemos tomar nosso lugar contra a tirania do pecado, clamando a Ele para lutar por nós como Sua palavra promete. Então o Espírito Santo fará nosso reconhecimento real e nos libertará praticamente da velha natureza para que a nova possa entrar em ação. Este reconhecimento é mais como uma ocupação do dia a dia como foi a colheita do maná pelo povo de Israel. Nos é mostrado o segredo desta união com Cristo em Sua morte pela primeira vez e a revelação pode bem vir como uma crise em nossa vida. Posteriormente vivemos dia após dia considerando os fatos desta forma revelados a nós.

Agora vamos voltar para a carta aos Efésios. No capítulo 4 Paulo descreve nos versos 17-19 a forma pela qual os descrentes vivem. Note algumas palavras usadas nesta descrição: endurecimento no entendimento, separação da vida de Deus, ignorância, dureza de coração, ilega-

poderia ter me tirado de meu juízo não tivesse eu aprendido o segredo do lugar escondido. Antigamente estava constantemente recorrendo ao médico por um tônico para fortalecer meus nervos e ele balançava a cabeça e dizia que eu estava me fadigando e recomendava descanso. Neste inverno não precisei mais de tônico. Apesar de ser pressionada por todos os lados, e haver também sofrimento agudo algumas vezes, ainda assim em meio disso tudo a pessoa que conhece o segredo da vitória e a mente está em descanso e há Sua paz no íntimo da alma, muito dificilmente o expressa. Como conseqüência, o corpo é mantido saudável, há sono tranqüilo e a pessoa acorda pela manhã revigorada com força renovada. Talvez estes sejam assuntos triviais para mencionar, mas descobri com a mente liberta de cuidados e preocupações atormentadores, que estou livre para ministrar a outros como nunca antes

ASSIM COMO VOCÊ VEM A ELE, PELA FÉ

Andrew Murray

"Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também nele andai, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças". (Cl 2:6-7).

Nestas palavras Paulo nos ensina a importante lição, de que não apenas é pela fé que vamos pela primeira vez a Cristo e somos unidos a Ele, mas que é pela fé que devemos ser arraigados e estabelecidos em nossa união com Cristo. Não menos essencial do que para o começo, é a fé para o progresso da vida espiritual. Habitar em Cristo só pode ser pela fé.

Existem cristãos sinceros

em minha vida. Estou aprendendo a dizer com Paulo: "Tenho prazer nas enfermidades, difamações... por amor a Cristo". Há graça para sofrer e ser amável, derramar a vida e não espera nada de volta, somente que Ele possa ser glorificado! Oh, o maravilhoso regozijo disso! A Ele seja todo o louvor...'

Nesta história temos a ordem do progresso espiritual e do crescimento muito claramente delineados. A vida velha acabada pela compreensão da morte libertadora no Calvário; a chegada do Espírito Santo em amor e paixão pelas almas; então o 'progresso da morte' do afundar-se mais para dentro pela fé na morte, para a manifestação da longanimidade, do amor e do sacrifício do Cordeiro do Calvário.

Do livro: "O Clímax da Vida Ressurreta" (*The Clímax of the Risen Life*).

que não entendem isso, ou se o admitem na teoria, falham em compreender sua aplicação na prática. Eles são muito zelosos de um evangelho gratuito, como em nossa primeira aceitação de Cristo, e justificação apenas pela fé. Mas depois disso pensam que tudo depende de nossa diligência e fidelidade. Enquanto firmemente se apegam à verdade: "O pecador é justificado pela fé", muito dificilmente

pobres leigos na simplicidade deles. Procurei apenas obter o coração de Jesus Cristo, para que pudesse me esconder ali do... assalto violento do maligno. E pedi ao Senhor sinceramente por Seu Espírito Santo e pela Sua graça para que Ele se agradasse de me abençoar e guiar Nele; e me resignei totalmente a Ele, para que pudesse não viver para mim mesmo, mas para Ele, e para que Ele pudesse me guiar e dirigir com a finalidade de que pudesse ser Seu filho em Cristo Jesus... imploro a Ti, oh Cristo, Tu paciente Cordeiro de Deus, conceda-me paciência neste meu caminho da cruz... e conduza-me, como um paciente cordeiro a Ti em Tua vitória. Faça-me viver Contigo, em Ti.'

O clamor para ser completamente conformado à morte do Senhor Jesus, para que Sua própria vida possa ser manifestada dia após dia e quando a 'morte opera em nós' a vida passa para outros como rios de águas vivas, é a verdadeira vereda do progresso para o filho de Deus. Lado a lado à vida de Paulo, como descrito em Atos dos apóstolos, precisamos ler a segunda carta aos Coríntios; pois uma conta a história como pareceu aos olhos de outro e suas próprias cartas nos falam de sua vida mais íntima como conhecida somente por ele mesmo. Em Atos vemos Paulo batizado pelo Espírito Santo (At 9:17) e então, não muito depois, enviado por Deus por três anos para a Arábia onde a ele foi dado pelo próprio Senhor ressurreto o profundo discernimento do significado de Sua cruz a qual posteriormente sempre caracterizou seu ministério. Lemos sobre coisas poderosas operadas por Deus através de Seu servo, mas qual era sua

própria experiência nos é mostrado em sua carta aos Coríntios, quando falou da "fraqueza e temor e muito tremor", ao lado da "demonstração do Espírito e poder". Vemos a ele "arreatado ao Paraíso", mas não se gloriando nas visões e revelações mas na fraqueza. "Angustia de coração e muitas lágrimas" pelo pecado dos filhos de Deus contra o Senhor deles. Recomendando sua mensagem pela sua vida, em "muita paciência... longanimidade e bondade". Vida, bênção, poder para outros; fraqueza, sofrimento, paciência, perseverança, bondade em si mesmo, este é o verdadeiro fruto do poder do Espírito Santo. A cruz conduz ao Espírito e o Espírito à cruz.

Como um vislumbre da vida íntima daqueles que Deus está desta forma ensinando, uma carta da filha de um reitor erguerá o véu. Ela escreveu: 'Há dois anos atrás tive uma nova visão do Calvário, e do que Cristo realizou ali. Isso foi seguido por um batismo definido do Espírito Santo. Minha alma foi cheia com tal ardente amor por Cristo e pelas almas, como eu nunca tinha experimentado antes. Por anos antes disso eu nunca tinha me levantado para o serviço do Senhor e Ele tinha me permitido ganhar almas para Seu reino. Mas há dois anos atrás uma nova época começou em minha vida. Resolvi não saber nada a menos de "Cristo e Ele crucificado". O resultado foi um conflito violento com as potestades invisíveis das trevas como eu nunca poderia crer ser possível. Mau entendimento, falso julgamento, inveja e disputa, e isso mais entre obreiros cristãos, pareciam me rodear. A força daquilo pelo que passei

lidade. Então falando aos cristãos ele continua: "Mas vós não aprendestes assim a Cristo. se é que o ouvistes, e nele fostes instruídos, conforme é a verdade em Jesus, a despojar-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; a vos renovar no espírito da vossa mente; e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade" (Ef 4:20-24). Isso não resume em poucas palavras tudo o que estivemos dizendo? A verdade em Jesus nos fala de Sua morte por nós na cruz e de nossa morte com Ele, para que em nossa vida cotidiana possamos pouco a pouco nos despir da velha natureza, e nos vestir da nova, que é a natureza de Deus.

Quando nos despimos tiramos a roupa de uma vez, e somente podemos colocar roupas de uma vez. Imagine-se vestido com trapos imundos, velhos e mal cheirosos. Agora imagine sendo oferecido a você roupas novas e limpas. Você tira as velhas. Elas agora são de nenhuma utilidade e servem somente para serem queimadas. Então você se veste com as roupas novas, que lhe foram dadas e você se torna uma nova pessoa, a qual encontra dificuldade para se reconhecer como a pessoa suja e esfarrapada que era antes. Esta é a figura que nos é dada nestes versos.

Os mesmos pensamentos são expressos no terceiro capítulo de Colossenses. Os quatro primeiros versos falam do fato de nossa morte com Cristo e de nossa ressurreição com Ele. Os versos 5-9 indicam que na luz destes fatos é nossa obrigação

óbvia romper com o pecado, sendo que a razão dada é: "pois que já vos despistes do homem velho com os seus feitos, e vos vestistes do novo, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou" (Cl 3:9-10). O resto do capítulo está então relacionado a uma série de instruções muito práticas de como isto deve ser operado na vida diária. A vida cristã não é feita de uma série de doutrinas difíceis de entender, que precisem de uma educação e treinamento especiais para entendê-las. Ela é simples e muito prática. Qualquer um que realmente desejar assim fazer pode aprender diretamente de Deus como a grande salvação ganha para eles pelo Senhor Jesus Cristo na cruz, pode tornar a vida nova e radiante.

Vamos olhar para a figura que nos é dada na carta aos Gálatas, capítulo 5. Nos versos 19-21 é dada uma lista de "obras da carne" e precisamos lembrar quando a lemos que o Senhor Jesus disse: "Aquele que é nascido da carne é carne e aquele que é nascido do Espírito é Espírito" (Jo 3:6). Quando leio esta lista sempre penso na visita que fiz a uma grande fábrica. O barulho das máquinas era tão grande que muito dificilmente podia ouvir a mim mesmo falando. Tudo era barulho, alvoroço e correria. Tudo o que fazemos é como isto e apesar de todo nosso esforço barulhento nunca fizemos nada perfeito. Tome uma fina agulha ou a mais afiada lâmina de navalha e coloque-as sob um poderoso microscópio e será grandemente surpreendido ao ver quão toscos e inacabados parecem. Tome, por outro lado, uma folha de capim e coloque-a sob o mesmo

microscópio e você se maravilhará da perfeição da obra de Deus. Sim o capim cresce sem nenhum esforço barulhento. Você pode ver uma parte do campo marrom queimado pelo sol, você poderia até pensar que não há nada vivo nele para crescer, mas no primeiro aguaceiro uma cobertura verde aparece. Como? Pelas mãos de Deus que disse no dia da criação: “Produza a terra erva verde!” (Gn 1:11).

Que alívio é estar apto para se desviar destas “obras da carne”, que são feias de ler, e se voltar para estes amáveis versos 22 e 23: “Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, o domínio próprio; contra estas coisas não há lei”. Como é possível que tais coisas belas cresçam em nossa vida? A elas deve ser dado lugar para

A CONTINUIDADE DA CRUZ

Mrs Jessie Penn-Lewis

“Trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos; pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. De modo que em nós opera a morte, mas em vós a vida” (2 Co 4:10-12).

A Convenção de Keswick de 1897 foi aberta com uma mensagem pelo Dr. Moule, que falou sobre o décimo verso desta passagem. Ele disse que a palavra usada no original não foi “morrer”, mas “morrendo”. Isso significava o processo que conduz à morte. O trazer deles no corpo o processo da morte do Senhor Jesus era o abandono deles mesmos, pela graça de Deus, a uma morte que consentiria e permitiria uma crucificação,

que cresçam. A carne precisa ser tirada do caminho. Mas como? Leia os próximos versos e o segredo será seu: “E os que são de Cristo crucificaram sua carne”. O que significa isso? Justamente o que estivemos dizendo. Deus disse que nossa velha natureza não pode produzir nada agradável a Ele, e que a cruz de Cristo, e a sepultura de Cristo são Seus meios para nos libertar dela. Devemos aceitar Seu veredicto e tornar como nossa atitude de vida a de alguém que se “considera morto de fato para o pecado, mas vivo para Deus por Jesus Cristo nosso Senhor” (Rm 6:11). Neste caminho podemos apenas ver a vida nova, que foi dada a nós, crescer forte e progredir em Sua semelhança.

Do livro: “Fora de Adão Em Cristo” (*Out of Adam Into Christ*).

ção, na qual o Senhor seria glorificado pelo Seu povo. Mais tarde na semana o Sr. Hopkins falou sobre o mesmo tema. Ele indicou (a) que 'a vida nova não pode ser vivida triunfalmente até que a vida velha acabe'; (b) que 'é somente pelo poder da morte de Cristo que a vida velha pode acabar'.

Há somente uma vida santa, a vida do Senhor Jesus; e somente uma morte santa, a morte do Senhor Jesus. A morte de Cristo é o término

de nossa vida velha. O que foi colocado sobre o Senhor Jesus Cristo? Seus pecados? Sim, e você mesmo. Você foi colocado em Cristo quando Ele morreu na cruz. É ali que a morte teve lugar. É ali onde a grande transição foi feita, onde este perdão mortal foi obtido, onde esta libertação mortal foi protegida desta vida velha de vocês. Ela acabou com a vida velha natural.

Mas demos mais um passo no mesmo pensamento, de que precisamos da morte de Jesus a cada momento, precisamos do poder daquela morte continuamente. Perguntamos: 'É uma vez por todas?' Sim, Ele morreu uma vez por todas aos olhos de Deus, e você morre aos olhos de Deus com Cristo uma vez por todas. Mas o poder, a eficácia desta morte precisa ser perpetuamente apropriada e aplicada, para que você possa ser perpetuamente liberto. “Trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus”. Não um Cristo morto, mas o morrer aquele que teve lugar Nele quando Ele morreu, não somente pelo pecado mas para o pecado. Há a necessidade da aplicação perpétua disto à alma, descer até Sua morte, ser conduzido à conformidade de Sua morte. Você não precisa se esforçar ou lutar contra a vida velha agora, ou tentar doma-la ou conquista-la, ou tentar ignora-la; mas você pode reivindicar sua libertação porque ela foi comprada e obtida para você por aquela morte e sua identificação contínua com ela.

O que sucede? A vida jorra espontaneamente. “Para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos”. “Trazendo sempre no corpo o morrer”, recebendo, cevando

o morrer, descendo na morte, conformado com a morte. Beber de Sua morte, se alimentar de Sua morte. É isso que acaba com a vida velha, que é a fonte de todos os seus aborrecimentos. Deixe tudo que pertence à amaldiçoada vida velha ser cortado. Muitos de nós estamos tentando render a vida a Deus antes de sermos realmente cortados da velha, e nada além da perpétua aplicação da cruz pode fazê-lo. Descanse na morte de Cristo na cruz.

Este é o verdadeiro aspecto do Calvário que o povo de Deus está precisando, pois muitos compreendem muito claramente sua morte com Cristo no Calvário, mas é a permanente aplicação da cruz que irá manter no lugar da morte a vida velha a qual Satanás pode efetivamente provocar com ataques sutis como um anjo de luz. O término da vida velha pela apreensão de nossa morte com Cristo na cruz deve ser seguido, como o Bispo Moule indicou, pelo 'trazer no corpo o processo da morte do Senhor Jesus', ou como o Sr. Hopkins tão estritamente disse, pelo 'descer à Sua morte'. O afundar-se na morte de Jesus é a ação de fé do crente e então espontânea e inconscientemente a Vida Ressurreta de Jesus jorra em suave e silencioso poder.

Quão maravilhosamente o Espírito ensina os filhos de Deus. A mesma coisa é ilustrada por algumas palavras escritas por Jacob Boehme em 1622, palavras cheias de beleza e vida divina. 'Nunca desejei', escreveu ele, 'saber nada do mistério divino, muito menos entender o caminho a seguir e encontra-lo. Eu não sabia nada disso, quando na condição dos